



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ  
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO

YARA DE MATOS MENDES

**ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS PROFESSORES DO  
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS DO *CAMPUS* BAMBUÍ**

BAMBUÍ – MG

2021

YARA DE MATOS MENDES

**ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS PROFESSORES DO  
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS DO *CAMPUS* BAMBUÍ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Profissional em Administração), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros

Coorientador: Prof. Dr. Edson de Oliveira Pamplona

BAMBUÍ - MG

2021

YARA DE MATOS MENDES

**ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS PROFESSORES DO  
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS DO *CAMPUS* BAMBUÍ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Profissional em Administração), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros

Coorientador: Prof. Dr. Edson de Oliveira Pamplona

Banca examinadora

André Luiz Medeiros  
Orientador

Edson de Oliveira Pamplona  
coorientador

Cláudia Márcia de Jesus Forte  
Examinador Externo

Victor Eduardo de Mello Valério  
Examinador Interno

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e a oportunidade de estar aqui.

Aos meus pais, Mário e Eucelita, por dedicarem suas vidas a mim.

Agradeço ao Érik Dominik, que deu o pontapé inicial para esse sonho; à Heloísa, à Alice, à Ana Kelly, à Simoni e ao prof. Lelis, o apoio e incentivo. Sem vocês, nada disso seria possível.

Às minhas Querubins, as “*my Friends*” e à Glênia, pela amizade e pelo carinho que sempre me acalmaram e me incentivaram a prosseguir.

À querida professora Amélia, à Elizabeth, à Flaviane e a Rosimeiry pela disponibilidade e apoio, tão importante para essa conclusão.

Aos professores, pelos ensinamentos; especialmente, ao André, pelo carinho e orientação durante esse processo.

À minha mãe e à Leni, que me deram o suporte necessário para essa conquista.

À direção do IFMG – Bambuí, especialmente, aos gestores Rafael e Heloísa, que possibilitaram a concretização deste mestrado junto à UNIFEI, meu profundo agradecimento a estas duas instituições.

## RESUMO

Educação financeira é um conjunto de conhecimentos e conceitos que pode auxiliar as pessoas a tomarem decisões financeiras mais assertivas, melhorando, assim, o seu bem-estar financeiro. Devido à importância e relevância do tema, pesquisas estão sendo realizadas em diferentes países, para avaliar o nível de educação financeira da população. Boa parte dos resultados encontrados aponta para um baixo nível de educação financeira. No Brasil, em específico, a realidade não é diferente. Dessa forma, a proposta deste trabalho é avaliar o nível de Educação Financeira e sua relação com o perfil sociodemográfico e com o comportamento financeiro dos docentes que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Bambuí. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva do tipo *survey*, com coleta de dados por meio de aplicação de questionário estruturado de autorresposta. Identificou-se que a maioria dos professores são educados financeiramente. Através do teste qui-quadrado de Pearson e o teste de Fisher, foi possível verificar que há uma associação significativa entre o nível de EF com sete variáveis, sendo três do perfil socioeconômico e demográfico e quatro do comportamento financeiro. Com esses resultados, pode-se confirmar duas das cinco hipóteses testadas. Este estudo é relevante, uma vez que pode contribuir para saúde integral dos docentes, preparando-os para uma melhor gestão financeira, além de colaborar e orientar na implantação da educação financeira na instituição pesquisada.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Finanças Pessoais, Docente, Professor.

## ABSTRACT

Financial education is a set of knowledge and concepts that can help people make better financial decisions, improving their financial well-being. Due to the importance and relevance of the topic, research is being carried out in different countries to assess the level of financial education of the population. Much of the results found point to a low level of financial education. In Brazil the reality is no different. Thus, this work aims to assess the financial education and its relationship with the sociodemographic profile and financial behavior of teachers from Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – *Campus Bambuí*. To this end, a quantitative, descriptive survey will be conducted, with data collection through the application of a structured self-answer questionnaire. It was identified that most teachers are financially educated. Through Pearson's chi-square test and Fisher's test, it was possible to verify that there is a decreased association between the level of EF with seven variables, three of the socioeconomic and demographic profile and four of the financial behavior. With these results, two of the five hypotheses tested can be confirmed. The relevance of this study is contribute to the integral health of teachers, preparing them for better financial management, in addition to collaborating and guiding the implementation of Financial Education in the institution.

Key words: Financial Education. Personal financial, Professor, Teacher

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comparativo dos percentuais da PEIC .....	14
Figura 2- Variações globais em alfabetização financeira (% de adultos que são financeiramente educados).....	19
Figura 3 - Processo de execução de uma pesquisa survey .....	28
Figura 4 - Objetivos X técnicas estatísticas.....	34
Figura 5 - Associação entre o nível de educação financeira, as variáveis socioeconômicas e demográficas e o comportamento dos respondentes .....	35
Figura 6 - Distribuição frequência: concordância sobre tratar de assuntos relacionados a dinheiro com os pais.....	41
Figura 7 - Distribuição de frequência: concordância sobre ter tido algum projeto ou disciplina no Ensino Médio.....	42
Figura 8 - Distribuição de frequência: concordância sobre ter cursado disciplina na área de finanças no ensino superior. ....	43
Figura 9 - Distribuição de frequência - Frequência de compras a prazo.....	45
Figura 10 - Distribuição de frequência - percentual de renda mensal comprometida com pagamento de dívidas .....	45
Figura 11 – Distribuição de frequência - forma de pagamento de compras a prazo .....	47
Figura 12 – Distribuição de frequência - sempre que compro à vista, peço desconto .....	48
Figura 13 - Distribuição de frequência - planejamento financeiro.....	48
Figura 14 – Distribuição de Frequência - Acertos e Erros - Conhecimento Financeiro .....	52
Figura 15 - Etapas do cálculo do Nível de Educação Financeira .....	52
Figura 16 - Distribuição de Frequência - Pontuação Educação Financeira.....	53
Figura 17 - Nível de Educação Financeira dos Professores do IFMG- <i>Campus</i> Bambuí .....	54
Figura 18 - Educação Financeira dos respondentes por sexo declarado .....	68
Figura 19 – Nível de Educação Financeira dos respondentes por faixa etária declarada.....	68
Figura 20 - Nível de Educação Financeira dos respondentes por escolaridade declarada. ....	70
Figura 21 – Nível de Educação Financeira dos respondentes em relação à ter tido projeto ou disciplina no ensino médio e superior. ....	71
Figura 22 – Nível de Educação Financeira dos respondentes em relação à renda familiar e individual.....	72

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais causas da inadimplência no Brasil .....	15
Quadro 2 - Interação entre educação financeira e a saúde .....	16
Quadro 3 - A influência das variáveis sobre a educação financeira .....	22
Quadro 4 - Dimensões x questões propostas .....	31
Quadro 5 - Proposta de capacitação para os professores do IFMG - <i>Campus</i> Bambuí.....	79
Quadro 6 - Questões do questionário original, utilizadas neste estudo .....	89



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da população pesquisada - 2021 .....	30
Tabela 2 – Perfil da Amostra: População x Amostra,Fonte: Dados obtidos da Coordenação de Gestão de Pessoas – IFMG – <i>Campus</i> Bambuí (2021) e resultados da pesquisa (2021) .....	37
Tabela 3 – Distribuição frequência: sexo, escolaridade, cor/raça/etnia, departamento, faixa etária. ....	38
Tabela 4 - Distribuição frequência: Renda Familiar e Renda Individual .....	40
Tabela 5 - Distribuição de frequência - controle financeiro .....	44
Tabela 6 - Distribuição de frequência - Percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado .....	46
Tabela 7 - Estatística Descritiva - Conhecimento Financeiro .....	51
Tabela 8 - Resumo do teste de Independência para os dados do nível de educação financeira × questões dos dados socioeconômico e demográfico .....	56
Tabela 9 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Sexo .....	57
Tabela 10 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Cor/raça/etnia. ....	58
Tabela 11 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × afirmação de ter cursado pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças no ensino superior.....	60
Tabela 12 - Resumo do teste de Independência para os dados do nível de educação financeira × questões de comportamento financeiro .....	61
Tabela 13 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × gastos em relação a renda.....	62
Tabela 14 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Principal forma de pagamento de contas a prazo .....	64
Tabela 15 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Contratação de seguros .....	65
Tabela 16 - Estatística Descritiva da pontuação de EF, V de Cramer e valor residual – Nível EF × Tipo de contribuição para a previdência .....	66
Tabela 17 - Estatística Descritiva – Dados Socioeconômicos e demográficos x nível de educação financeira .....	97
Tabela 18 - Estatística Descritiva – Nível de educação financeira x comportamento financeiro .....	99

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF - Brasil	Associação de Educação Financeira do Brasil
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
ANOVA	análise de variância
B <sup>3</sup>	Brasil, Bolsa e Balcão
BCB	Banco Central do Brasil
BMF	Bolsa de Mercadorias e Futuros
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNDL	Confederação Nacional dos Diretores Lojistas
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNSeg	Confederação Nacional das Seguradoras
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
CRP	<i>Campus</i> Rio Paranaíba
<i>DENARIUS</i>	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira
EF	Educação Financeira
EM	Ensino Médio
ENEF	Estratégia Nacional de Educação
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
FinLit	Alfabetização Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais
INFE	<i>International Network on Financial Education</i>
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OECD	Organization for Economic Co-operation and Development
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PIB	Produto Interno Bruto
S&P	Standard & Poor's Services
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
SM	Salário Mínimo
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	Educação Financeira × Alfabetização financeira .....	9
2.1.1	A importância da educação financeira.....	10
2.1.2	Educação financeira no mundo e no Brasil.....	18
2.1.3	Relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a Educação Financeira.....	20
2.2	Educação Financeira X Professores .....	23
3	METODOLOGIA .....	27
3.1	Tipo de pesquisa.....	27
3.2	O processo de coleta de dados em uma <i>survey</i> .....	27
3.3	Processo de execução de uma pesquisa <i>survey</i> nesta pesquisa .....	29
3.3.1	Levantamento teórico .....	29
3.3.2	Projeto / Desenho da Pesquisa.....	29
3.3.3	Teste-Piloto.....	33
3.3.4	Coleta de dados.....	33
3.3.5	Procedimentos de análise de dados.....	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
4.1	Perfil socioeconômico e demográficos dos respondentes .....	38
4.2	Comportamento financeiro dos professores .....	43
4.3	Nível de educação financeira.....	49
4.3.1	Conhecimento financeiro .....	49
4.3.2	Nível de Educação Financeira .....	52
4.4	Associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de educação financeira .....	55
4.5	Associação entre o Nível de Educação Financeira e o Comportamento Financeiro .....	61
4.6	Análise das hipóteses de pesquisa .....	67

5	CONCLUSÃO.....	74
6	SUGESTÃO DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	77
	REFERÊNCIAS .....	82
	APÊNDICES .....	89
	ANEXO .....	102

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um conjunto de informações que possibilita às pessoas o aprimoramento de seus conhecimentos sobre conceitos, produtos e riscos financeiros, propiciando-lhes o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e confiança por meio de fontes adequadas de informações, instruções e conselhos, possibilitando tomada de decisões financeiras mais conscientes, além de ações que otimizem o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005).

O conhecimento financeiro é essencial, uma vez que, diariamente, as pessoas precisam lidar e tomar decisões conscientes em relação às suas finanças, seja na escola, em família, no trabalho, no lazer ou até mesmo quando decidem não consumir. Além disso, há no mercado financeiro uma oferta diversificada de produtos e diferentes tipos de créditos. Dessa maneira, é preponderante a obtenção de conhecimentos que auxiliem no processo decisório. Segundo Lusardi (2019, p.6), “a alfabetização financeira afeta tudo, desde as decisões financeiras do dia a dia até as de longo prazo, e isso tem implicações para os indivíduos e para a sociedade.”

Nesse contexto, a educação financeira pode contribuir para a otimização da qualidade de vida da sociedade e seus indivíduos, ao fornecer fundamentos e princípios que podem nortear suas decisões financeiras, as quais, conseqüentemente, possuem o potencial de fomentar o crescimento da economia (BCB, 2013).

A influência positiva da educação financeira no comportamento do consumidor foi estudada em diversos países. Os pesquisadores observaram a relação entre a educação financeira e a acumulação de riqueza, a decisão de poupar, o planejamento para aposentadoria (participação no fundo de pensão/previdência privada) e a participação no mercado de ações, entre outros fatores (BEHRMAN *et al.*, 2012; BUCHER-KOENEN; LUSARDI, 2011; FORNERO; MONTICONE, 2011; JAPPELLI; PADULA, 2013; VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011B, 2012).

Os estudos mostraram que a maioria das pessoas possuem um conhecimento financeiro básico e limitado (BEHRMAN *et al.*, 2012; FORNERO; MONTICONE, 2011; VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011a). Para Hastings; Madrian e Skimmyhorn (2013, p.7) “a falta de alfabetização financeira é problemática se torna os indivíduos incapazes de otimizar seu próprio bem-estar, especialmente quando há grandes riscos”. A escolaridade é um dos fatores que podem afetar o nível de alfabetização financeira (básica e avançada), porém, pessoas com alto nível educacional, também podem apresentar baixo grau de conhecimento financeiro (VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011a).

No Brasil, a situação não é diferente. O baixo nível de educação financeira dos brasileiros foi verificado em alguns trabalhos, como nos de Flores; Vieira e Coronel, 2014; Potrich; Vieira e Kirch, 2015; Silva; Silva Neto e Araújo, 2017. Outro fato que contribui negativamente para o baixo nível de educação financeira são os problemas econômicos que o país vem enfrentando ao longo de sua história, situação enfrentada em menor medida pelos países desenvolvidos.

Nesse sentido, é importante que os professores dominem também o conhecimento financeiro. Isso irá auxiliá-los no planejamento futuro, melhorando sua qualidade de vida, tornando-os mais conscientes do seu papel social e possibilitando-lhes uma melhor gestão financeira pessoal e familiar. Dominando esse conhecimento, poderão ser agentes no processo de ensino de educação financeira aos alunos, preparando-os para o desafio da vida profissional e financeira.

Pautados na importância do tema, alguns trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos no Brasil a partir de diferentes óticas, como, por exemplo, aqueles que buscam conhecer o nível de educação financeira de estudantes de graduação (AMADEU, 2009; DONADIO, 2014; LUCCI *et al.* 2006). Outros propõem formas de ensinar Matemática Financeira e/ou Educação Financeira no Ensino Médio (BARBOSA, 2015; CAMPOS, 2013; PELICIOLI, 2011). Medeiros *et al.* (2015) compilaram um questionário para avaliar o nível de educação financeira de jovens matriculados no ensino médio, enquanto Potrich (2016) desenvolveu um modelo que visa identificar o efeito integrado da alfabetização financeira sobre os fatores comportamentais: materialismo, compras compulsivas e propensão ao endividamento, além de encontrar as diferenças de alfabetização financeira entre as variáveis socioeconômicas e demográficas.

Moreira e Carvalho (2013) identificaram o perfil das finanças pessoais de docentes da rede municipal, e os resultados apontaram um descontrole financeiro e um crescente endividamento. Teixeira (2015) buscou discutir o papel da educação matemática no processo de fortalecimento da educação financeira, constatando que os docentes da disciplina de matemática muitas vezes não têm formação específica em matemática financeira, que o conteúdo de matemática financeira do ensino médio é transmitido de forma descontextualizada e que os livros didáticos não refletem a realidade econômico-financeira da população e as constantes mudanças do mercado financeiro.

Já em outra frente, estudos como os de Flores; Vieira e Coronel (2014) e Guimarães; Gonçalves e Miranda (2015) avaliaram a propensão ao risco de endividamento dos servidores públicos federais em universidades, concluindo que há um baixo nível de endividamento. Outros estudos compararam a educação financeira aos hábitos e percepções dos servidores

federais, atestando que estes, além de possuírem baixo nível de educação financeira, também têm dificuldade de administrar suas finanças pessoais (SILVA; SILVA NETO; ARAÚJO, 2017).

Pacheco; Campara e Costa Júnior (2018) ressaltam a importância de se investigar o nível de endividamento do servidor público, que, apesar de muitas vezes ter o perfil conservador, possui facilidade de aquisição de empréstimo e outros produtos financeiros. Os autores constataram que, apesar de a maioria dos servidores ter pouca propensão ao endividamento, há aqueles que apresentam maior inclinação ao endividamento, sendo estes os que têm menos conhecimento.

Diante do exposto, essa pesquisa é parte de um projeto mais amplo que reunirá outros estudos visando compreender o nível de educação financeira da comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Bambuí. Serão desenvolvidos estudos nos três seguimentos: docentes, discentes e técnicos administrativos.

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira e suas associações com o perfil socioeconômico e demográfico e o comportamento financeiro dos docentes que atuam no IFMG - *Campus* Bambuí. Para isso, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos professores;
- descrever o comportamento financeiro dos professores;
- mensurar o nível de educação financeira dos professores;
- avaliar a associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de educação financeira dos professores;
- avaliar a associação entre o nível de educação financeira e o comportamento financeiro dos professores;
- propor um material, adequado ao perfil dos docentes, para que eles possam otimizar o uso do dinheiro e melhorar o seu bem-estar financeiro, bem como transmitir esses conceitos aos discentes.

Este trabalho justifica-se por colaborar para a ampliação do debate sobre o nível de educação financeira dos docentes, bem como acerca da sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas e o comportamento financeiro, uma vez que, apesar do crescente avanço dos estudos sobre este tema, não foi identificada nenhuma pesquisa que tenha medido o nível de educação financeira de professores de instituições federais, como descrito no subitem 2.2.



Quanto ao direcionamento do estudo para os professores, justifica-se pelo fato de que mensurar o nível de educação financeira dos docentes pode auxiliar na busca de estratégias para suprir possíveis lacunas em seu conhecimento. Adicionalmente, ao se propor ações adequadas ao nível de conhecimento desses profissionais, eles podem ser impactados positivamente, tanto em sua gestão financeira pessoal quanto familiar, otimizando o uso do dinheiro e melhorando o seu bem-estar financeiro. Além de colaborar para a implantação dessa temática na instituição, juntamente com os discentes.

Foram identificadas algumas limitações nessa pesquisa: a definição da população apenas com professores do IFMG Campus Bambuí, o que inviabiliza a universalização dos resultados e a quantidade de respondentes não ter sido suficiente para a realização de técnicas estatísticas confirmatórias, bem como a homogeneidade do perfil da amostra que pode ter limitado a significância de resultados.

Este trabalho está estruturado em mais cinco capítulos, além deste introdutório. No Capítulo 2, há duas seções: Educação Financeira X Alfabetização Financeira, e Educação Financeira X Professores. O Capítulo 3 aborda os aspectos da metodologia utilizada, cuja finalidade é apresentar o tipo de pesquisa que foi realizada, a população pesquisada e a amostra, bem como descrever os procedimentos utilizados para coleta e análise de dados. O 4º Capítulo é dedicado a uma análise detalhada dos dados coletados na aplicação do *survey* e a discussão acerca destes. No quinto Capítulo, são apresentadas as conclusões, limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras. E, no sexto e último Capítulo, é apresentada uma proposta de curso de capacitação em educação financeira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma fundamentação teórica sintética sobre o tema Educação Financeira, que é a base do desenvolvimento deste trabalho. Para melhor entendimento, ele está dividido em duas seções: a primeira apresenta um paralelo entre os termos, sua importância, o nível de educação financeira no mundo e no Brasil, além da sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas. A segunda seção propõe um aprofundamento no estudo sobre educação financeira, especificamente em relação aos professores, objetos desta pesquisa.

### 2.1 Educação Financeira × Alfabetização financeira

Apesar de a educação financeira ser um tema relativamente novo, vêm surgindo trabalhos relativos a este assunto em todo o mundo; porém, é necessário esclarecer que, na literatura, encontramos diversos conceitos para *Financial Literacy* (Alfabetização Financeira) e *Financial Education* (Educação Financeira). Em alguns casos, o uso se confunde, em outras situações, a educação financeira é entendida como o conhecimento financeiro, e a alfabetização financeira, como a capacidade de colocar em prática esse conhecimento.

Nessa discussão, para Teixeira (2015), educação financeira consiste em um conjunto de informações que irão proporcionar uma gestão de qualidade do próprio dinheiro, aprendendo a usá-lo com mais eficácia. Envolve elaborar e acompanhar o orçamento pessoal ou familiar, comprar, poupar e investir, buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para se obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Fazendo-se uma releitura do conceito estabelecido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2005, adaptando-o à realidade do Brasil, a Estratégia Nacional de Educação (ENEF) define educação financeira como:

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente, para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” [BRASIL, 2010, p. 3].

Já a OECD/INFE (2018, p. 4) conceitua a alfabetização financeira como “uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última instância, alcançar o bem-estar

financeiro individual”. Percebe-se que a definição de educação financeira pronunciada pela ENEF apresenta pressupostos bem próximos aos do conceito de alfabetização financeira expresso pela OECD/INFE. Nos dois conceitos, tanto o conhecimento como sua aplicação, estão presentes.

Segundo Hastings; Madrian e Skimmyhorn (2013, p. 5), a alfabetização financeira assume uma variedade de definições, referindo-se ao conhecimento sobre produtos e conceitos financeiros, bem como às habilidades necessárias para se aplicar os conhecimentos matemáticos nas tomadas de decisões financeiras, tornando-as mais eficazes e no planejamento financeiro.

Potrich; Vieira e Kirch (2015, p. 365) reforçam essa ideia ao afirmarem que a maioria dos conceitos aborda alfabetização financeira como sinônimo de conhecimento financeiro e educação financeira, outros acrescem em sua mensuração a aplicação desse conhecimento. Informam, ainda, que há estudiosos que ampliam a definição, abrangendo o comportamento financeiro, a atitude financeira, as experiências financeiras, entre outras características. No entanto, o indicador proposto por esses autores, denominado “termômetro de alfabetização financeira”, foi usado para avaliar o nível de alfabetização financeira, abordando-se os construtos atitude, comportamento e conhecimento financeiro (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

Diante da diversidade de significados, Silva *et al.* (2017) desenvolveram um estudo, buscando encontrar evidências que comprovassem distinções entre os conceitos de educação financeira e alfabetização financeira, identificando uma relação muito próxima entre ambas. Porém, concluíram que os índices de alfabetização financeira e de educação financeira são diferentes, uma vez que elas não apresentaram o mesmo comportamento nas regressões criadas.

Assim, considerando-se a tênue linha que separa os dois conceitos, no decorrer deste estudo, os termos serão usados como sinônimos. Após conceituar educação financeira, é necessário refletir sobre a sua importância, que será abordada no próximo subitem.

### **2.1.1 A importância da educação financeira**

A educação financeira pode possibilitar ao indivíduo alguns benefícios como: viabilizar o equilíbrio das finanças pessoais, planejar para o enfrentamento de dificuldades financeiras e para a aposentadoria, qualificar para a boa utilização do sistema financeiro, diminuir a possibilidade de o cidadão ser vítima de fraudes, construir o caminho para a realização de sonhos. Enfim, buscar um bem-estar financeiro (BCB, 2013).

Segundo Gitman (2001, p. 34), finanças é “a arte e a ciência para gerenciar fundos” e finanças pessoais, de acordo com Silva *et al.* (2018, p. 216) é “todo o fluxo monetário de um indivíduo ou família necessário para a sobrevivência perante a economia baseada na moeda e crédito.” As finanças pessoais “têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”, abrangendo o uso que se faz do dinheiro, o esforço para consegui-lo, bem como a busca pelo equilíbrio entre o que se gasta e o que se ganha, criando condições de honrar seus compromissos com terceiros (PIRES, 2006, p.13).

Nesse contexto, o Banco Central do Brasil (BCB, 2013, p. 01) propõe que “todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia a dia”. Entretanto, em uma pesquisa nacional de educação financeira, realizada pela ENEF, em parceria com a antiga BMF&Bovespa (atual B3 - Brasil, Bolsa e Balcão), foi identificado um baixo nível de educação financeira, e que, por isso, os brasileiros não planejam o investimento de seus recursos financeiros a longo prazo, não planejam financeiramente para a aposentadoria, não conhecem completamente o risco que correm e nem os instrumentos para sua proteção (BCB, [c.a.2015]).

Cabe ressaltar que o Brasil tem desenvolvido algumas iniciativas para fomentar a educação financeira à população. Em 2010, o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Em seu 1º artigo, descreve os principais objetivos deste programa:

“promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.” (BRASIL, 2010)

Esse decreto institui ainda o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), no âmbito do Ministério da Fazenda, composto tanto por representantes de órgãos governamentais como da sociedade civil, com a finalidade de propor planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF.

Em 2012, a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), B3, CNSeg (Confederação Nacional das Seguradoras) e FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) cria a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF – Brasil) que é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), com o objetivo de levar a Educação Financeira a todo brasileiro, buscando ressaltar sua importância. Forte *et al* (2020,

p.31) afirmam que “possibilitar que a educação financeira chegue a todo brasileiro é dar oportunidades iguais de tomada de decisão financeira autônoma e saudável para sua vida, fortalecendo, portanto, a cidadania”; para isso desenvolvem tecnologias sociais e educacionais possibilitando ao cidadão brasileiro a prática da democracia e o exercício da plena cidadania. A AEF-Brasil colaborou com a ENEF, por meio de um convênio firmado com o CONEF, coordenando e executando seus projetos.

A nova ENEF, que está em vigor atualmente, foi instituída, através do Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020, visando fomentar a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País. Este decreto institui ainda o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF, que tem a finalidade de examinar assuntos específicos bem como de fornecer suporte técnico, sendo composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades: Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência de Seguros Privados, Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia, Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública e do Ministério da Educação (BRASIL, 2020).

Enquanto o decreto anterior previa a presença de 4 e até 6 membros da sociedade civil, (inciso IX e IX, do art. 3º), o novo decreto deixa a cargo do FBEF “convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas, de instituições privadas e de organizações da sociedade para participar de suas reuniões e de seus grupos de trabalho” (art. 3º, § 4º). Caso não seja feito o convite aos membros da sociedade civil, que estão na linha de frente do problema, o programa poderá ser impactado negativamente, uma vez que segundo Forte *et al* (2020, p.27), a atual composição afasta a duplicidade de esforços.

Outro passo importante foi a inclusão da educação financeira como tema transversal na nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no que tange ao Ensino Fundamental, que a contempla na base temática “números”, quando chama a atenção para o “estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos” (BRASIL, 2017, p.270). Sugere-se a discussão de assuntos como “taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos” e, ainda, é incentivado o “estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro”. Esses temas permeiam as habilidades que deverão ser trabalhadas em diversos anos (BRASIL, 2018).

A consciência construída ao longo da aprendizagem escolar reflete nas escolhas feitas pelo profissional. As informações, formações e orientações adquiridas com o conhecimento financeiro, direcionando o futuro profissional (PELICIOLI, 2011). Além disso, de acordo com Potrich; Vieira e Kirch (2015, p. 1) a “alfabetização financeira auxilia os indivíduos em tomadas de decisões mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas”. Isso os torna mais conscientes da relevância de se planejar financeiramente, buscando um equilíbrio na relação com o dinheiro, o que poderá melhorar a qualidade de suas decisões de consumo e financeiras, expandindo sua consciência na hora de consumir, reduzindo despesas e contribuindo com o meio ambiente (BRASIL, 2010).

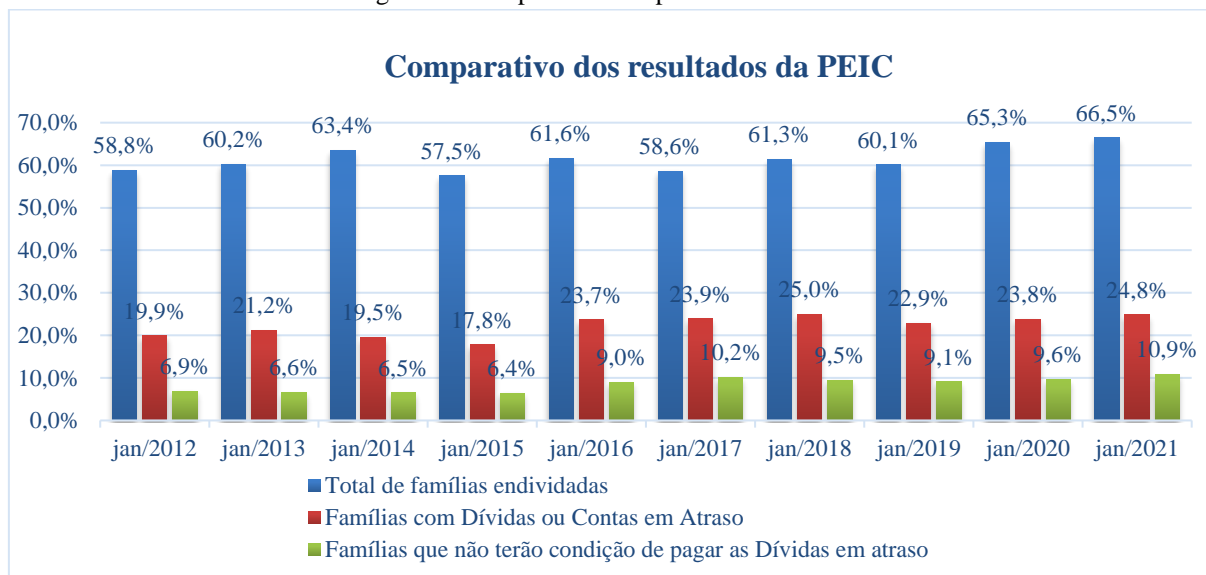
Lusardi (2019, p.7) afirma que “a alfabetização financeira é como um passaporte global que permite que os indivíduos aproveitem ao máximo a infinidade de produtos financeiros disponíveis no mercado e tomem boas decisões financeiras”, porém as consequências do analfabetismo financeiro afetam não somente as decisões que as pessoas tomam por si mesmas, mas também a sociedade. Assim, ao adquirir os conhecimentos básicos sobre finanças as pessoas têm a possibilidade de equilibrar o uso do dinheiro e o esforço para adquiri-lo, o que as auxiliará nas tomadas de decisão ao utilizar os diversos produtos financeiros existentes no mercado, seja investindo, adquirindo créditos ou planejando o futuro, proporcionando a elas um melhor controle financeiro, evitando com que elas façam parte das estatísticas da inadimplência, auxiliando-lhes na conquista da plena saúde financeira.

Para o BCB (2013, p. 30-31) “toda vez que consumimos algo e não pagamos naquele exato momento, estamos assumindo uma dívida”. As dívidas originam-se devido às “despesas sazonais, marketing sedutor, orçamento deficitário, redução de renda sem redução de despesas, despesas emergenciais, separação de bens, mas não dos gastos (divórcio) e o pouco conhecimento financeiro”. Dessa maneira, pessoa endividada é “aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos” (CNDL/SPC, 2016, p.2), mas não estão em atraso, ou seja, as pessoas conseguem pagar em dia.

O endividamento é algo preocupante, pois, quando é excessivo, pode ser desencadeador de *stress* financeiro, interferindo tanto na produtividade quanto na qualidade de vida do indivíduo (GUIMARÃES; GONÇALVES; MIRANDA, 2015). Dívidas excessivas podem levar a consequências como a “perda de patrimônio, o comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas, redução do consumo futuro etc.” (BCB, 2013, p.31). Quando o indivíduo não tem capacidade de quitar suas dívidas, torna-se inadimplente (CNDL/SPC, 2016, p.2), ou seja, o endividamento é tamanho que as pessoas não conseguem pagar as dívidas em dia.

O nível de endividamento da população brasileira, na última década, foi bastante elevado, conforme dados revelados pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Comparativo dos percentuais da PEIC



Fonte: Elaborada pela autora com base em Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2021)

Apesar de haver uma pequena flutuação, no gráfico comparativo dos percentuais da PEIC (Figura 1), percebe-se que valores são estacionários até 2019, demonstrando que o Brasil tem altas médias nos três quesitos. Sendo que, até então, a maior taxa (63,4%) de endividamento da população foi verificada em 2014 e o menor índice pode ser visto em 2015, com 58,8%. No entanto, verifica-se um aumento significativo nos dois últimos anos, quando o percentual da população endividada chega a 66,5%. O percentual de famílias com dívidas em atraso demonstra um cenário preocupante, sendo que aproximadamente um quarto da população possui dívidas ou contas em atraso, e o total de famílias que declaram não ter condições de pagá-las sofre uma variação entre 6,4% (2015) a 10,9% (2021), sendo que nos últimos anos esse percentual permanece próximo a 10%.

Segundo dados da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas / Serviço de Proteção ao Crédito (CNDL/SPC, 2019) e Serasa *Experian* (2019), quase metade dos brasileiros adultos (40,2%) estão endividados. Para CNDL/SPC (2019), a faixa etária com mais inadimplência é a de 36 a 40 anos, pois 48,5% dessa população estão com restrição no nome. Já para o Serasa *Experian* (2019), o destaque está entre as pessoas de 30 a 39 anos, uma vez que porcentagem significativa dessa população (51,1%) está negativada. Esses dados trazem um prejuízo para o crescimento da economia do País e reforçam a ideia de educar economicamente a população.

Deve-se atentar à situação dos servidores públicos, pois segundo Flores; Vieira e Coronel (2014), há uma oferta diferenciada de crédito para esse segmento, já que as pessoas que trabalham na administração pública têm uma renda mensal garantida e menos volátil do que os trabalhadores de setores privados, que têm a remuneração variável. Essa oferta facilitada pode induzir os servidores públicos a um nível maior de endividamento e, conseqüentemente, a um maior risco de inadimplência. Os autores ainda argumentam que o fato de o indivíduo escolher uma carreira com estabilidade empregatícia sugere um perfil conservador, o que poderia demonstrar que são pessoas menos dispostas a correr riscos e a endividar.

O órgão de proteção ao crédito Serasa Consumidor aponta as causas da inadimplência no Brasil conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais causas da inadimplência no Brasil

Causas	Explicações
Aumento do desemprego	Sem uma remuneração mensal não há como manter as contas em dia.
Diminuição da renda média familiar	Com a redução da renda familiar é preciso priorizar pagamentos, deixando algumas dívidas para renegociação e pagamentos em atraso, porém, essas dívidas se acumulam tornando difícil o controle, fazendo com que o credor tenha seu nome na lista dos inadimplentes.
Compras para terceiros	4 em cada 10 brasileiros já “pediram nome emprestado”, neste caso, é preciso ter em mente que quem solicita esse tipo de auxílio já teve crédito negado em bancos, provavelmente tem problemas com a quitação de suas dívidas.
Ausência de educação financeira	A falta desse conhecimento leva as pessoas a gastar mal seu dinheiro, não organizar seu consumo, não poupar adequadamente. Esses fatores induzem o indivíduo a uma estagnação de sua vida financeira podendo levá-lo a dívidas.
Falta de controle nos gastos	Esse fator pode ser controlado com a limitação do orçamento doméstico tendo em vista que “o presente é apenas uma alavanca para o futuro”.
Atrasos de salários	A irregularidade na remuneração mensal leva o indivíduo a postergar o pagamento de contas, tendo que enfrentar o pagamento de juros, que pode tornar a dívida impagável.
Enfermidades	Os remédios e os serviços de saúde têm um alto custo, além disso, muitas vezes a pessoa perde a remuneração relativa ao período de afastamento do serviço. Esses fatores levam ao endividamento.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Serasa *Experian* (2018).

Entre os fatores citados, há aqueles que estão totalmente fora do controle das famílias, mas existem também os que podem ser evitados, possibilitando um maior controle sobre os gastos. Cabe ressaltar que a falta de conhecimento sobre a administração do orçamento doméstico pode ser levada para outras áreas, como, por exemplo, quando a pessoa decide empreender sem ter o conhecimento mínimo necessário para a gestão financeira, tornando difícil construir uma empresa sólida (SERASA *EXPERIAN*, 2018).

Segundo Oliveira (2018) o endividamento está relacionado com a saúde, por isso, elaborou o Quadro 2, que demonstra as interações entre esses dois elementos.



Quadro 2 - Interação entre educação financeira e a saúde

Autoria	Instrumentos	Contexto Geográfico	Resultados
Dreuter e Lavrakas (2000)	Pesquisa realizada via telefone, utilizam auto-declarações de saúde, escala de mensuração de desempenho físico (NAGI, 1976), uma escala de 7 itens com 3 pontos, especial observância para o cálculo do índice de massa corporal – IMC para identificação de indivíduos obesos ou com sobrepeso; condição de fumante e a frequência de ingestão de bebida alcoólica.	970 estadunidenses, dos quais 810 eram brancos e 160 eram negros	Aponta que indivíduos negros apresentam piores níveis de saúde atrelados à dívida com cartões de crédito, além de maiores níveis de estresse e mais chances de se tornarem obesos e consumirem cigarros.
Brown, Taylor e Price (2005)	Utilizam dados são oriundos da <i>British Household Panel Survey</i> (BHPS), realizada nos anos de 1995 e 2000. Para mensurar o bem estar psicológico utilizaram o Questionário de Saúde Geral (QSG-12). Avaliou-se o número de indivíduos com hábito de aplicar dinheiro na poupança; <b>auto-declaração</b> de dívida; investigação de sua percepção sobre sua situação financeira atual, além de sua expectativa futura.	2.193 chefes de família do Reino Unido	Ao exemplo de dívidas fixas, os débitos imobiliários afetam menos a saúde psicológica dos indivíduos, no entanto dívidas variáveis afetam significativamente seu bem-estar psicológico. A autopercepção de endividamento afeta seus níveis de saúde
Gathergood (2012)	Realizou perguntas sobre a assiduidade de pagamentos, atraso no cumprimento das obrigações financeiras ligadas à habitação. Utiliza o QSG-12 e auto-declaração de saúde. Comparam os impactos da dívida em pessoas que habitam regiões distintas, com altos e baixos índices de inadimplência e execução de recuperação de propriedade por atraso da hipoteca.	Cerca de 5.500 domicílios com 10.000 indivíduos da Inglaterra e do País de Gales	Aponta que a saúde do arranjo familiar é comprometida em função da dívida doméstica e adverte que o ambiente influencia os níveis de autopercepção de dívida. Aqui também, auto-declarações positivas de endividamento estão associadas a condições de saúde ruins.
Sweet et al. (2013)	Utilizam a escala de stress percebido de Cohen (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983); escala de rastreamento de depressão (CES-D) (RADLOFF, 1977); auto-declarações de saúde; aferição de pressão sistólica e diastólica; investigação de variáveis de saúde e sociodemográficas (renda, escolaridade, tabagismo, atividade física etc.).	9.421 jovens adultos americanos com idades entre 24 e 32 anos,	Fornecem evidências de que, além das associações conhecidas com a saúde psicológica, a dívida está associada a uma pior saúde auto-declarada – o que pode sugerir que questões psíquicas são afetadas nesse processo – além de piora na pressão arterial e na saúde cardiovascular.
Clayton, Lufares, Zegarra e Wilson (2015)	Realizaram o cruzamento de dados de saúde oriundos da base de dados de saúde da OCDE e dados econômicos fornecidos pelo Instituto Europeu de Investigação de Créditos (ECRI) gerando um índice que mede o PIB per capita, o consumo de álcool, financiamento público de saúde e níveis de educação. Como indicadores de saúde levou-se em consideração a expectativa de vida da nação em questão, números de mortes prematuras (inclusive em idade economicamente ativa) e problemas psicológicos.	Seu estudo contemplou o exame da dívida dos agregados familiares frente aos resultados nacionais de saúde de 17 países europeus durante o período de 1995 a 2012 (dentre eles: Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Portugal)	Comprovam a relação entre dívidas de longo prazo com índices de saúde comprometidos. Dívidas imobiliárias não se correlacionam com problemas de saúde. Apontam relação entre o consumo de álcool e dívida.
Boen e Yang (2016)	Pesquisa realizada por meio de dados oriundos do <i>National Social Life, Health, and Aging Project – NSHAP</i> em dois períodos, antes da recessão, em 2005 e 2006, e após a recessão, em 2010 e 2011.	Homens idosos com idades entre 57 à 85 anos, dentre eles afroamericanos e latinos	Aponta que crises econômicas estão associadas a um aumento no nível de estresse, e aumento de processos inflamatórios no corpo. Concluem que o bem-estar financeiro é preponderante no que diz respeito à saúde de idosos.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2018, p. 38-40)

Os resultados elencados sugerem que a dívida afeta a saúde física e psicológica, aumenta a pressão arterial, processos inflamatórios e o nível de *stress*. Além disso, há um acréscimo na probabilidade de obesidade e de consumo de álcool e cigarros.

Um fato interessante apontado nesses estudos é que dívidas imobiliárias não afetam a saúde. Ao analisar os questionários aplicados, Oliveira (2018) concluiu que os altos índices de endividamento estão relacionados ao esgotamento emocional, à sobrecarga psíquica e ao decréscimo da saúde.

Dessa maneira, é preciso pensar no equilíbrio financeiro tanto no presente quanto no futuro, pois, se “as dívidas são compromisso com o passado”, que devem ser liquidadas no presente e no futuro, o “planejamento para aposentadoria representa o compromisso com o futuro” (PIMENTA, 2014, p. 177). Assim, deve-se buscar um controle financeiro presente, que quite as dívidas do passado e sustente as atuais necessidades, tendo em vista um planejamento para aposentadoria, garantindo uma autonomia no futuro.

Para Pimenta (2014), a pessoa tem autonomia financeira quando consegue viver com seus próprios recursos, sem a necessidade de ajuda de outrem (indivíduos ou instituições). Caso seu consumo seja maior que sua renda, é necessário fazer um ajuste, reduzindo as despesas ou aumentando a renda. Um orçamento organizado possibilitará aplicações de recursos aspirando um retorno no futuro. É necessário fazer um planejamento para aposentadoria que possibilite uma autonomia financeira, sem que haja necessidade de complementar a renda.

Com as mudanças na previdência social de vários países, há uma preocupação com a necessidade de a população se programar para a aposentadoria. Por isso, alguns estudos como os de Behrman *et al.*, 2012; Bucher-Koenen e Lusardi, 2011; Fornero e Monticone, 2011; Van Rooij; Lusardi e Alessie, 2011 b, 2012, examinaram a relação entre educação financeira e planejamento para a aposentadoria em diferentes países, confirmando uma relação positiva entre as duas variáveis. Porém, detectaram um baixo nível de educação financeira em todos os casos.

Não há uma conclusão sobre a causalidade na relação do nível de alfabetização financeira e o planejamento para aposentadoria, sendo que Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 b, p. 594) entendem que “é a alfabetização financeira que afeta o planejamento da aposentadoria e não o contrário”. No entanto, Bucher-Koenen e Lusardi (2011, p. 577) observaram que “pode ser que o planejamento afete a alfabetização financeira e não o contrário”.

Para Van Rooij; Lusardi e Alessie (2012), a alfabetização financeira afeta a acumulação de riqueza, via participação no mercado de ações, planejamento financeiro para aposentadoria e propriedade de casa.

No Brasil, Bressan *et al* (2013) investigaram as percepções dos servidores públicos federais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) - MG sobre o bem-estar na aposentadoria, considerando-se os aspectos financeiros. Diante dos resultados, identificou-se uma contradição, pois, apesar de os respondentes considerarem os elementos financeiros um fator importante para o bem-estar na aposentadoria, constatou-se que não há um preparo para isso, uma vez que não fizeram nenhum investimento específico para esse período da vida.

Dessa maneira, observa-se que o conhecimento financeiro favorece a conscientização sobre a importância de se fazer o controle financeiro atual e um planejamento para o futuro, que possam garantir a autonomia financeira. Essas atitudes poderão contribuir para o bem-estar individual e social da pessoa. Porém os dados sobre o nível de educação financeira pelo mundo são preocupantes.

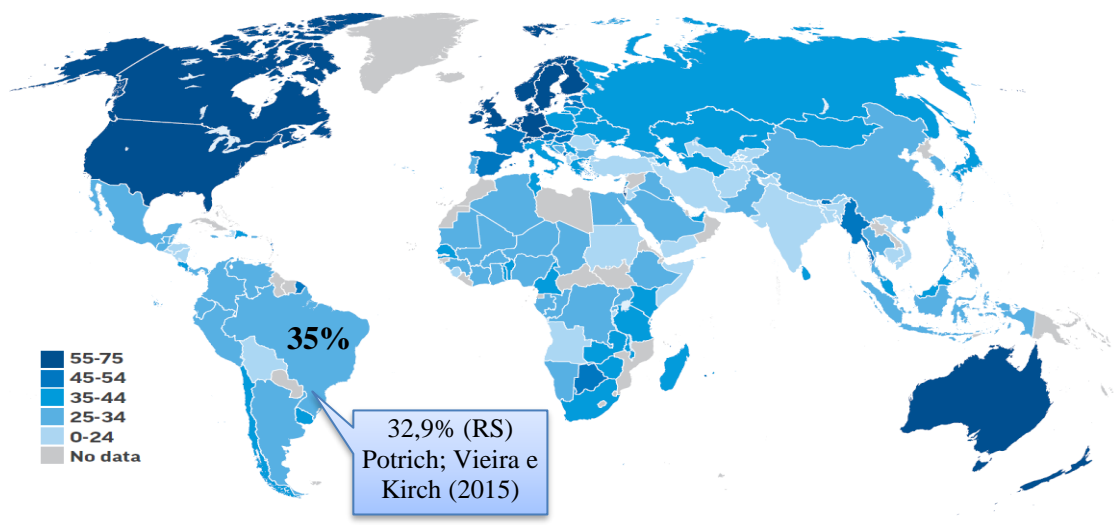
### **2.1.2 Educação financeira no mundo e no Brasil**

Alguns estudos apresentam o nível de alfabetização financeira no mundo, como é o caso do projeto de Alfabetização Financeira ao Redor do Mundo - *Flat World* (LUSARDI, 2019), a pesquisa internacional da OECD/INFE sobre competências em Educação Financeira para adultos (OECD/INFE, 2016) e a Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da *Standard & Poor's Services* - Pesquisa Global FinLit da S&P (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015).

A *Flat World* apresenta resultados de 15 países, cujos dados foram coletados entre o período de 2007 a 2014 (LUSARDI, 2019). Já a Pesquisa Global FinLit da S&P foi realizada em 2014, abrangendo 143 países (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015) e a pesquisa internacional da OECD/INFE ocorreu em 30 países, no ano de 2015 (OECD/INFE, 2016).

A pesquisa realizada por Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015) considerou que a pessoa é alfabetizada financeiramente quando responde corretamente pelo menos três das cinco questões que abrangem os quatro conceitos financeiros (diversificação de riscos, inflação, numerácia (interesse) e juros compostos). Com base nesses parâmetros, apenas 33% dos adultos foram considerados alfabetizados financeiramente, em todo o mundo. Tendo em vista esse conceito, a Figura 2 apresenta a porcentagem de adultos alfabetizados pelo mundo.

Figura 2- Variações globais em alfabetização financeira (% de adultos que são financeiramente educados)



Fonte: Adaptado de Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015) e Potrich; Vieira e Kirch (2015)

Mais da metade dos adultos são alfabetizados financeiramente em apenas 25 dos 143 países pesquisados, sendo que, dos países mais desenvolvidos economicamente, cinco têm taxas acima de 50%, enquanto no Japão a taxa é de 43%, e, na Itália, 37%. Já nos países de economias emergentes, que compõem o chamado BRICS, tem-se a África do Sul, com uma porcentagem de 42% (próxima à do Japão), e a Índia, com apenas 24%. No Brasil, 35% da população geral são educados financeiramente. Os autores ressaltam que há uma diferença no percentual de compreensão dos conceitos - enquanto 50% da população mundial entendem taxa de juros, somente 35% dos adultos respondem corretamente as questões sobre diversificação de risco, sendo que, nas economias emergentes, chegam a 28% (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015).

Os autores observaram que as pessoas que vivem em países que experimentaram hiperinflação podem compreender melhor o conceito inflação. Por exemplo, 68% dos argentinos adultos acertaram a questão sobre inflação, embora a taxa do nível de alfabetização financeira dos entrevistados seja 28%, abaixo da média mundial.

No contexto brasileiro, Potrich; Vieira e Kirch (2015) realizaram uma pesquisa com 1.400 pessoas maiores de 18 anos, residentes no Rio Grande do Sul, utilizando um instrumento de mensuração que contempla 3 construtos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Mesmo avaliando dois construtos a mais que a pesquisa Global FinLit da S&P, foi obtido um resultado semelhante, sendo que 32,9% dos brasileiros, gaúchos, podem ser considerados alfabetizados financeiramente.

Após descrever o nível de educação financeira no Brasil e no mundo, foi identificada a sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas, conforme será apresentado no próximo subitem.

### **2.1.3 Relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a Educação Financeira**

Diversos estudos destacam a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas sobre a alfabetização financeira, sendo analisadas principalmente, as seguintes variáveis: sexo declarado, idade, ocupação, número de dependentes, grau de escolaridade e renda. Este tópico irá expor estudos que esclareçam a relação entre o perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados e a relação com o nível de alfabetização financeira.

Em relação ao sexo, no mundo, pessoas do sexo masculino são mais alfabetizadas financeiramente do que as do sexo feminino, em um percentual de 35% para 30%, respectivamente. No entanto, na China e na África do Sul, este nível é igualmente baixo em ambos os casos. Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015); Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Fornero e Monticone (2011); Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a, 2011 b) afirmam que as mulheres apresentam desempenho menor em medidas de alfabetização financeira na Itália, Alemanha Ocidental e Holanda. Ainda de acordo com os autores, essa diferença acentua-se quando se considera a alfabetização financeira avançada e o fato de que as mulheres investem menos no mercado de ações. Bucher-Koenen e Lusardi (2011) concluíram que as disparidades em relação ao sexo, na Alemanha Oriental são insignificantes. Um fator interessante destacado por Fornero e Monticone (2011) é que, pelo menos em parte, essas disparidades estão associadas ao *status* socioeconômico.

Ao longo do ciclo de vida, o perfil de idade de alfabetização financeira desenvolve de forma convexa, uma vez que o melhor desempenho pode ser visto entre os entrevistados de meia-idade, sendo menor entre jovens e idosos (BUCHER-KOENEN; LUSARDI, 2011; FORNERO; MONTICONE, 2011; KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015; VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011a). A faixa etária com a taxa mais alta de alfabetização financeira é entre as idades de 35 a 50 anos (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015).

Para Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015), a alfabetização financeira aumenta muito com a escolaridade, havendo uma forte associação com as habilidades matemáticas.

Esses resultados confirmam estudos anteriores, como os de Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Fornero e Monticone (2011) afirmam que a alfabetização financeira está altamente correlacionada com a educação. Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a) complementam afirmando que, além da educação financeira básica, a avançada também aumenta acentuadamente de forma proporcional aos níveis de escolaridade. Porém, os respondentes com alto nível educacional também pode exibir baixo nível de educação financeira.

Segundo Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015, p. 13), “os adultos ricos têm melhores habilidades financeiras que os pobres”. Bucher-Koenen e Lusardi (2011) também afirmaram que as famílias de baixa renda apresentam níveis mais baixos de alfabetização financeira.

Os estudos realizados no Brasil identificaram que as mulheres têm mais dificuldade que os homens, sendo menos educadas financeiramente (DONADIO, 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015, 2016; PACHECO; CAMPARA; COSTA JR., 2018; VIEIRA; MOREIRA JÚNIOR; POTRICH, 2019). No entanto, Silva; Silva Neto e Araújo (2017) afirmam que as servidoras da justiça federal apresentam maior controle financeiro em relação aos homens, assim como menores gastos.

Em relação à idade, Pacheco; Campara e Costa Jr. (2018) observaram que servidores jovens (até 33 anos) têm mais conhecimento financeiro, enquanto aqueles com idades entre 41 e 51 anos apresentam pior desempenho. Esses autores acrescentam uma variável, que é o tempo de serviço, e notaram que os que trabalham entre 6 e 18 anos possuem maior nível de conhecimento financeiro. Os estudos de Flores; Vieira e Coronel (2014) identificaram que os mais idosos possuem menor nível de consciência financeira e que, por outro lado, os jovens têm mais propensão a gastar impulsivamente e a emprestar aos outros boa parte de seu salário.

Potrich; Vieira e Kirch (2015) constataram que indivíduos com menor renda apresentam menor nível de alfabetização financeira, enquanto Flores; Vieira e Coronel (2014) concluíram que essa parcela da população tem maior propensão ao endividamento. Porém, para Donadio (2014), a variável renda não teve significância. No que tange aos servidores públicos, Claudino; Nunes e Silva (2009) confirmam o resultado de Potrich; Vieira e Kirch (2015), ao constatarem que, quanto maior a renda, maior o nível de educação financeira dos servidores.

Outra variável importante é a escolaridade, Lucci *et al.* (2006), Amadeu (2009) e Donadio (2014) detectaram que, quanto maior o conhecimento sobre conceitos financeiros, ou seja, mais disciplinas relacionadas a finanças cursadas, maior o nível de conhecimento sobre educação financeira. Nesta mesma linha, Lucci *et al.* (2006, p. 10) confirmaram que “o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas”.

Donadio (2014, p. 24) defendeu a tese de que “quanto maior a educação financeira, menor o estresse financeiro apresentado”, sendo que esse estudo mostrou uma relação inversa entre as variáveis.

Em resumo, é possível observar algumas relações entre o nível de educação financeira e as variáveis de perfil socioeconômico e demográfico, as quais são comparadas com o resultado desse estudo, como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - A influência das variáveis sobre a educação financeira

<b>Variáveis sociodemográficas e econômicas</b>	<b>A influência das variáveis sobre a alfabetização financeira</b>	<b>Autores</b>
Escolaridade	Quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de alfabetização financeira	Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Claudino, Nunes e Silva (2009); Fornero e Monticone (2011); Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015); Potrich; Vieira; Kirch (2015); Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a)
	Quanto maior o conhecimento sobre conceitos financeiros, ou seja, mais disciplinas relacionadas a finanças cursadas, maior o nível de conhecimento sobre educação financeira	Amadeu (2009) e Donadio (2014)
Gênero	O nível de alfabetização financeira das mulheres é menor do que o nível de alfabetização financeira dos homens;	Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Donadio (2014); Fornero; Monticone (2011); Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015); Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018); Potrich; Vieira e Kirch (2015), Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a, 2011 b) Vieira; Moreira Júnior; Potrich, (2019).
	Mulheres apresentam maior controle financeiro e menores gastos em relação aos homens	Silva; Silva Neto e Araújo (2017)
Idade	O perfil de idade é convexo, sendo maior na meia-idade e menor entre os mais jovens e mais velhos	Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Fornero e Monticone (2011); Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015); Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a)
Ocupação	Indivíduos sem emprego e aposentados têm um menor nível de educação financeira	Fornero e Monticone, (2011)
Possuir dependentes	Indivíduos com dependentes são mais propensos a apresentar baixos níveis de educação financeira do que aqueles sem dependentes	Potrich; Vieira e Kirch (2015)
Renda	Quanto maior a renda, maior o nível de alfabetização financeira.	Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Claudino, Nunes e Silva (2009); Klapper; Lusardi; Van Oudheusden (2015); Potrich; Vieira e Kirch (2015)
	Menor nível de renda, maior propensão ao endividamento	Flores, Vieira e Coronel, (2014)
Saúde Financeira	Quanto menor o nível de educação financeira maior o estresse dos sujeitos da pesquisa em relação aos eventos ocasionais sejam eles recebimentos, gastos ou endividamento.	Donadio (2014)

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Após identificar o nível de educação financeira no Brasil e no mundo, bem como a relação das variáveis socioeconômicas e demográficas encontradas com a educação financeira, serão apresentados alguns estudos mais próximos ao público-alvo dessa pesquisa.

## 2.2 Educação Financeira X Professores

Tendo em vista os objetivos propostos, buscou-se na literatura estudos que identificassem o nível de educação financeira dos professores. Em 24 de agosto de 2020, foi realizada uma pesquisa na base de dados *Web of Science*, utilizando os descritores “*financial literacy*” or “*financial education*” and “*professor*” or “*teacher*” or “*lecturer*” or “*public server*”, obteve-se 21 resultados.

Apesar de não ter sido identificado nenhum estudo direcionado especificamente ao nível de educação ou de alfabetização financeira dos professores ou dos servidores públicos, foram traduzidos seis artigos, com o intuito de serem verificados mais detalhadamente, os demais foram excluídos porque fogem do escopo da pesquisa. Verificou-se que eles abordavam diversos assuntos, tais como: percepção dos professores sobre a relevância cultural da habilidade com dinheiro e sobre o currículo de alfabetização financeira; o ensino da matemática e da alfabetização financeira no ensino fundamental; formação de professores, crenças e práticas pedagógicas; aprendizagem de educação financeira através de jogos, programas e recursos de educação econômica.

Há um artigo que tem o objetivo de “discutir o potencial dos professores do ensino fundamental para funções de governança nas escolas”. Nele, o nível de alfabetização financeira do professor do ensino fundamental é utilizado como *proxy* de seu potencial gerencial - competências gerenciais, porém, a medida utilizada para o nível de conhecimento sobre alfabetização financeira, foi a autoavaliação, sendo que os resultados mostraram que os professores com formação educacional relacionadas com ciências, tecnologia, engenharia e matemática, têm melhor entendimento sobre alfabetização financeira e competências superiores do que aqueles de outras áreas, para a educação financeira e para governar as instituições educacionais (FILIPOVIĆ; POPOVIĆ, 2019, p. 107). Assim, verificou-se que nenhum dos artigos fala a respeito do nível de educação financeira especificamente de professores ou servidores públicos.

Para identificar estudos realizados no Brasil, efetuou-se uma pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 15 de agosto de 2020. Inicialmente, foi feita busca com o tema proposto, com as seguintes



variações: “nível de alfabetização financeira do(s) docente(s)” “nível de alfabetização financeira do(s) professor(es)”, “nível de alfabetização financeira do(s) servidor(es) público(s)”, não sendo obtido nenhum resultado. Logo em seguida, foram realizadas consultas com seis descritores “educação+financeira” and “professor”, “educação+financeira” and “docente”, “alfabetização+financeira” and “professor”, “alfabetização+financeira” and “docente”, “educação+financeira” and “servidor público” e “alfabetização+financeira” and “servidor público”.

Somando-se os resultados e excluindo-se os repetidos, foram encontrados 13 estudos, sendo que somente 2 (dois) estudos têm como público-alvo professores / servidor público; um deles trata das finanças pessoais de professores de um município e o outro busca identificar quais aspectos da personalidade influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidor. Realizando-se uma pesquisa livre na internet, através do site de buscas *google*, foram encontrados mais três estudos, sendo que dois deles avaliaram a propensão ao risco de endividamento de servidores públicos federais e o terceiro buscou identificar os aspectos que podem influenciar a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os quais serão discutidos a seguir.

Moreira e Carvalho (2013) buscaram identificar o perfil das finanças pessoais de professores de uma escola da rede municipal de ensino em Campo Formoso/BA, concluindo que eles têm dificuldade para controlar suas finanças pessoais. Outro dado que merece atenção é o fato de que todos os professores faziam uso de algum produto financeiro, destacando-se o crédito consignado, e que possuem o hábito imediatista de consumir, comprando muitas vezes por impulso, levando para casa objetos sem utilidade. Diante dessa constatação, os autores ressaltam que:

antes de se pensar na incorporação de um programa de educação no contexto escolar, notou-se que, a princípio, faz-se necessário conhecer a maneira como os docentes se relacionam com as finanças, para então desenvolver um projeto capaz de aperfeiçoar a formação destes profissionais, adicionando aos seus currículos elementos que fundamentem a construção de uma mentalidade financeira saudável e permita que a escola seja um ambiente de discussão dos assuntos que de fato estão presentes no contexto de vida dos alunos (MOREIRA; CARVALHO, 2013, p. 12)

Outro estudo, que tem como alvo os servidores públicos, foi realizado por Pacheco; Campara e Costa Jr. (2018), que buscaram identificar a relação das variáveis de perfil socioeconômico e demográfico e os traços de personalidade com a atitude de endividamento e o conhecimento financeiro. Foi observado que 67,62% dos servidores da UFSC apresentam conhecimentos básicos em finanças, no entanto alertou-se para a necessidade de investir na

capacitação dos servidores que não demonstraram ter conhecimento financeiro (32%), para que possam aumentar a segurança na tomada de decisão e saber avaliar os diversos produtos financeiros oferecidos para servidores públicos (PACHECO; CAMPARA; COSTA JR., 2018)

Alguns estudos focam nos servidores públicos federais, como é o caso de Flores; Vieira e Coronel (2014) e Guimarães; Gonçalves e Miranda (2015), que avaliaram a propensão ao risco de endividamento de servidores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Viçosa - *Campus* Rio Paranaíba (UFV-CRP), respectivamente. As principais dívidas assumidas foram com o cartão de crédito, financiamento de bens móveis e crediário. Havia também aqueles que financiaram a casa própria e investiram no ensino superior. A facilidade de crédito influenciou os servidores a se endividarem, porém a maioria tinha uma boa gestão dos gastos, pois estavam adimplentes e as dívidas não ultrapassavam a remuneração mensal.

No entanto, em Rio Paranaíba, alguns servidores passavam por *stress* financeiro, devido ao alto índice de endividamento o que refletia tanto na qualidade de vida do indivíduo como em sua produtividade. Na UFSM, foi identificado que, quanto menor a renda, mais propensão do servidor a se endividar, sendo que o mesmo resultado foi encontrado na UFV - CRP, ao se constatar que os técnicos administrativos, categoria de menor renda financeira, comprometiam mais de 30% de sua renda com dívidas e que mais de 50% estavam com endividamento excessivo. De modo geral, ambas as pesquisas apontam que o servidor público possui um perfil conservador, que tem conhecimento sobre educação financeira e que planeja suas finanças. Contudo, Guimarães; Gonçalves e Miranda (2015) sugeriram que a instituição atue na reeducação financeira de seus colaboradores, buscando contribuir com seu planejamento e controle financeiro, melhorando, assim, a qualidade de vida e bem-estar de seus servidores.

Flores, Vieira Coronel (2014), Guimarães; Gonçalves e Miranda (2015) e Pacheco; Campara e Costa Jr. (2018) avaliaram o comportamento financeiro, principalmente em relação aos gastos e endividamento.

Outro estudo relacionado a servidores públicos foi executado por Silva; Silva Neto e Araújo (2017), que buscaram relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimento e percepção de risco de servidores da justiça federal da Paraíba. O público pesquisado era mais maduro, responsável e possuía alto nível de instrução, sendo que a maioria estava há mais de 15 anos na instituição. Foi identificado um perfil conservador, que visava a uma renda mensal fixa, sendo, portanto, menos propenso ao risco. No entanto, os servidores achavam complexo administrar suas finanças pessoais e admitiram que as decisões financeiras eram influenciadas pela facilidade de acesso ao crédito dos servidores públicos. Foi detectado

um baixo nível de conhecimento em finanças, o que implicava na necessidade de criação de programas de educação financeira, visando melhorar a qualidade de vida dos servidores.

De modo geral, o objetivo deste capítulo foi construir o campo teórico e sua relação com a pesquisa, a partir do conceito de educação financeira. Ressaltando-se seu significado e sua importância, foram apresentados os níveis de educação financeira no mundo e no Brasil, e as variáveis sociodemográficas identificadas no estudo das referências mencionadas. Por fim, foram expostos alguns trabalhos que envolvem os professores em seu público-alvo e sua relação com algum tópico da temática educação financeira.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Considerando-se a abordagem desta pesquisa, ela pode ser classificada como de natureza aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005). “Tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas do conhecimento” (GIL, 2008, p 27).

Tendo em vista os objetivos, possui caráter exploratório, ao buscar na literatura uma visão geral sobre o tema, o que irá auxiliar na formulação de hipótese e caráter descritivo, uma vez que descreverá as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008).

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa pode ser definida como quantitativa, uma vez que busca quantificar o nível de educação financeira dos docentes envolvidos no estudo. Silva e Menezes (2005) ressaltam que, para a pesquisa quantitativa tudo é mensurável, ou seja, podem-se quantificar opiniões e informações para analisá-las e classificá-las.

O procedimento técnico utilizado foi o levantamento de dados (*survey*), pois interrogou-se diretamente os docentes, sobre os quais desejava conhecer o comportamento. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem como características a busca de informação, por meio de questionamentos diretos das pessoas sobre o assunto que se deseja estudar, e a análise quantitativa dos dados coletados, a fim de se obter conclusões sobre o tema pesquisado. “Envolve a coleta e quantificação de dados, os dados coletados se tornam fonte permanente de informações” (BABBIE, 2003).

Em resumo, é uma pesquisa de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo que fez uma abordagem quantitativa do problema, cujo procedimento técnico adotado foi o levantamento de dados através de aplicação de uma *survey*.

Em seguida, serão descritos os objetivos e as etapas para a realização de uma *survey*.

#### **3.2 O processo de coleta de dados em uma *survey***

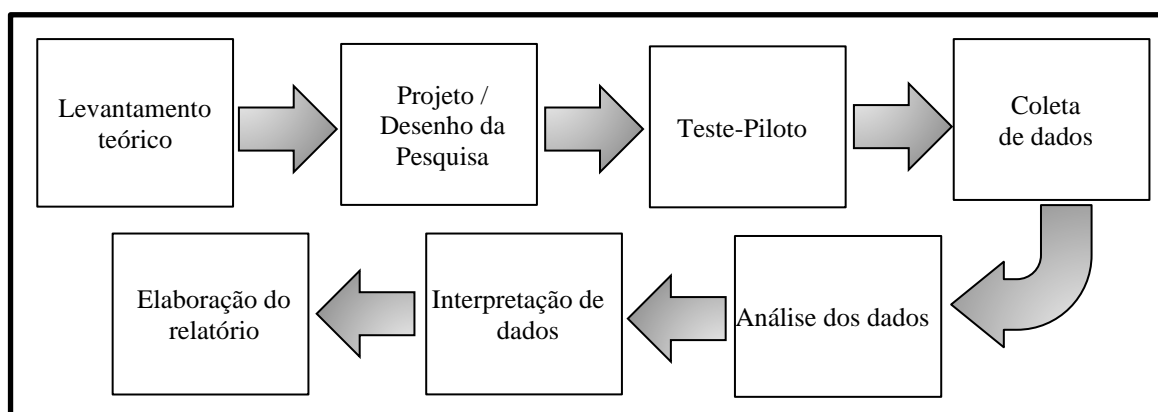
Uma *survey* pode ser descritiva, quando se procura identificar traços e atributos de uma população; neste caso, o pesquisador busca descobrir o que a população é (BABBIE, 2003, p.

96); explicativa, quando se quer explicar algo sobre a população, podendo ser chamada de teórica ou confirmatória, quando se busca “testar a adequação dos conceitos desenvolvidos em relação ao fenômeno, de ligações hipotéticas entre os conceitos e do limite de validade dos modelos” (BABBIE, 2003; FORZA, 2002, p. 155), e de exploratória, quando visa “obter uma visão preliminar sobre um tópico e fornecer a base para uma pesquisa mais aprofundada” ou “ajuda a determinar os conceitos a serem medidos em relação ao fenômeno de interesse, a melhor forma de mensurá-los e a descobrir novas facetas do fenômeno em estudo”, podendo ainda “ajudar a descobrir ou fornecer evidências preliminares de associação entre conceitos”. E, por fim, “pode ajudar a explorar os limites válidos de uma teoria” (FORZA, 2002, p. 155).

A *survey* deste estudo foi realizada com o objetivo de exploração na fase inicial, ao buscar os conceitos teóricos que auxiliaram nas construções das definições operacionais, de descrever, ao retratar as características da população estudada e por fim, quantitativa, ao mensurar o nível de educação financeira dos professores e suas associações.

Segundo Forza (2002), para se conduzir uma pesquisa *survey*, seguiu-se o roteiro apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Processo de execução de uma pesquisa *survey*



Fonte: Elaborada pela autora com base em Forza (2002)

Para Forza (2002), antes de iniciar o projeto de pesquisa, é necessário fazer um levantamento / ensaio teórico. Nessa fase, o pesquisador irá transformar conceitos teóricos em definições operacionais; identificará as variáveis; apresentando e discutindo o papel dos construtos irá propor hipóteses; explicará de forma clara como espera observar essas relações e, por fim, deverá delimitar as condições e espaço nos quais o fenômeno deve existir e se manifestar.

### 3.3 Processo de execução de uma pesquisa *survey* nesta pesquisa

Nesta seção, estão descritas as etapas da *survey* que foram executadas nesta pesquisa.

#### 3.3.1 Levantamento teórico

O levantamento teórico deste estudo está descrito no capítulo 2 e, de acordo com o Quadro 3, que sintetiza a influência das variáveis sobre a educação financeira, foram formuladas as seguintes hipóteses de pesquisa:

- H1 - Mulheres têm menor nível de alfabetização financeira do que os homens
- H2 - Pessoas na meia-idade têm maior nível de educação financeira
- H3 - Quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de alfabetização financeira
- H4 - Aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira têm um nível maior de alfabetização financeira
- H5 - O nível de renda (individual e familiar) é proporcional ao nível de educação financeira

#### 3.3.2 Projeto / Desenho da Pesquisa

Nesta etapa, definiu-se o desenho do projeto, tendo em vista as necessidades de informação e observando-se as restrições, uma vez que este estudo foi limitado aos docentes do *Campus* Bambuí do IFMG e, por isso, não poderá ser generalizado a outros docentes. Foi definido o público-alvo, selecionado o método de coleta e escolhido o instrumento de pesquisa. Este *survey* possui desenho interseccional (transversal), já que dados serão colhidos uma única vez, sendo considerada uma amostra para descrever alguma população (professores do *Campus* Bambuí), possibilitando a descrição de subconjuntos dessa população e, ainda, a determinação das relações entre as variáveis coletadas (BABBIE, 1999).

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Bambuí, que é uma autarquia federal, localizada na Fazenda Varginha, no Município de Bambuí, região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais, no Km 5 da Rodovia Bambuí/Medeiros.

O *Campus* Bambuí foi criado em 1961, com a Lei 3.864/A, que instituía a Escola Agrícola de Bambuí, (BRASIL, 1961). Passou por diversas transformações: em 1964, foi denominado Ginásio Agrícola através do Decreto nº 53.558 (BRASIL, 1964), e, com o Decreto

nº 63.923 (BRASIL, 1968), foi elevado à categoria de Colégio Agrícola de Bambuí. Iniciando a oferta de cursos técnicos, transformou-se em Escola Agrotécnica Federal de Bambuí, em 1979, por meio do Decreto nº 83.935 (BRASIL, 1979). Em 1998, diversificou a oferta de cursos técnicos, e o Decreto Presidencial de 17 de dezembro de 2002 (BRASIL, 2002) implantou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí, sendo que, no início de 2003, teve início a oferta de cursos de graduação. Por fim, a lei nº 11.892, de 29/12/2008, (BRASIL, 2008), criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e Ouro Preto e da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista. Com essa junção, o CEFET- Bambuí passou a ter a denominação de IFMG - *Campus* Bambuí.

Atualmente, o IFMG - *Campus* Bambuí oferta 01 curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado), 09 cursos de graduação e 7 cursos técnicos, tem um corpo docente composto por aproximadamente 2022 alunos e possui 302 servidores (professores e técnicos administrativos em educação).

Para identificação da população pesquisada, foram consultadas fontes primárias de dados, o que caracteriza uma pesquisa documental. Para Gil (2008, p.51), pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A população desta pesquisa consistirá em professores do IFMG - *Campus* Bambuí, que atualmente, somam 168 docentes. Eles estão divididos por departamentos, conforme os dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Composição da população pesquisada - 2021

Departamentos	Categoria	Nº de Professores	(%)
DCGH - Departamento Ciências Gerenciais e Humanas	Efetivo	17	10,12
	Substituto	7	4,17
DCL - Departamento Ciências e Linguagem	Efetivo	56	33,33
	Substituto	7	4,17
DCA - Departamento Ciências Agrárias	Efetivo	50	29,76
	Substituto	2	1,19
DEC - Departamento Engenharia e Computação	Efetivo	24	14,28
	Substituto	5	2,98
Total		168	100,00

Fonte: Dados obtidos da Coordenação de Gestão de Pessoas – IFMG – *Campus* Bambuí (2021)

Nota: Dados atualizados em fevereiro/2021

Para melhor entendimento, é necessário diferenciar população de amostra. Segundo Gil (2008, p. 89-90) “universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem

determinadas características” e amostra é o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.”

A amostra foi não probabilística, selecionada por conveniência, devido à presença da pesquisadora na instituição estudada, uma vez que o resultado deste estudo tem o potencial de auxiliar a instituição a sanar possíveis lacunas que possam vir a ser identificadas, o que justifica um dos objetivos do mestrado profissional. Assim, a amostra total corresponde ao número respondentes válidos.

Segundo Gil (2008), a amostra não probabilística é aquela escolhida pelo critério do pesquisador sem fundamentação matemática ou estatística. Na amostragem por conveniência, o pesquisador entende que os elementos aos quais tem acesso representam, de alguma forma, o universo da pesquisa.

Após se definir a população, buscou-se um instrumento de coleta de dados que traduzisse o objetivo da pesquisa, sendo escolhido o questionário desenvolvido e validado pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (*DENARIUS*) da UNIFEI, que tem como tema principal a educação financeira e os fatores de personalidade. Cabe ressaltar que este estudo busca analisar somente a educação financeira; portanto, não abordará as questões relativas aos fatores de personalidade. As questões utilizadas na pesquisa podem ser vistas no Apêndice A.

O questionário é estruturado em 90 questões fechadas, havendo 2 introdutórias, sendo que a primeira é o aceite para a participação na pesquisa, com a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Apêndice B, e a segunda identifica o segmento ao qual o participante pertence. Esta indagação direciona para os questionamentos referentes ao perfil de cada segmento, sendo 11 questões para os discentes, 05 para os técnicos administrativos em educação e 05 para os docentes. Além disso, há 23 questões sobre a educação financeira, que estão agrupadas por assunto; e, por fim, 42 indagações que buscam compreender a personalidade do entrevistado, que não serão abordadas neste estudo.

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa, foram analisadas 28 das 90 questões propostas pelo *DENARIUS*, que foram organizadas conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Dimensões x questões propostas

<b>Dimensões estudadas</b>	<b>Questões propostas pelo <i>Denarius</i></b>
Perfil socioeconômico e demográfico	19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29
Conhecimento financeiro	13, 37, 39, 40, 46, 42
Comportamento financeiro	26, 30, 32,33, 34, 35, 36, 38, 41, 43, 44, 45

Fonte: Elaborado pela autora (2021)



O perfil socioeconômico e demográfico dos docentes é composto pelas questões 19 a 25, além das 27 a 29, através de aspectos como idade, gênero, raça, escolaridade, departamento a que pertence, renda familiar e individual, conversas com o pai sobre finanças e número de disciplinas cursadas na área de economia e finanças, tanto no ensino médio como na graduação.

Para auferir o nível de conhecimento financeiro, foram utilizadas 6 questões, sendo que 5 baseiam-se na Pesquisa Global FinLit da S&P, proposta em Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015), as quais medem os quatro conceitos fundamentais para a tomada de decisões financeiras, sendo eles: diversificação de risco (questão 46) que foi adaptada, inflação (questão 13), aritmética (questão 37), juros compostos (questões 39 e 40). Acrescentaram-se a elas perguntas (questão 46) sobre seguro, e foi atribuído 1 (um) ponto para cada questão correta e 0 (zero) para cada incorreta, possibilitando que os respondentes alcancem 6 pontos, caso acertem todas as alternativas, ou 0 (zero), ao contrário.

Os autores da Pesquisa Global FinLit da S&P consideram que uma pessoa é “alfabetizada financeiramente quando responde corretamente pelo menos três dos quatro conceitos financeiros descritos acima” (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015, p.7). Isso equivale a 60% das questões apresentadas. Considerando-se um nível de 60% de acerto das 6 questões apresentadas, obtêm-se 3,6 pontos. Portanto, foi considerado Educado Financeiramente aquele que obteve um índice de 4 acertos. Além de identificar quem é educado financeiramente, essas questões possibilitaram identificar possíveis lacunas no conhecimento dos docentes.

A última parte buscou compreender o comportamento financeiro dos respondentes, abrangendo 4 temas: perfil de renda e controle financeiro (2 questões), crédito e endividamento (5 questões), poupança (1 questão), seguro (1 questão), previdência (2 questões) e investimento (1 questão), totalizando 10 questões sobre conhecimento financeiro, as quais se encontram no Apêndice B.

As questões 30, 32, 36, 38, 41 43, 45 foram desenvolvidas através da escala tipo Likert, com uma escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente, para avaliar o nível de comportamento financeiro dos indivíduos. Para efeito de análise, serão consideradas da seguinte maneira: 1=Discordo totalmente, 2=Discordo parcialmente, 3=Indeciso, 4=Concordo parcialmente, 5=Concordo totalmente.

Nas questões 26 sobre o uso do dinheiro, 33, 34 e 35 sobre crédito, 44 sobre a previdência oficial e complementar, o respondente fará uma declaração.

Segundo Forza (2002), para avaliar a qualidade da medida, deverão ser realizadas avaliações de face, de confiabilidade e de validade do construto.

### **3.3.3 Teste-Piloto**

Por se tratar de um instrumento já validado, o teste-piloto e a avaliação da qualidade da medida foram realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS).

### **3.3.4 Coleta de dados**

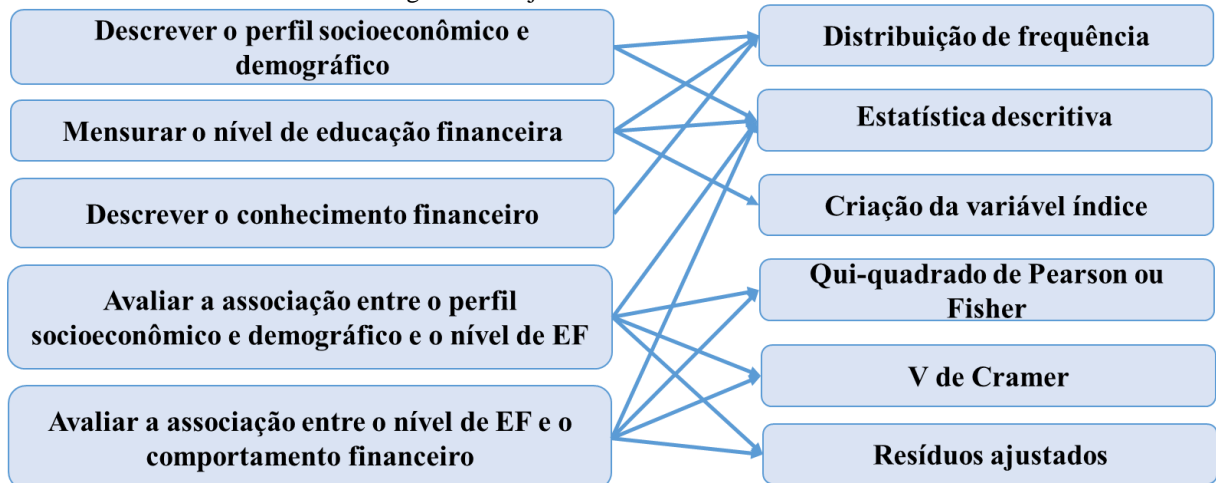
Com as etapas acima concluídas, passa-se para coleta de dados propriamente dita, que foi estruturada, não disfarçada, aplicada por meio eletrônico, usando-se um questionário autoaplicável desenvolvido no *Google Forms*, que foi disponibilizado para os respondentes de forma *on-line*, no período de 27/01/2021 a 05/03/2021.

No primeiro dia, bem como no dia 08/02/2021, foram enviados e-mails para toda a comunidade acadêmica, incluindo os 168 professores, público alvo desta pesquisa, pela assessoria de comunicação, solicitando a participação de todos os membros na pesquisa científica sobre educação financeira. No dia 12/02/2021, foi enviada uma mensagem, via *whatsapp*, para diversos professores, que não haviam dado retorno. Na sequência, foram enviados e-mails nominais aos docentes para os quais não tinha sido enviada mensagem via telefone. Por serem garantidos o sigilo e a confidencialidade dos dados, o controle de quem respondeu os questionários somente é possível quando o mesmo informa o preenchimento. Dia 26/02/2021, foi feita uma última tentativa, com um envio de mais um e-mail àqueles que não deram nenhum retorno, reforçando a importância da colaboração na pesquisa.

### **3.3.5 Procedimentos de análise de dados**

A análise dos dados foi realizada por meio de avaliação estatística, com base no *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), com a realização das técnicas estatísticas, que foram definidas a partir dos objetivos deste estudo, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Objetivos X técnicas estatísticas



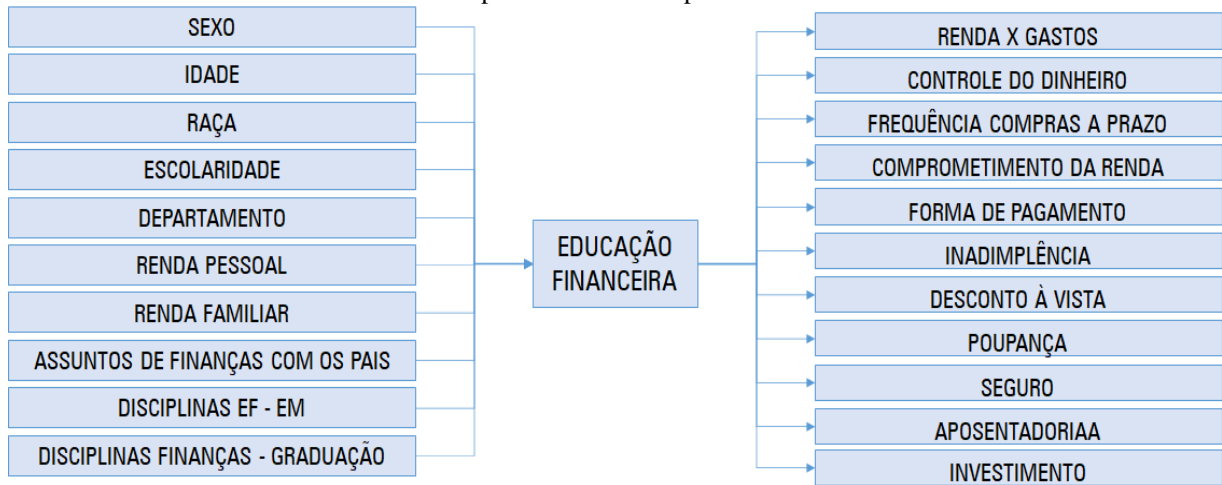
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Inicialmente foi realizada uma análise exploratória preliminar e tratamento de dados, em seguida traçou-se perfil da amostra, calculando as distribuições de frequência e análise de estatística descritiva (idade), tanto das variáveis do perfil socioeconômico e demográfico e das variáveis do comportamento financeiro.

Dando continuidade, realizou-se a mensuração do nível de educação financeira, tendo em vista o objetivo deste estudo. Para isso, as respostas das questões sobre o conhecimento financeiro foram recodificadas, sendo que o valor 1 substituiu as respostas corretas e o valor 0 as respostas erradas, as que declararam não saber ou que não tiveram interesse em responder. Em seguida, foi calculada a variável “**Pontuação Educação Financeira**”, com a soma das questões 13, 37, 39, 40, 42 e 49. A partir do resultado, foi criada a variável “**Nível de Educação Financeira**”, onde aqueles que pontuaram 1 a 3, foram considerados não educado financeiramente e aqueles que pontuaram de 4 a 6, foram considerados educado financeiramente.

O próximo passo foi a verificação se há ou não uma relação estatisticamente significativa entre o Nível de Educação Financeira e as demais variáveis, conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 5 - Associação entre o nível de educação financeira, as variáveis socioeconômicas e demográficas e o comportamento dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Tendo em vista, que somente a variável idade era numérica, foi recodificada, criando-se 4 faixas etárias. Assim, todas as variáveis desse questionário podem ser classificadas como categóricas. Por isso, para verificar a associação (dependência) entre elas foi utilizado o Teste de Independência (com estatística do teste Qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher) por questão e por nível de educação financeira, com o objetivo de observar se existe associação entre duas variáveis qualitativas medidas na mesma unidade amostral (professor).

De acordo com Pimentel (2009), o Teste de Independência (ou associação) é utilizado para grandes amostragens, consideradas acima de 20. Para verificar se há significância estatística entre elas, considerou o valor de significância 5%. Resultados acima de 5%, significa não haver associação entre as variáveis. A estatística do teste de Independência utilizada é apresentada na equação 1.

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^I \sum_{j=1}^J \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}} \quad (1)$$

em que:

$\chi^2$  é a estatística qui-quadrado do teste de Independência;

$O_{ij}$  é o total de observações na casela (colunas e linhas  $i$  e  $j$ );

$E_{ij}$  é a frequência esperada na coluna  $i$  na linha  $j$ ;

$I$  é a  $i$ -ésima linha da Tabela;

$J$  é a  $j$ -ésima coluna da Tabela.

Ao aplicar o teste de  $\chi^2$  a Tabelas de contingência  $i \times j$ , é necessário considerar as seguintes restrições (PIMENTEL, 2009):

- A frequência esperada mínima não deve ser inferior a 1;
- Só em poucos casos a frequência esperada é menor do que 5.

Para os casos em que as pressuposições acima não são atendidas, foi utilizado o teste de Fisher, em que se realiza o teste exato de independência de linhas e colunas em uma Tabela de contingência com as marginais fixas.

Após avaliar a associação global através do teste qui-quadrado, utilizou-se o V de Cramer para medir o grau de associação entre o nível de educação financeira e as variáveis consideradas estatisticamente significativas no teste de independência. Sendo que, “os valores são analisados em um intervalo entre 0 e 1, onde o valor 1 indica a máxima relação entre as variáveis e 0 a ausência de relação (CAMERLATO ET AL., 2020, p.111).

Em seguida, para analisar a associação local entre as categorias, foi examinado o resíduo ajustado. “O resíduo de uma célula é o valor observado menos o valor esperado, dividido por uma estimativa do seu erro padrão” (...), sendo que, “caso o resíduo ajustado seja maior que 1,96, em valor absoluto, pode-se dizer que há evidências de associação significativa entre as duas categorias naquela casela (Tabela de contingência)”. (CAMERLATO ET AL., 2020, p.106 e 107).

Após analisar as associações, foi realizada a análise das hipóteses.

No presente estudo, o teste não paramétrico de Independência (Qui-quadrado) e o teste de Fisher, foram realizados utilizando o IBM SPSS *Statistics* 21. Os histogramas foram realizados com o pacote Microsoft Excel 2019.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo, apresenta os resultados e as discussões sobre a pesquisa. Com o intuito de facilitar a leitura, este tópico está dividido em 05 sessões, tendo em vista os objetivos específicos: descrição perfil socioeconômico e demográfico dos docentes, descrição do comportamento financeiro dos professores, mensuração do nível de educação financeira dos docentes, avaliação da associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de educação financeira dos docentes e, por fim, avaliação a associação entre o nível de educação financeira e o comportamento financeiro dos professores.

Após a coleta de dados, foi realizada uma análise preliminar. Obteve-se, inicialmente, 140 respostas. No entanto, ao verificar o banco de dados, foram identificadas 4 respostas no nível de escolaridade que não correspondiam à realidade da instituição e, por isso, foram descartadas, sendo elas: um respondente afirmando ter superior incompleto, dois respondentes declarando ter ensino médio (2º grau) completo, e um respondente declarou como resposta não sei. Além disso, esse mesmo respondente, relatou como departamento alocado “administração” e “esse” departamento não existe. Houve, ainda, a eliminação de outro respondente por excesso de questões não respondidas, uma vez que marcou a alternativa “prefiro não informar” para todas as questões de conhecimento financeiro.

Foram identificados ainda cinco respondentes que selecionaram o tipo de vínculo: cooperação técnica, docente substituto, docente voluntário, professor(a) substituto(a), porém as respostas das demais questões estavam em branco, por isso não foram consideradas.

Após a avaliação inicial dos questionários e limpeza geral dos dados, obteve-se como resultado a Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil da Amostra: População x Amostra

Departamentos	Nº de Professores (População)	Nº de Professores (Amostra)	Porcentagem da amostra em relação à população
DCGH - Departamento Ciências Gerenciais e Humanas	24	23	95,83%
DCL - Departamento Ciências e Linguagem	63	42	66,67%
DCA - Departamento Ciências Agrárias	52	45	86,53%
DEC - Departamento Engenharia e Computação	29	23	79,31%
Não sei	-	1	-
Prefiro não informar	-	1	-
Total	168	135	-

Fonte: Dados obtidos da Coordenação de Gestão de Pessoas – IFMG – *Campus Bambuí* (2021) e resultados da pesquisa (2021)

A Tabela 2 compara a população e a amostra dos respondentes de cada departamento do IFMG - *Campus* Bambuí. Ao analisar o total da amostra, obteve-se um total de 135 respondentes, com respostas válidas. Com base no cálculo do tamanho da amostra, obteve-se um nível de confiança mínimo de 99%, com uma margem de erro de 5%.

#### 4.1 Perfil socioeconômico e demográficos dos respondentes

Após a análise preliminar dos dados, passou-se para a análise do perfil socioeconômico e demográficos dos respondentes, como consta no objetivo específico: “descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos professores a partir de um questionário”. Assim, esse subitem apresenta a análise descritiva das variáveis.

Para caracterizar o perfil dos respondentes, a Tabela 3 apresenta a frequência com as respostas dadas pelos respondentes às variáveis sociodemográficos.

Tabela 3 – Distribuição frequência: sexo, escolaridade, cor/raça/etnia, departamento, faixa etária.

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual (%)
Sexo	Feminino	50	37,04
	Masculino	85	62,96
Escolaridade	Doutorado	79	58,82
	Mestrado	48	35,56
	Especialização (lato sensu)	6	4,44
	Superior completo	2	1,48
Cor/raça/etnia	Branca	100	74,07
	Parda	27	20,00
	Preta	4	2,96
	Amarela	2	1,48
	Prefiro não informar	2	1,48
Departamento (Alocação)	Ciências Agrárias	45	33,33
	Ciências e Linguagem	42	31,11
	Ciências Gerenciais e Humanas	23	17,04
	Engenharia e Computação	23	17,04
	Não sei	1	0,74
Faixa Etária Quartis	Prefiro não informar	1	0,74
	20 a 34 anos	37	27,41
	35 a 40 anos	34	25,19
	41 a 48 anos	33	24,44
	49 a 68 anos	31	22,96

\*135 dados válidos em todos os quesitos

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Analisando os dados das variáveis apresentados na Tabela 3, percebe-se que a maioria dos professores são do sexo masculino (62,96%), seguindo a tendência observada por

Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) na UFV-CRP, em que 55% dos respondentes são do sexo masculino. No entanto, esse perfil é diferente da UFSC, em que maioria dos servidores são do sexo feminino (54,10%) (PACHECO; CAMPARA; COSTA JR., 2018). Diferem também da pesquisa realizada por Flores, Vieira e Coronel (2014), na UFSM, em que 51,60% dos servidores são do sexo feminino.

Em relação à escolaridade, 58,82% dos respondentes declararam ter doutorado, 35,56% têm mestrado, 4,44% são especialistas e apenas 1,48% possuem somente graduação; observa-se que 100% dos respondentes têm curso superior, sendo que apenas 17,4% da população brasileira completam esse nível de escolaridade (IBGE, 2019). Comparando os resultados com os auferidos por Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), percebe-se que 25,7% possuem especialização, 21,1% doutorado e 15,6% mestrado. Flores, Vieira e Coronel (2014), afirmaram que, dos respondentes, 83,3% possuíam ensino superior completo e Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018), afirmaram que apenas que 82,79% possuíam algum nível de pós-graduação.

Em relação à cor/raça/etnia, 73,53% dos respondentes se declaram brancos, seguido por aqueles que se consideram pardos (19,85%), pretos (4 respondentes) e amarelos com o menor número de respondentes (1,47%). De todos os respondentes, apenas 3 preferiram não informar a cor/raça/etnia.

Considerando a alocação nos departamentos do IFMG - *Campus* Bambuí, apenas 2 respondentes não identificaram o departamento, sendo que o que contou com o maior número de respondentes foi o departamento de Ciências Agrárias (33,33%), seguido pelos departamentos de Ciências e Linguagem (31,11%), Ciências Gerenciais e Humanas (17,04%) e Engenharia e Computação (17,04%).

Outra questão avaliada foi a idade dos respondentes. A média da idade dos respondentes é de 41,28 anos, sendo que a mediana da idade obtida foi de 40 anos, a idade mínima foi de 20 anos e a máxima 68 anos. Considerando as respostas, essa variável pode ser considerada trimodal, pois as idades 31, 34 e 43 anos, repetem 9 vezes cada uma. Para melhorar a análise, esta variável foi modificada para a forma escalar. Assim, considerando os quartis, foi possível agrupar os respondentes em quatro faixas etárias sendo: 1) dos 20 aos 34 anos (27,41%); 2) dos 35 a 40 anos (25,19%); 3) dos 40 aos 47 anos (24,44%); e 4) dos 48 aos 68 anos (22,96%). Ou seja, pode-se afirmar que não há uma diferença significativa entre a proporção de respondentes entre as faixas etárias. Na UFSC, os dados pesquisados por Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018) mostraram que 32,52% dos respondentes estão na faixa etária de 31 a 40 anos. Flores, Vieira e Coronel (2014) identificaram que na UFSM a idade média é de 44 anos e na UFV-CRP,



Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) verificaram que a maior parte dos servidores pesquisados estão na faixa de 31 a 40 anos.

A partir da frequência das respostas das variáveis apresentadas na Tabela 3, pode-se concluir que os respondentes possuem o seguinte perfil predominante: sexo masculino (62,96%), portadores de título de doutor (58,82%), com cor/raça/etnia declarada como branca (74,07%), alocados principalmente nos departamentos de Ciências Agrárias (33,33%) e Ciências e Linguagem (31,11%) e sem faixa etária majoritariamente predominante entre os quartis.

Dando continuidade na análise das variáveis sociodemográficas, a Tabela 4 apresenta a frequência de resposta das variáveis Renda Familiar e Renda Individual, mensuradas, respectivamente, pelas afirmações: “A renda média mensal da minha família é” e “A minha renda média mensal individual e pessoal é”.

Tabela 4 - Distribuição frequência: Renda Familiar e Renda Individual

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual (%)
A renda média mensal da minha família é	Acima de R\$ 20.900,01 (Acima de 20 SM)	17	12,59
	De R\$ 15.675,01 a R\$ 20.900,01 (15 a 20 SM)	23	17,04
	De R\$ 12.540,01 a R\$ 15.675,00 (12 a 15 SM)	26	19,26
	De R\$8.360,01 a R\$ 12.540,00 (8 a 12 SM)	45	33,33
	De R\$ 4.180,01 a R\$ 8.360,00 (4 a 8 SM)	20	14,81
	De R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00 (2 a 4 SM)	1	0,74
	Até R\$ 2.090,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)	2	1,48
	Não tenho interesse em responder	1	0,74
A minha renda média mensal individual e pessoal é	Acima de R\$ 15.675,01 (Acima de 15 SM)	7	5,19
	De R\$ 12.540,01 a R\$ 15.675,00 (12 a 15 SM)	32	23,70
	De R\$8.360,01 a R\$ 12.540,00 (8 a 12 SM)	56	40,74
	De R\$ 4.180,01 a R\$ 8.360,00 (4 a 8 SM)	31	22,96
	De R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00 (2 a 4 SM)	8	5,93
	Até R\$ 2.090,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)	1	0,74
	Não sei qual é a minha renda média mensal	1	0,74

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Analisando os dados apresentados na Tabela 4, percebe-se que a moda é a faixa de renda familiar de 8 a 12 salários-mínimos (SM) com 45 respondentes (33,33%), seguidos pelos que declararam que a renda está na faixa de 12 a 15 SM (26 respondentes). De todos os respondentes, apenas 17 (12,59%) afirmaram possuir renda familiar acima de 20 SM, enquanto apenas 2 pessoas declararam que a renda familiar é de até 2 SM. Apenas uma pessoa declarou ter uma renda familiar entre 2 a 4 SM e outra optou por não responder à questão. Moreira e Carvalho (2013) afirma que 29% dos professores da Escola José de Anchieta, de Campo

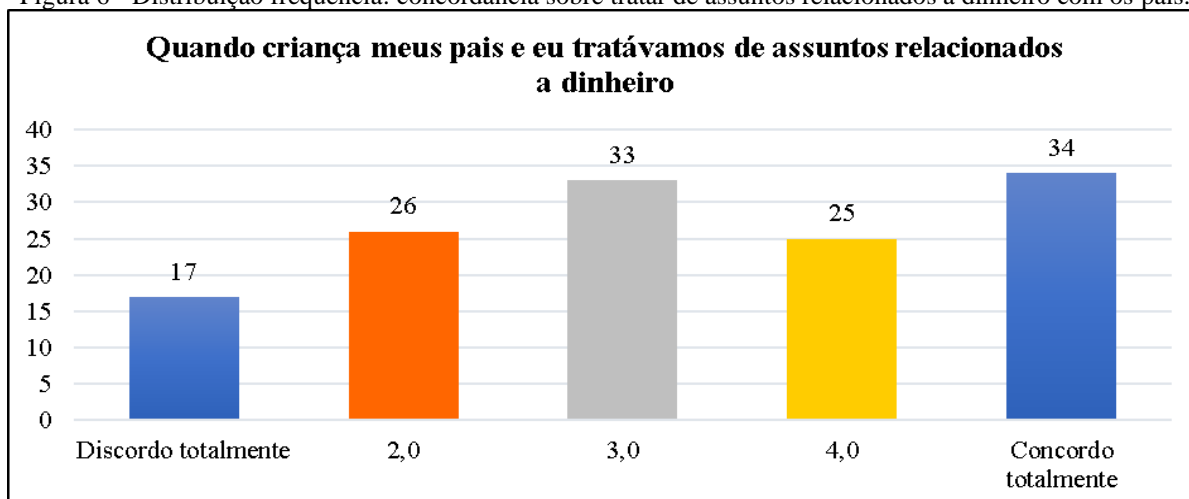
Formoso-BA, tem uma renda familiar mensal acima de 5 SM, diferente dos professores do IFMG *Campus*-BambuÍ, que aproximadamente 90% da amostra tem uma renda familiar acima de 5 SM. Essa diferença pode ser pelo fato da escola de Campo Formoso - BA ser municipal, enquanto o IFMG é uma instituição federal.

Considerando a renda individual mensal, a maior parte dos respondentes (40,74%) declararam que recebiam de 8 a 12 salários-mínimos (SM), seguido pelos que declararam receber de 12 a 15 SM (23,70%), pelos que declararam receber de 4 a 8 SM (22,96%) e pelo que declarou ter renda de 2 a 4 SM (5,19%). Apenas 7 respondentes declararam renda superior a 15 SM, um respondente declarou renda de até 2 SM e 1 respondente declarou não saber sua renda média mensal.

A mediana, em ambos os casos, está na faixa de renda de 8 a 12 SM, uma vez que tanto a faixa de renda familiar majoritária (33,33%) quanto a de faixa etária de renda individual (40,74%). Esse resultado é um pouco acima do encontrado por Pacheco; Campara; Costa Jr. (2018), onde 30,94% dos servidores da UFSC estão na faixa de renda de 3 a 6 SM. No entanto, cabe ressaltar que essa diferença pode ser pelo fato da pesquisa na UFSC incluir também os técnicos. Além disso, percebe-se que os professores tem uma renda acima da média de rendimentos da população brasileira, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019) é de aproximadamente 2,25 SM.

O passo seguinte foi analisar as questões que utilizavam respostas de escala do tipo Likert, como forma de mensurar a concordância ou discordância a afirmações específicas. A Figura 6 apresenta os resultados obtidos em relação à concordância dos respondentes relacionada à seguinte afirmação: “quando criança meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados a dinheiro”.

Figura 6 - Distribuição frequência: concordância sobre tratar de assuntos relacionados a dinheiro com os pais.

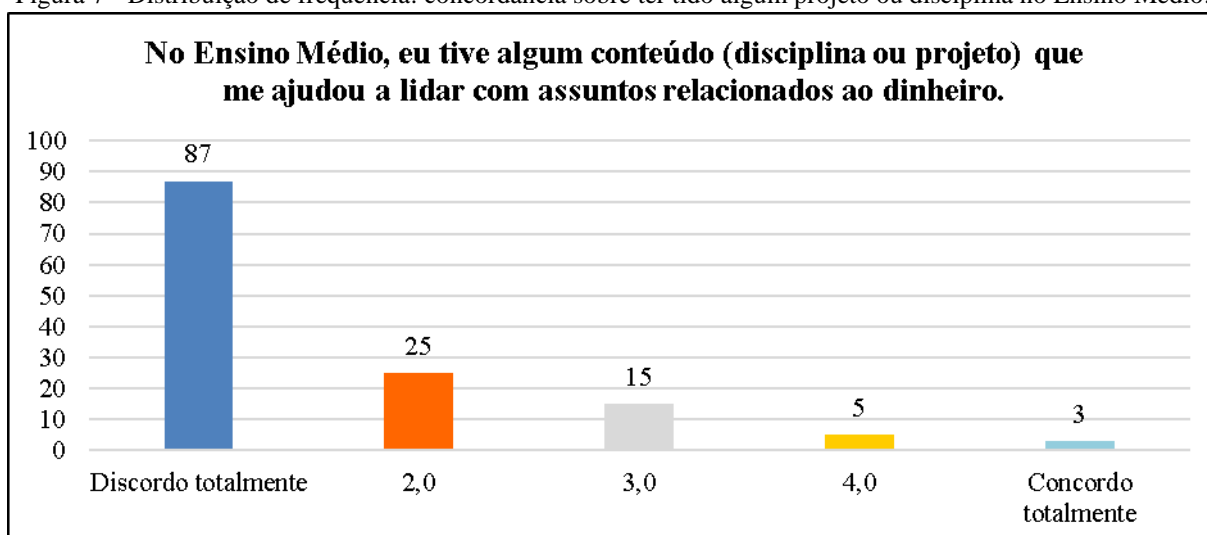


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

De acordo com os resultados apresentados na Figura 6, a maior parte dos respondentes (59) afirmaram concordar ou concordar totalmente com a afirmação. Ou seja, 43,70% dos respondentes tratavam de assuntos relacionados a dinheiros com os pais. Este resultado está próximo ao encontrado no trabalho de Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), que concluíram que 47,7% dos servidores da UFV-CRP adquiriram conhecimentos para gerir o dinheiro em casa, com a família.

Adicionalmente, mensurou-se também a concordância ou discordância em relação à seguinte afirmação: “no Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro”. Os resultados obtidos em relação a essa afirmação são apresentados na Figura 7.

Figura 7 - Distribuição de frequência: concordância sobre ter tido algum projeto ou disciplina no Ensino Médio.

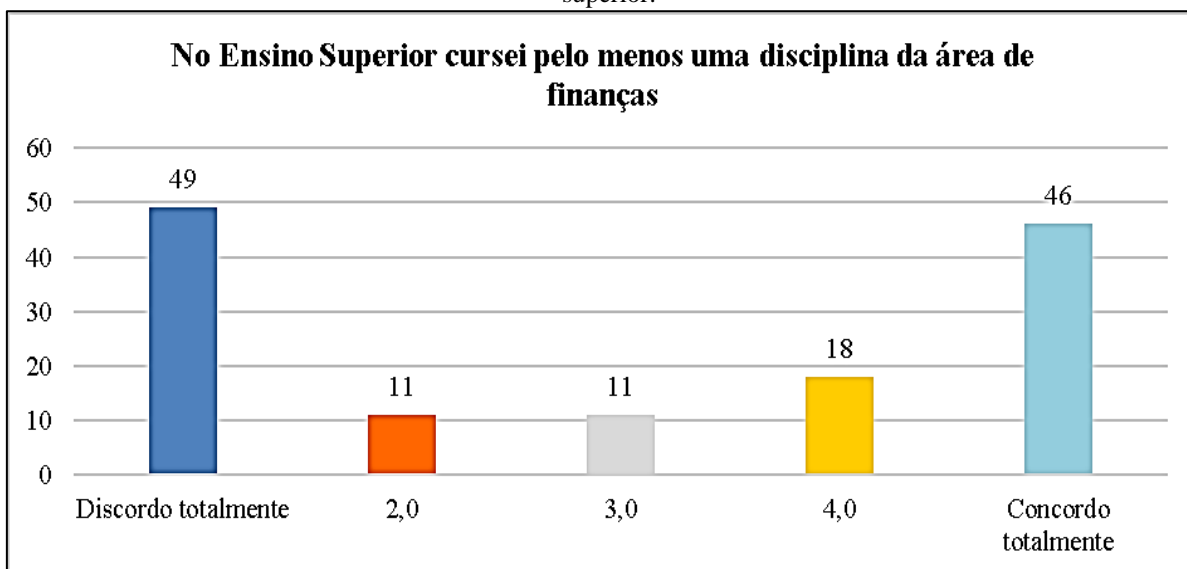


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Pelos resultados obtidos, pode-se afirmar que a maioria dos respondentes (87) discordaram totalmente da afirmação. Ou seja, a partir desse resultado pode-se afirmar que 64,44% dos respondentes não tiveram nenhum conteúdo que o ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro. Apenas uma parcela muito pequena dos entrevistados concordou totalmente com a afirmação, o que quer dizer que apenas 5,92% tiveram algum contato com o assunto no Ensino Médio. Apesar de ter apresentado um resultado bem definido em relação à afirmação, uma parcela dos respondentes (15, ou seja, 11,11%) não souberam opinar sobre a afirmação.

Em outra afirmação, mensurou-se também a concordância ou discordância em relação a: “no Ensino Superior cursei pelo menos uma disciplina da área de finanças”. A Figura 8 apresenta os resultados obtidos.

Figura 8 - Distribuição de frequência: concordância sobre ter cursado disciplina na área de finanças no ensino superior.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

De forma distinta dos resultados apresentados na Figura 6 e Figura 7, os resultados da Figura 8 evidenciaram a formação de dois grupos bem definidos. Um grupo formado pelos respondentes que discordaram totalmente da afirmação (49 respondentes, ou seja, 36,30%) e outro que concordaram totalmente com a afirmação (46 respondentes, ou 34,07% das respostas). Mesmo assim, houve um grupo de respondentes (29, o que representa 21,48 %) não discordaram ou concordaram totalmente com a afirmação.

Ressalta-se que, a distribuição de frequência do perfil socioeconômico e demográfico, bem como as questões do comportamento financeiro dos respondentes, foram comparados com os estudos de Flores, Vieira Coronel (2014), Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) e Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018), por se tratar de um público-alvo com características semelhantes à população abordada neste trabalho.

## 4.2 Comportamento financeiro dos professores

Essa seção apresenta as estatísticas descritivas das questões sobre o comportamento financeiro dos respondentes.

A Tabela 5, apresenta as respostas dos entrevistados para as questões 26 e 30, que buscam compreender como eles controlam o dinheiro. Em relação aos gastos, a maioria dos respondentes (77,04%) afirmaram gastar menos do que ganham, 17,04% gastam o mesmo que

ganham e apenas 4,44% gastam mais do ganham. Apenas 1 respondente declarou não saber e outro não teve interesse de responder. Os resultados obtidos seguem na mesma direção dos resultados obtidos nos trabalhos de Flores, Vieira Coronel (2014), Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) e Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018), que também apontaram que os servidores das universidades estudadas gastam menos do que ganham.

Tabela 5 - Distribuição de frequência - controle financeiro

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual (%)
Em relação a minha renda posso afirmar que	gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês.	104	77,04
	gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês.	23	17,04
	gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês.	6	4,44
	Não sei.	1	0,74
	Não tenho interesse em responder.	1	0,74
	Total	135	100,00
Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana, vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando	Discordo totalmente	6	4,44
	2,0	11	8,15
	3,0	30	22,22
	4,0	30	22,22
	Concordo totalmente	58	42,96
	Total	135	100,00

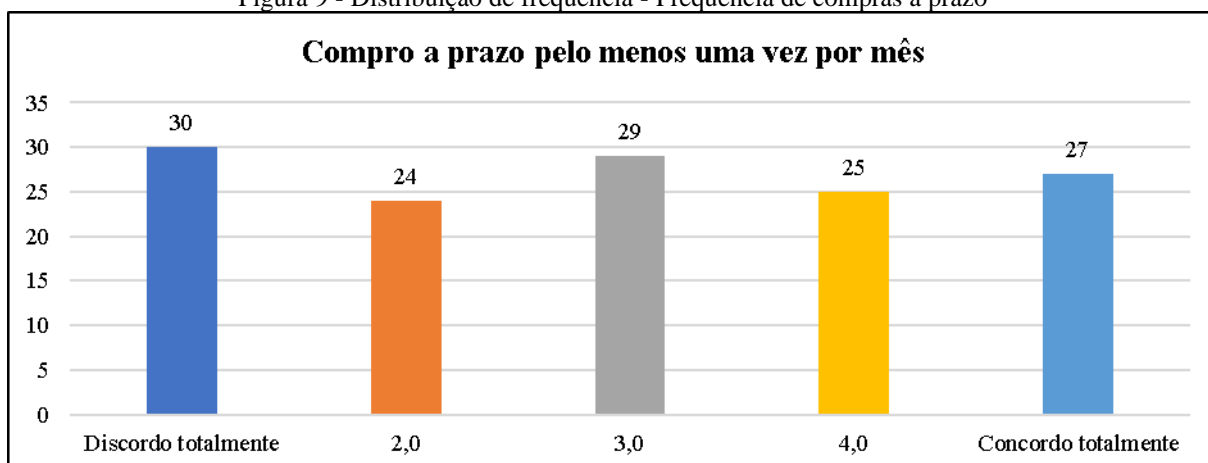
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Em relação ao controle do dinheiro, a maioria dos respondentes 65,18% (88), concordaram parcialmente ou totalmente com a afirmação, enquanto aqueles que discordaram totalmente ou parcialmente são apenas 12,59% (17). A porcentagem de professores do IFMG-Campus Bambuí (65,2%) que controla seu dinheiro periodicamente está abaixo dos valores encontrados no trabalho de Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), que são 78%.

Outro aspecto avaliado foi em relação ao endividamento. As questões de 32 a 36 avaliaram a frequência de compras a prazo, o comprometimento da renda mensal com pagar contas, a forma de pagamento, bem como se há contas em atraso.

Na primeira análise, foi avaliado se os respondentes compram a prazo. Considerando os resultados apresentados na Figura 9, pode-se afirmar que a quantidade de respondentes que concordam totalmente ou concordam com a afirmação (52 respondentes ou 38,52%) é praticamente a mesma dos respondentes que discordam totalmente ou discordam da afirmação (54 respondentes ou 40,00%). Além disso, vale destacar que 29 respondentes (21,48%) não concordam e nem discordam da afirmação. O que pode indicar uma falta de controle do dinheiro.

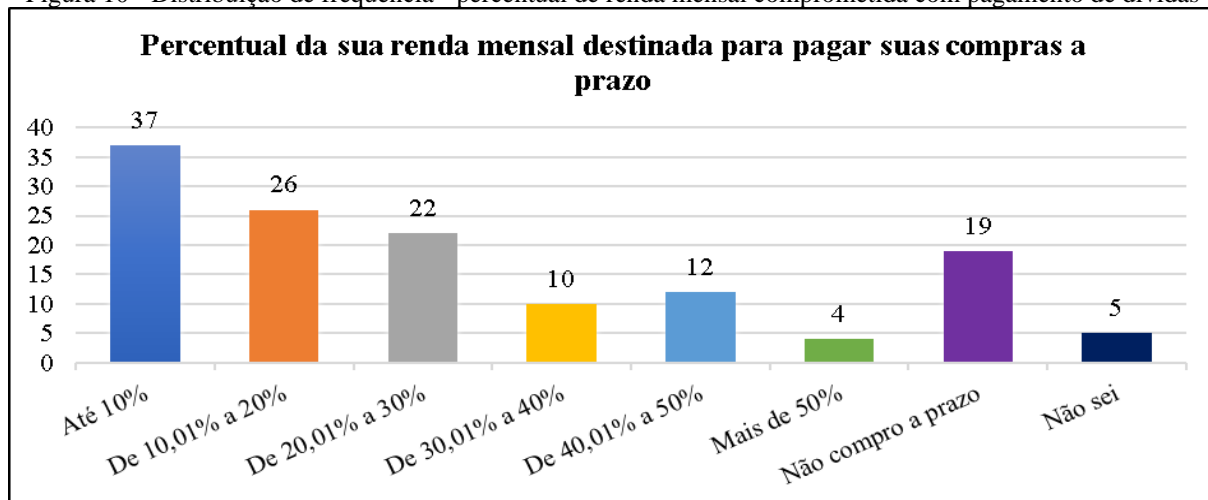
Figura 9 - Distribuição de frequência - Frequência de compras a prazo



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Avaliando ainda o comportamento dos respondentes em relação às compras a prazo, foi solicitado para que eles informassem o percentual da renda destinado a pagar as compras a prazo, cujas respostas são apresentadas na Figura 10.

Figura 10 - Distribuição de frequência - percentual de renda mensal comprometida com pagamento de dívidas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Avaliando os resultados apresentados, apenas 19 respondentes (14,07%) afirmaram não comprar a prazo. Valor que difere dos resultados obtidos e apresentados na Figura 10. Além disso, pode-se afirmar que a maior parte dos respondentes (37 ou 27,41%) compromete até 10% da renda para pagamento das compras a prazo, 19,26% deles declaram comprometer de 10,01% a 20% de sua renda, 16,30% destinam 20,01% a 30% de sua receita para pagar dívidas e apenas 10 respondentes (7,41%) comprometem 30,01% a 40% da renda para o pagamento das compras a prazo. Comparando com o estudo de Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), 39% dos

professores da UFV-CRP declararam possuir um comprometimento da renda acima de 30%. Valor bem superior ao declarado pelos respondentes.

Se ao analisar a Figura 10, considerar como endividados aqueles que possuem alguma dívida, ou seja, possuem parte de suas receitas comprometidas com o pagamento de contas a prazo, temos 111 professores endividados, o que corresponde a 82,22% da amostra, acima 16,4% dos resultados observados pela PEIC de janeiro de 2021, que relata um percentual de endividamento das famílias brasileiras de 66,5% (CNC, 2021). Confrontando com os estudos realizados por Flores; Vieira e Coronel (2014) pode-se afirmar que 66,5% dos servidores da UFSM declararam que estão endividados. Cabe ressaltar que, apesar do alto índice de endividamento declarados pelos professores do IFMG - *Campus* Bambuí, apenas 26 (19,26%) comprometem mais de 30% de sua renda, percentual considerado preocupante, uma vez que pode levar à inadimplência.

Outra questão avaliada foi em relação a compras a prazo estão com o pagamento atrasado, cujos resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição de frequência - Percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado

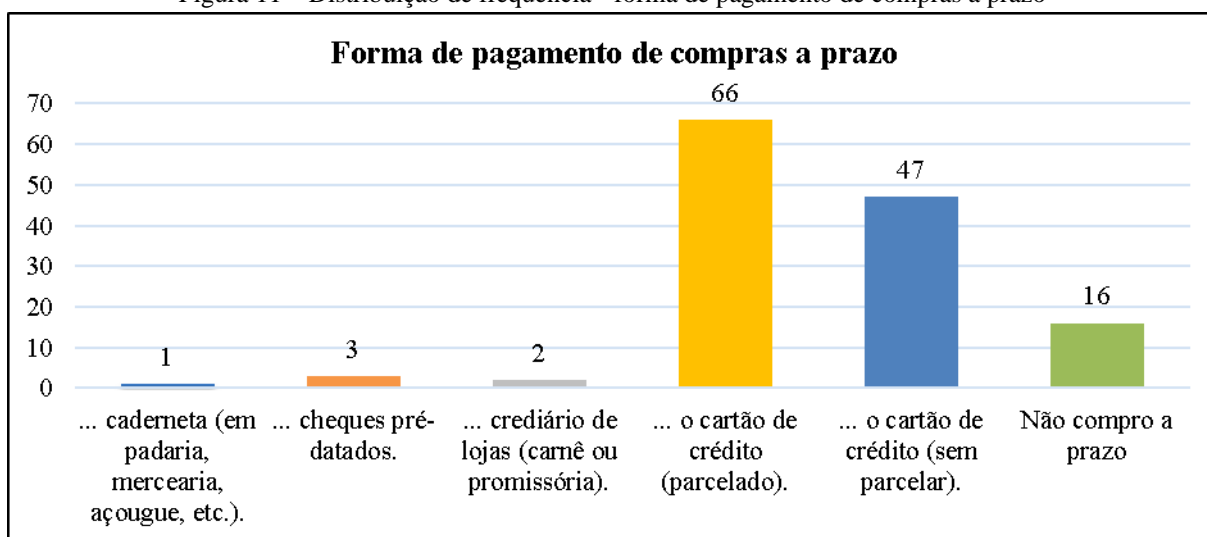
Variável	Alternativa	Frequência	Percentual (%)
Percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado	Até 10%	9	6,67
	De 30,01% a 40%	1	0,74
	Não sei.	1	0,74
	Não tenho contas em atraso.	124	91,85
	Total	135	100,00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Analisando os dados apresentados na Tabela 6, pode-se afirmar que 124 respondentes (91,85%) declararam que não têm contas em atraso. Esse resultado é bem próximo ao encontrado no trabalho de Flores, Vieira e Coronel (2014), que identificou que 92,9% dos respondentes afirmaram não possuir dívidas em atraso. Por outro lado, 09 respondentes (6,67%) têm até 10% das compras a prazo com pagamento em atraso e apenas 01 respondente (0,74%) afirmou ter de 30,01% a 40% das compras a prazo em atraso. De modo geral, pode-se afirmar que apenas 7,41% dos respondentes têm contas em atraso, resultado que está abaixo dos 24,8% dos brasileiros que têm contas em atraso, como destacado na PEIC de janeiro de 2021(CNC,2021).

A Figura 11 apresenta as formas de pagamento mais utilizadas pelos respondentes nas compras a prazo.

Figura 11 – Distribuição de frequência - forma de pagamento de compras a prazo



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Os resultados apresentados na Figura 11 demonstram que quase a metade dos respondentes 48,89% (66 professores), utilizam o cartão de crédito parcelando as compras, 47 pessoas (34,81%) utilizam o cartão de crédito (sem parcelar). Ou seja, 83,7% dos respondentes utilizam o cartão de crédito como principal forma de pagamento das compras a prazo. Este resultado é ligeiramente superior aos resultados apresentados na CNC (2021), em que 80,5% têm dívidas com o cartão de crédito.

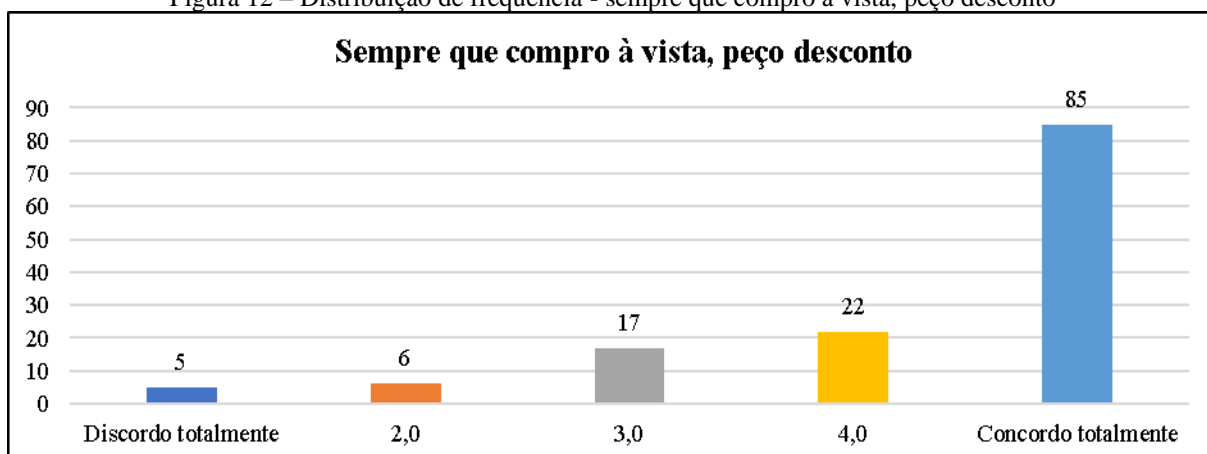
Apesar de terem baixos quantitativos de resposta, foram declaradas outras formas de pagamento de compras a prazo, como caderneta, cheque pré-datados e carnê ou promissórias, que juntos correspondem a 4,44% dos respondentes. Destaca-se também que 16 respondentes afirmaram não comprar a prazo. Neste ponto, percebe-se uma incongruência com a questão anterior, pois naquela, 19 respondentes informam “não comprar a prazo”.

Na Figura 12, avaliou-se a concordância dos respondentes em relação à seguinte afirmação: “sempre que compro à vista, peço desconto”.

Considerando o apresentado na Figura 12, 85 respondentes concordam totalmente com a afirmação, seguido por 22 que concordam com a afirmação. Percebe-se, portanto, que a maioria dos respondentes (79,3%) pede desconto ao comprar à vista, enquanto 3,7% não pedem descontos e 6 respondentes quase nunca pedem desconto, sendo que 17 (12,6%) não concordam e nem discordam da afirmação.



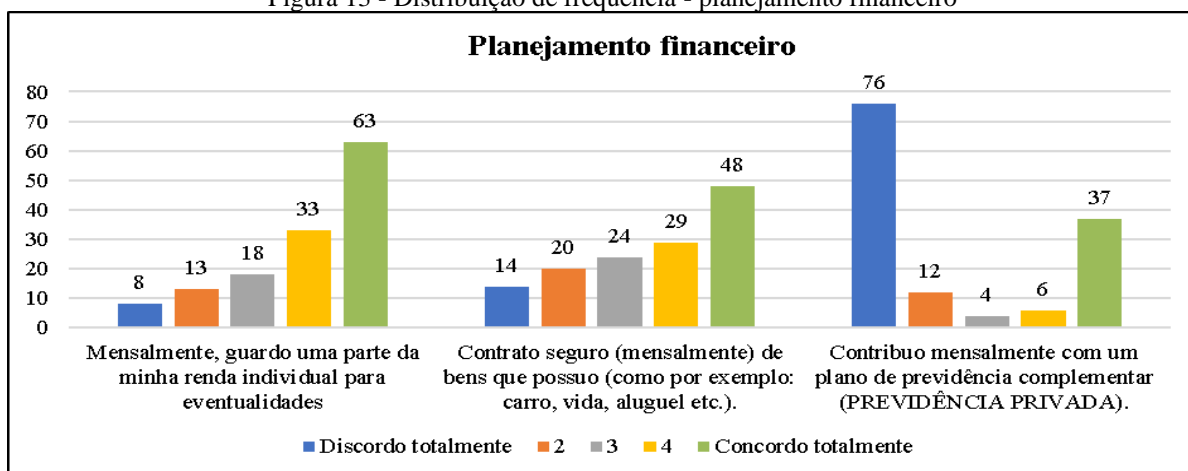
Figura 12 – Distribuição de frequência - sempre que compro à vista, peço desconto



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Após entender a relação dos respondentes com o crédito e com o endividamento, avaliou-se o planejamento para o futuro, ao investigar o uso de parte da renda mensal em reserva para eventualidades (poupança), seguro e previdência, como pode ser visto na Figura 13.

Figura 13 - Distribuição de frequência - planejamento financeiro



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Quanto ao questionamento se parte da renda mensal é guardada para eventualidades, 63 respondentes (46,67%), concordaram totalmente com a afirmação, enquanto 33 (24,44%) afirmaram concordar. Assim, mais de 71,11% dos respondentes concordaram com a afirmação de que, mensalmente, guarda parte da renda individual para eventualidades. Esse percentual é superior ao encontrado por Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), que identificaram que cerca de 59,6% dos servidores da UFV-CRP poupavam recursos financeiros. Por outro lado, apenas 21 respondentes discordaram em algum nível da afirmação.

Em relação à contratação de seguros, 48 respondentes (35,56%) concordaram totalmente com a afirmação, 29 (21,48%) concordaram, 24 (17,78%) são indiferentes e 34

(25,18%) ou discordaram ou discordaram totalmente. Ou seja, mais de  $\frac{1}{4}$  dos respondentes afirmaram não contratar esse tipo de produto financeiro.

Outro ponto que merece destaque ao analisar a Figura 13 é que a maioria dos respondentes (65,19% ou 89), discordam ou discordam totalmente da afirmação de que contribuem mensalmente para previdência complementar. Por outro lado, apenas 37 respondentes (27,41%) declaram concordar totalmente com a afirmação e 6 (4,44%) apenas concordam com a informação. Esse é um resultado importante, principalmente por considerar que a maior parte dos respondentes possui 40 anos ou menos, e muitos ainda podem ter seus sistemas de previdência ajustados por possíveis mudanças na legislação.

### **4.3 Nível de educação financeira**

Essa seção apresenta a estatística descritiva das questões sobre conhecimento financeiro, bem como a mensuração do nível de educação financeira dos professores do IFMG-Bambuú, como proposto no segundo objetivo específico.

#### **4.3.1 Conhecimento financeiro**

Para mensurar o conhecimento financeiro dos respondentes, foram utilizadas seis questões de múltipla escolha, com apenas uma resposta correta. A Tabela 7 apresenta as questões (variável), as alternativas (sendo que a resposta correta está destacada em negrito), a recodificação das alternativas, a frequência e o percentual das respostas em cada uma das alternativas. A Figura 14 sumariza o percentual de respostas corretas, erradas e os que declararam não saber a resposta ou que não tinham interesse em responder.

Analisando o apresentado na Tabela 7, a Questão 13 e a Questão 40 avaliaram o conhecimento dos respondentes em relação ao conceito de inflação. Os resultados obtidos na análise das respostas da Questão 13 apontaram que a maioria dos respondentes (68,89%) assinalaram a resposta correta da questão (Figura 14). Apesar disso, 27,41% dos respondentes erraram a resposta da questão, outros 5 (3,37%) declararam não saber a resposta e 2 respondentes (1,48%) declararam não ter interesse em responder.

Em relação aos resultados obtidos na Questão 40, assim como aconteceu na Questão 13, a maioria dos respondentes (87,41%) assinalou a resposta correta da questão (Figura 14). Entretanto, o conceito pode não estar claro para uma parte dos respondentes, pois a quantidade de respondentes que acertaram as duas questões é diferente, o que pode demonstrar uma falta

de domínio do conceito inflação por parte dos respondentes. Na Questão 40, apenas um respondente errou a questão e outros 9 (6,67%) declararam não saber a resposta e 4 respondentes (2,96%) assinalaram como resposta não ter interesse em responder. Resultados que reforçam a falta de domínio em relação ao conceito de inflação.

Assim como o conceito de inflação, o conceito de juros também foi mensurado por outras duas questões que também constam na Tabela 7, que são as Questões 37 e 39. Analisando as repostas obtidas na Questão 37, pode-se afirmar que a maioria dos respondentes (77,78%) assinalou a resposta correta. Por outro lado, 17,78% (24 respondentes) assinalaram a resposta errada, outros 4 respondentes declararam não saber a resposta e 2 respondentes assinalaram a opção “não tenho interesse em responder”.

Resultado muito semelhante foi obtido na análise das repostas obtidas na Questão 39. Do total, 102 respondentes (75,56%) assinalaram a resposta correta, percentual muito próximo do obtido na análise da Questão 37, podendo demonstrar solidez no domínio do conceito de juros. O percentual de respondentes que assinalaram uma resposta errada diminuiu em relação a Questão 37, entretanto os que declararam não saber a resposta ou que não tinham interesse em responder também aumentou, sendo 5,19% e 2,96%, respectivamente.

A Questão 42 avaliou o conhecimento dos respondentes em relação ao conceito de seguro. Os resultados obtidos apontaram que 65,14% dos respondentes (88) assinalaram a resposta incorreta (Figura 14). Os que acertaram, representam apenas 28,15% dos respondentes, outros 6 (4,44%) declararam não saber a resposta e 3 respondentes (2,22%) declararam não ter interesse em responder. Isso demonstra que o conceito de seguro está claro para menos de 1/3 dos respondentes.

Por último, a Questão 46 avaliou o conhecimento de risco em investimento. O que chama atenção é que a maioria dos respondentes (101, que representa 74,81%) marcou a resposta correta para a questão (Figura 14). Apenas 12,60% dos respondentes assinalaram respostas incorretas, outros 14 respondentes (10,37%) declararam não saber a resposta e 3 respondentes declararam não ter interesse em responder. Esses resultados demonstram que os entrevistados aparentam dominar mais o conceito de risco de investimento do que o conceito de seguro.

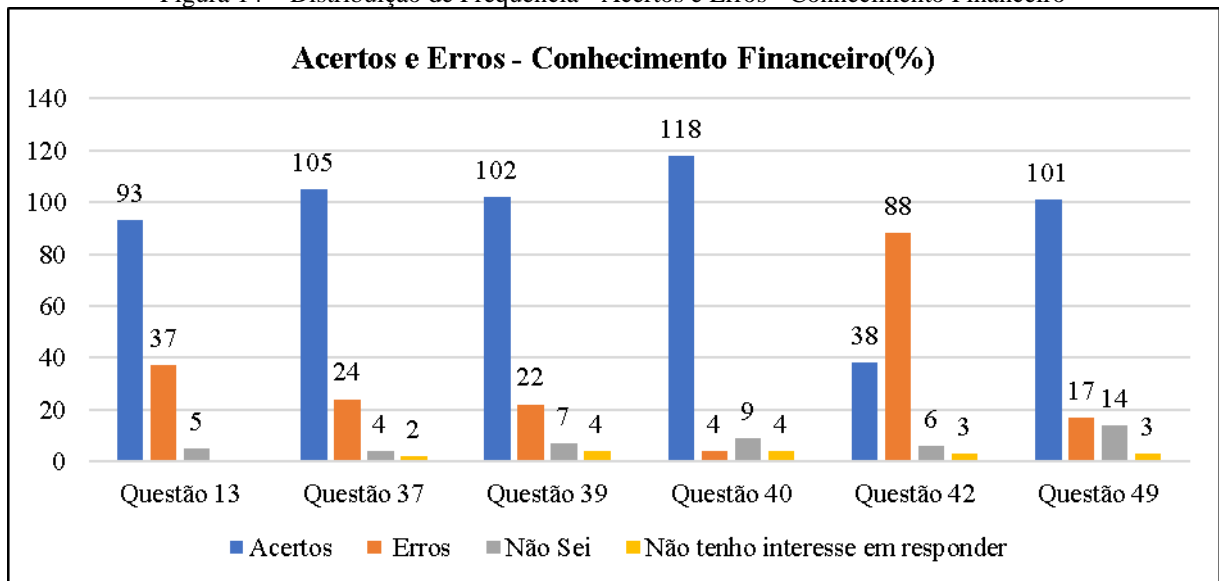
Tabela 7 - Estatística Descritiva - Conhecimento Financeiro

Variável	Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual (%)
Questão 13 - Suponha que, nos próximos 10 anos, os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...	... mais do que você pode comprar hoje.	0	7	5,19
	... menos do que você pode comprar hoje.	0	30	22,22
	<b>... o mesmo que você pode comprar hoje.</b>	1	93	68,89
	Não sei.	0	5	3,70
	Total	0	135	100,00
Questão 37. Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?	Entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00, dependendo do credor	0	1	0,74
	Os mesmos R\$ 100,00.	0	23	17,04
	<b>Os R\$ 100,00 mais os juros contratados.</b>	1	105	77,78
	Não sei	0	4	2,96
	Não tenho interesse em responder	0	2	1,48
Total			135	100,00
Questão 39. Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após cinco anos?	Exatamente R\$ 150,00.	0	9	6,62
	<b>Mais de R\$ 150,00.</b>	1	102	75,56
	Menos de R\$ 150,00.	0	13	9,63
	Não sei	0	7	5,19
	Não tenho interesse em responder	0	4	2,96
Total			135	100,00
Questão 40. Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança, e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar...	... mais que compro hoje.	0	1	0,74
	<b>... menos que compro hoje.</b>	1	118	87,41
	... o mesmo que compro hoje.	0	3	2,22
	Não sei	0	9	6,67
	Não tenho interesse em responder	0	4	2,96
Total			135	100,0
Questão 42. Quando você contrata um seguro, você está procurando...	... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	0	28	20,74
	... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	0	60	44,44
	<b>... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro).</b>	1	38	28,15
	Não sei	0	6	4,44
	Não tenho interesse em responder	0	3	2,22
Total			135	100,00
Questão 46. Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...	... título de capitalização.	0	8	5,93
	... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).	0	9	6,67
	<b>... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).</b>	1	101	74,81
	Não sei	0	14	10,37
	Não tenho interesse em responder	0	3	2,22
Total			135	100,00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Obs.: a alternativa correta está em negrito

Figura 14 – Distribuição de Frequência - Acertos e Erros - Conhecimento Financeiro



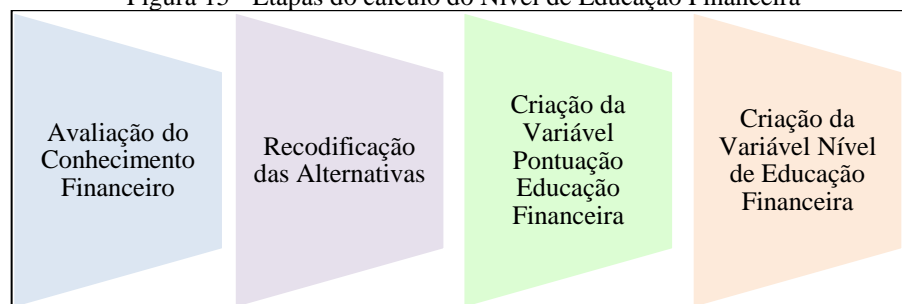
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

A partir das respostas obtidas nas questões apresentadas na Tabela 7, foi construído um indicador que para o nível de educação financeira dos respondentes. A construção do índice e sua análise serão detalhadas no subitem a seguir.

#### 4.3.2 Nível de Educação Financeira

Este subitem descreve como foi realizado o cálculo do Nível de Educação Financeira. A Figura 15 apresenta as etapas executadas para construção do índice.

Figura 15 - Etapas do cálculo do Nível de Educação Financeira



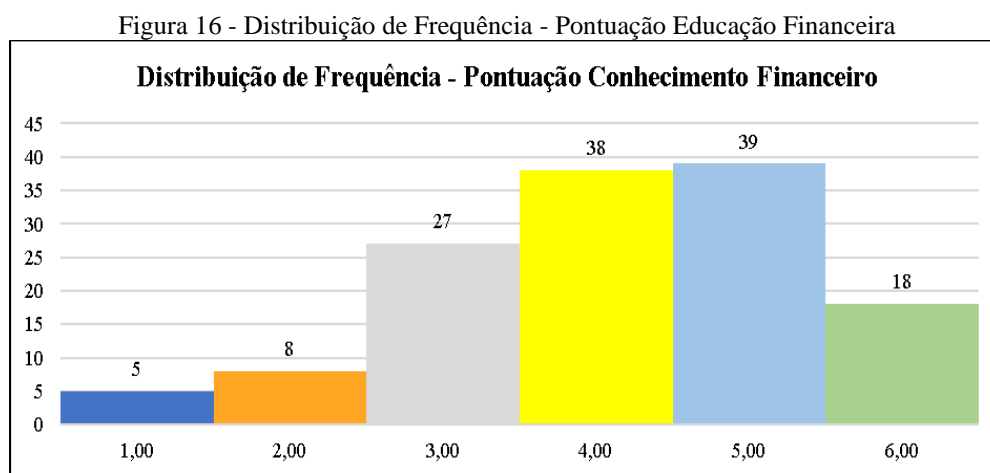
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No subitem anterior, foi avaliado o conhecimento financeiro dos respondentes, a partir de conceitos básicos de educação financeira como: inflação, juros, seguro e risco em investimento. Para isso, foram utilizadas seis questões de múltipla escolha, como apresentado na Tabela 7 e sumarizadas na Figura 14.

As questões 13, 37, 39, 40, 42 e 49 (Tabela 7), apresentam cinco alternativas de resposta. Destas, há uma alternativa correta (destacada em negrito), duas alternativas incorretas, uma alternativa em que o respondente afirma não saber a resposta e outra em que ele afirma não ter interesse em responder. Para determinar o nível de educação financeira, as alternativas de respostas foram recodificadas. A alternativa correta recebeu o código 1 e as demais alternativas receberam código 0. As alternativas “Não sei” e “Não tenho interesse em responder” receberam o mesmo tratamento das alternativas incorretas, por considerar que as perguntas não eram de cunho pessoal e não colocariam o respondente em qualquer situação que o colocasse em qualquer tipo de risco.

Com a recodificação das alternativas das questões (Tabela 7), criou-se a variável **“Pontuação Educação Financeira”**, que é o resultado da soma das alternativas recodificadas de cada uma das seis questões, por respondente. Dessa forma, cada respondente pode obter uma pontuação que varia de 0 (respondente que não assinalou a alternativa correta em nenhuma das seis questões) a 6 (respondente que assinalou a alternativa correta nas seis questões) na variável criada.

A Figura 16 apresenta a distribuição de frequência da pontuação obtida na variável **“Pontuação Educação Financeira”**, pelos respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

Analisando os dados apresentados na Figura 16, observa-se que não houve respondentes com pontuação igual a 0. Isso demonstra que todos os respondentes assinalaram pelo menos uma alternativa correta. Por outro lado, 18 respondentes (13,33%) obtiveram pontuação igual a 6, ou seja, os respondentes assinalaram a resposta correta em todas as questões. A maioria dos respondentes (39 ou 28,89%) obtiveram pontuação igual a 5, seguidos por 38 (28,15%), 27 (20,00%) com pontuação igual a 3 e oito respondentes (0,06%) com pontuação igual a 2.

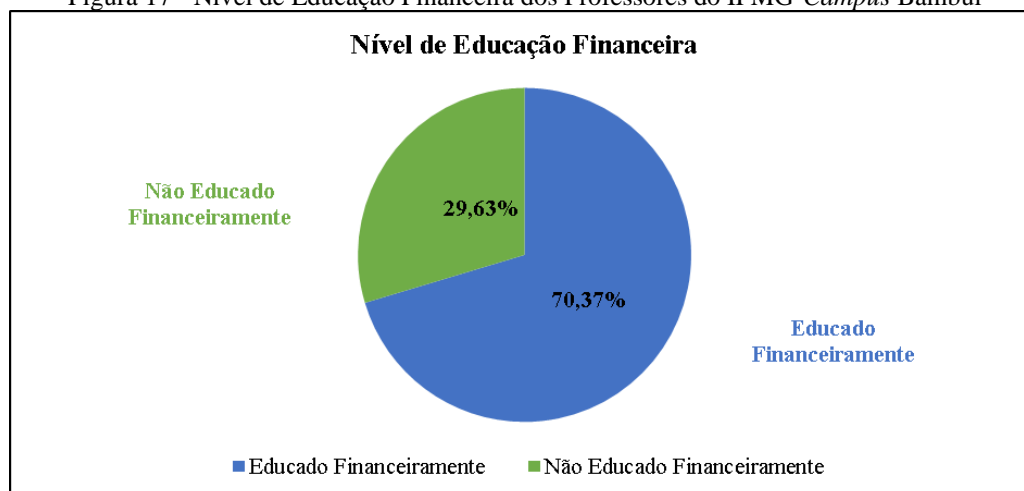
Vale destacar que o histograma (Figura 16) apresenta ligeira assimetria à direita, sendo que a moda da pontuação dos respondentes é 5 e com mediana igual a 4. A pontuação média foi de 4,13, com uma variância de 1,589.

Como descrito no subitem 3.3.5 deste trabalho, a variável “**Pontuação Educação Financeira**” foi utilizada como base para calcular o “**Nível de Educação Financeira**” dos respondentes. No cálculo deste índice, foi considerado “Educado Financeiramente” os respondentes que obtiveram pontuação igual ou maior a 4 na variável “**Pontuação Educação Financeira**”. Aqueles que obtiveram pontuação menor do que 4 na variável, serão considerados “Não Educados Financeiramente”.

A partir do resultado, foi criada a variável “**Nível de Educação Financeira**”, onde aqueles que pontuaram de **1 a 3**, foram considerados “**não educado financeiramente**” e aqueles que pontuaram de **4 a 6**, foram considerados “**educado financeiramente**”. A Figura 17 sintetiza o percentual de respondentes considerados educados financeiramente.

Considerando os resultados apresentados na Figura 17, 70,37% dos respondentes (95) podem ser considerados educados financeiramente, enquanto 29,63% (40) podem ser considerados não educados financeiramente.

Figura 17 - Nível de Educação Financeira dos Professores do IFMG-Campus Bambuí



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic* 21(2021)

De modo geral, pode-se afirmar que o percentual de respondentes considerados educados financeiramente é mais que o dobro dos brasileiros identificados como alfabetizados financeiramente pela Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da *Standard & Poor's Services* - Pesquisa Global FinLit da S&P (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015), a qual apontou que, no geral, 35% dos brasileiros poderiam ser considerados como alfabetizados financeiramente. Ressalta-se que 5 das 6 questões sobre o conhecimento

financeiro utilizados nesta pesquisa também estão presentes no trabalho de Klapper, Lusardi e Van Oudheusde (2015).

Vale destacar também que o nível de educação financeira é 2,13 vezes maior do que o nível de conhecimento financeiro apresentado no trabalho de Potrich, Vieira e Kirch (2015). Nessa pesquisa, apenas 32,9% dos brasileiros gaúchos tinham um alto nível de alfabetização financeira. E 4 das 6 questões utilizadas neste trabalho também foram utilizadas pelos autores (POTRICH; VIEIRA E KIRCH, 2015).

Porém pode-se afirmar que a porcentagem está próxima à encontrada no trabalho de Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018), que concluíram que 67,62% dos servidores da UFSC, têm conhecimentos básicos em finanças. Salienta-se que, nesse trabalho, foram utilizadas 5 questões idênticas às apresentadas na Tabela 7.

Por fim, no trabalho de Silva, Silva Neto e Araújo (2017), os autores identificaram que 59% dos servidores da justiça federal da Paraíba tinham um nível médio ou alto de educação financeira. Apesar do resultado ser mais elevado do que a média nacional, fica difícil comparar os resultados com os encontrados neste trabalho, porque as questões utilizadas são completamente distintas.

De toda forma, pode-se afirmar que o Nível de Educação Financeira dos respondentes é superior aos principais trabalhos publicados nacionalmente e podem ser comparados a países de economia desenvolvida, como apresentado na Figura 2.

Para aprofundar o estudo em relação ao Nível de Educação Financeira, esse índice foi associado com outras variáveis já apresentadas. Essas associações são apresentadas no próximo item.

#### **4.4 Associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de educação financeira**

Este item tem o objetivo de avaliar a associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de educação financeira, respondendo ao quarto objetivo específico deste trabalho.

Como comentado no subitem 3.3.5, todas as variáveis em análise foram classificadas como categóricas. Dessa forma, o Teste de Independência (Qui-quadrado de Pearson / Teste exato de Fisher) apresenta-se como o mais indicado para analisar a associação entre o Nível de Educação Financeira e as variáveis que avaliaram o perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados. A Tabela 8 sumariza os resultados obtidos.



Tabela 8 - Resumo do teste de Independência para os dados do nível de educação financeira × questões dos dados socioeconômico e demográfico

Nível de Educação Financeira x questões	$\chi^2$	Teste exato de Fisher	G.L	Valor-p
1. Faixa Etária (Recodificação questão 19)	1,017	-	3	0,797 <sup>ns</sup>
<b>2. Sexo (questão 20)</b>	<b>7,865</b>	-	<b>1</b>	<b>0,005*</b>
<b>3. Cor/raça/etnia (questão 21)</b>	-	<b>10,181</b>	-	<b>0,016*</b>
4. Escolaridade (questão 22)	-	1,135	-	0,817 <sup>ns</sup>
5. Departamento - alocação (questão 23)	-	6,301	-	0,243 <sup>ns</sup>
6. Renda média familiar mensal (questão 24)	-	8,782	-	0,224 <sup>ns</sup>
7. Renda média mensal (questão 25)	-	4,901	-	0,579 <sup>ns</sup>
8. Concordância sobre tratar de assuntos relacionados a dinheiro com os pais (questão 27)	4,457	-	4	0,348 <sup>ns</sup>
9. Concordância sobre ter tido algum projeto ou disciplina no Ensino Médio (questão 28)	-	4,587	-	0,299 <sup>ns</sup>
<b>10. Concordância sobre ter cursado disciplina na área de economia e finanças no ensino superior (questão 29)</b>	-	<b>9,389</b>	-	<b>0,046*</b>

$\chi^2$  é a estatística qui-quadrado do teste de Independência; G.L: graus de liberdade (número de colunas – 1) (número de linhas – 1); \*: significativo a 5%; <sup>ns</sup>: não significativo.

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

Avaliando os resultados do teste de Independência apresentados na Tabela 8, pode-se afirmar que as variáveis: 1. Faixa etária, 4. Escolaridade; 5. Departamento-alocação; 6. Renda média familiar mensal; 7. Renda média individual mensal; 8. Concordância sobre tratar de assuntos relacionados a dinheiro com os pais; e 9. Concordância sobre ter tido algum projeto ou disciplina no Ensino Médio, não podem ser estatisticamente associadas ao Nível de Educação Financeira dos respondentes. Ou seja, aceita-se a Hipótese Nula do teste de Independência, com base nos valores-p resultantes do teste, apresentados na última coluna da Tabela 8.

Os resultados destacados no parágrafo anterior apresentam, de forma direta, certas contradições em relação ao resumo apresentado no Quadro 3. A falta de associação entre a faixa etária e o nível de educação financeira pode ser explicada pela pequena dispersão da faixa etária dos respondentes.

Outro ponto que merece destaque é em relação à escolaridade. De acordo com diversos autores (Quadro 3), a escolaridade está positivamente associada ao nível de educação financeira, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de educação financeira. Entretanto, essa associação não foi observada nos dados apresentados na Tabela 8. Portanto, de acordo com o índice encontrado, não se pode afirmar que há associação entre elas. Mais uma vez esse resultado se deve ao perfil homogêneo dos respondentes que, em sua maioria, possuem título de doutor.

Além destas, outra associação com o nível de educação financeira é a renda (Quadro 3). A renda, em geral, também está positivamente associada ao nível de educação financeira, ou seja, quanto maior a renda, maior o nível de educação financeira. Entretanto, essa associação também não foi observada nos dados apresentados na Tabela 8. Ou seja, não se pode afirmar que há associação entre elas. Assim como relatado nos parágrafos anteriores, o padrão de renda médio dos respondentes é muito semelhante e bem superior à renda média nacional.

Por outro lado, pode-se afirmar que a Hipótese Nula do Teste de Independência foi rejeitada entre o Nível de Educação Financeira e as variáveis: 2. Sexo; 3. Cor/raça/etnia; e 10. Concordância sobre ter cursado disciplina na área de economia e finanças no ensino superior. Ou seja, de acordo com os valores-p apresentados na última coluna da Tabela 8, pode-se afirmar que, estatisticamente, há associação entre essas variáveis.

Complementando a análise, o Apêndice C apresenta a Tabela 17 com a associação de todas as variáveis do perfil socioeconômico e demográfico com a pontuação obtida no teste de conhecimento e a porcentagem do nível de educação financeira por grupo de alternativas.

Considerando esses resultados, foi possível analisar com mais detalhes a associação destacada. A Tabela 9, apresenta as estatísticas relativas à associação entre o Nível de Educação Financeira e a variável 3. Cor/raça/etnia.

Tabela 9 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Sexo

		Sexo		
		Feminino	Masculino	
Estatística descritiva da pontuação obtida no teste de Conhecimento Financeiro	Média	3,68	4,39	
	Máximo	6,00	6,00	
	Mínimo	1,00	1,00	
	Moda	3,00	4,00	
	Desvio Padrão	1,35	1,13	
Nível de Educação Financeira	Educado	Contagem	28,00	67,00
		Valor Esperado	35,19	59,81
	Não Educado	% dentro de “sexo”	56,00%	78,82%
		Resíduos ajustados	<b>-2,80</b>	<b>2,80</b>
V de Cramer	Educado	Contagem	22,00	18,00
		Valor Esperado	14,81	25,19
	Não Educado	% dentro de “sexo”	44,00%	21,18%
		Resíduos ajustados	<b>2,80</b>	<b>-2,80</b>
V de Cramer		<b>0,241</b>		

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic* 21(2021)

Na Tabela 9, observa-se que 67 (78,82%) dos respondentes do sexo masculino podem ser considerados educados financeiramente, enquanto apenas 28 (56,00%) dos respondentes do

sexo feminino possuem a mesma característica, sendo que os homens têm uma média de pontuação de 4,39 e as mulheres têm uma média de 3,68.

A estatística relativa ao V de Cramer (0,241) mostrou que a associação entre essas variáveis é de 24,10%. Após verificar a associação global entre as variáveis, verificou-se que há associação local entre as categorias, calculando os resíduos ajustados. Sendo que os maiores valores (positivos) indicam que há evidências de associação significativa entre as categorias: sexo masculino e ser educado financeiramente e sexo feminino e não educados financeiramente. Esse resultado está alinhado com os principais trabalhos internacionais, que apontam que pessoas do sexo feminino possuem menor nível de educação financeira do que as do sexo masculino (Quadro 3).

Outra variável que apresentou associação estatisticamente significativa com o Nível de Educação Financeira foi a variável 3, cor/raça/etnia. Uma análise mais detalhada sobre essa associação é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Cor/raça/etnia

		Cor/raça/etnia					
		Amarela	Branca	Parda	Preta	Prefiro não informar	
Estatística descritiva da pontuação obtida no teste de Conhecimento Financeiro	Média	4,50	4,29	3,67	3,00	4,00	
	Máximo	5,00	6,00	6,00	4,00	4,00	
	Mínimo	4,00	1,00	1,00	2,00	4,00	
	Moda	4,00	5,00	3,00	3,00	4,00	
	Desvio Padrão	0,71	1,27	1,21	0,82	0,00	
Nível de Educação Financeira	Educado	Contagem	2,00	76,00	14,00	1,00	2,00
		Valor Esperado	1,41	70,37	19,00	2,81	1,41
		% dentro da cor/raça/etnia	100,00%	76,00%	51,85%	25,00%	100,00%
		Resíduos ajustados	0,92	<b>2,42</b>	<b>-2,36</b>	<b>-2,02</b>	0,92
	Não Educado	Contagem	0,00	24,00	13,00	3,00	0,00
		Valor Esperado	0,59	29,63	8,00	1,19	0,59
		% dentro da cor/raça/etnia	0,00%	24,00%	48,15%	75,00%	0,00%
		Resíduos ajustados	-0,92	<b>-2,42</b>	<b>2,36</b>	<b>2,02</b>	2,00
	V de Cramer		<b>0,293</b>				

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic* 21(2021)

Analisando os resultados apresentados na Tabela 10, pode-se afirmar que os respondentes que se declaram da cor/raça/etnia amarela são os que possuem uma estatística média do nível de Educação Financeira (4,50). Vale destacar que apenas 2 respondentes se declararam dessa cor/raça/etnia.

Dentre os respondentes que se declararam brancos (em um total de 100), 76% podem ser considerados educados financeiramente, sendo que a estatística média do nível de Educação Financeira foi de 4,29. Em relação aos que se declararam pardos (total de 27), a estatística média do nível de Educação Financeira foi de 3,67, sendo que apenas 51,85% podem ser considerados educados financeiramente. Isso demonstra que a proporção de respondentes educados financeiramente que se declararam pardos (51,85%) é inferior à mesma condição dos que se declararam brancos (76%).

Por fim, os respondentes que se declararam pretos são os que possuem uma estatística média do nível de Educação Financeira (3,00), mesmo considerando que apenas 4 respondentes se declararam dessa cor/raça/etnia e somente 1(25%) foi estatisticamente considerado “Educado Financeiramente”.

O resultado do V de Cramer (0,293), aponta uma associação entre as variáveis de 29,30%. Fazendo a análise dos resíduos ajustados, observou-se que as categorias que registram significância local, são a cor/raça/etnia branca, parda e preta, sendo que, as frequências constatadas foram maiores do que as esperadas para os docentes brancos e menores do que as esperadas para os pardos e negros educados financeiramente. Isso significa que uma frequência maior de pessoas da cor/raça/etnia branca pode ser consideradas educadas financeiramente, enquanto que há uma frequência maior de pessoas das cor/raça/etnia parda e preta que não são estatisticamente consideradas educadas financeiramente. Vale destacar que não foram encontrados trabalhos que associassem que o Nível de Educação Financeira à cor/raça/etnia. Encontrar essa associação é um importante resultado, considerando o perfil dos entrevistados.

Dando continuidade ao processo de análise dos resultados, a Tabela 11 apresenta a estatística de associação entre o Nível de Educação Financeira e concordância com a afirmação ter cursado pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças no ensino superior.

De acordo com o apresentado na Tabela 11, 64 respondentes (47,41%) concordaram parcial ou totalmente com a afirmação. Desses, 81,25% (52 respondentes) podem ser considerados educados financeiramente, enquanto aqueles que discordaram parcial ou totalmente da afirmação totalizam 60 respondentes. Dentre os que discordaram, o percentual dos que podem ser considerados educado financeiramente reduz para 61,67% (37). A maior estatística média do nível de Educação Financeira encontrada foi 4,64, na opção de resposta 2 (discordo parcialmente), seguido pela opção de resposta 4 (concordo parcialmente, com média 4,50) e pela opção concordo totalmente, como média de 4,37.

Tabela 11 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × afirmação de ter cursado pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças no ensino superior

		Afirmação: ter cursado pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças no ensino superior					
		Discorda totalmente	2,0	3,0	4,0	Concorda totalmente	
Estatística descritiva da pontuação obtida no teste de Conhecimento Financeiro	Média	3,73	4,64	3,73	4,50	4,37	
	Máximo	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	
	Mínimo	1,00	3,00	1,00	3,00	1,00	
	Moda	4,00	5,00	3,00	5,00	4,00	
	Desvio Padrão	1,37	0,92	1,56	0,92	1,14	
Nível de Educação Financeira	Educado	Contagem	28,00	9,00	6,00	15,00	37,00
		Valor Esperado	34,48	7,74	7,74	12,67	32,37
		% dentro da afirmação: ter cursado...disciplinas na área de econ. e finanças	57,14%	81,82%	54,55%	83,33%	80,43%
		Resíduos ajustados	<b>-2,54</b>	0,87	-1,20	1,29	1,8
	Não Educado	Contagem	21,00	2,00	5,00	3,00	9,00
		Valor Esperado	14,52	3,26	3,26	5,33	13,6
		% dentro da afirmação: ter cursado...disciplinas na área de econ. e finanças	42,86%	18,18%	45,45%	16,67%	19,57%
		Resíduos ajustados	<b>2,54</b>	-0,87	1,20	-1,29	-1,8
V de Cramer		<b>0,270</b>					

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

O V de Cramer (0,270) apresenta um grau de associação global entre as variáveis de 27%. A associação local entre as categorias foi analisada através do cálculo dos resíduos ajustados, sendo que a categoria “discordar totalmente” (-2,5 e 2,5), é maior que 1,96 em valor absoluto, indicando que há uma associação estatisticamente significativa entre aqueles que discordaram totalmente de terem cursado disciplinas na área de economia e finanças na graduação e não ser educado financeiramente.

Vale destacar que esse resultado também é muito relevante e corrobora com os resultados de Donádio (2014, p.108), Lucci et al. (2006), que relacionam a proporcionalidade do número de disciplinas cursadas na área de finanças, com o nível de educação financeira do estudante universitário brasileiro. Essa associação positiva permite afirmar que pessoas que cursam disciplinas nessa área no ensino superior podem ter maior nível de educação financeira.

Além de analisar a associação do nível de educação financeira e o perfil socioeconômico e demográfico, também foi analisada a associação entre o nível de educação financeira e o comportamento financeiro dos respondentes. Essa última análise é apresentada no subitem a seguir.

#### 4.5 Associação entre o Nível de Educação Financeira e o Comportamento Financeiro

As variáveis que avaliaram o comportamento financeiros dos respondentes também foram classificadas como categóricas. Dessa forma, o Teste de Independência (Qui-quadrado de Pearson e Teste exato de Fisher) novamente se apresentou como o mais indicado para analisar a associação entre o Nível de Educação Financeira e as variáveis que avaliaram o Comportamento Financeiro dos entrevistados. A Tabela 12 resume os resultados obtidos.

Tabela 12 - Resumo do teste de Independência para os dados do nível de educação financeira × questões de comportamento financeiro

Nível de Educação Financeira x questões	$\chi^2$	Teste exato de Fisher	G.L.	Valor-p
<b>1. Gastos em relação a renda (questão 26)</b>	-	<b>12,412</b>	-	<b>0,004*</b>
2. Controle das despesas (questão 30)	-	5,280	-	0,253 <sup>ns</sup>
3. Frequência de compras a prazo (questão 32)	2,557		4	0,634 <sup>ns</sup>
4. Comprometimento de renda com pagamento de dívidas (questão 33)	-	7,133	-	0,400 <sup>ns</sup>
<b>5. Forma de pagamento de compras a prazo (questão 34)</b>	-	<b>10,765</b>	-	<b>0,029*</b>
6. Atraso no pagamento de dívidas (questão 35)	-	3,791	-	0,337 <sup>ns</sup>
7. Pedir desconto à vista (questão 36)	-	4,205	-	0,371 <sup>ns</sup>
8. Poupança (questão 38)	-	4,038	-	0,407 <sup>ns</sup>
<b>9. Contratação de seguro (questão 41)</b>	-	<b>17,787</b>	-	<b>0,001*</b>
<b>10. Contribuição - previdência privada (questão 43)</b>	-	<b>10,659</b>	-	<b>0,011*</b>
11. Tipo de investimento de previdência (questão 44)	-	1,983	-	0,761 <sup>ns</sup>
12. Investimento (questão 45)	-	6,487	-	0,162 <sup>ns</sup>

$\chi^2$  é a estatística qui-quadrado do teste de Independência; G.L.: graus de liberdade (número de colunas – 1) (número de linhas – 1); \*: significativo a 5%; <sup>ns</sup>: não significativo.

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic* 21(2021)

Analisando os resultados do teste de Independência apresentados na Tabela 12, pode-se afirmar que as variáveis: 2. Controle das despesas (questão 30); 3. Frequência de compras a prazo (questão 32); 4. Comprometimento de renda com pagamento de dívidas (questão 33); 6. Atraso no pagamento de dívidas (questão 35); 7. Pedir desconto à vista (questão 36); 8. Poupança (questão 38); 11. Tipo de investimento de previdência (questão 44); 12. Investimento (questão 45) não podem ser estatisticamente associadas ao Nível de Educação Financeira dos respondentes. Ou seja, aceita-se a Hipótese Nula do teste de Independência, com base nos valores-p resultantes do teste, apresentados na última coluna da Tabela 12.

A falta de associação entre o Nível de Educação Financeira e as questões destacadas no parágrafo anterior se apresentam como um importante resultado deste trabalho, pois,

considerando o perfil dos respondentes, não se pode associar o Nível de Educação Financeira com alguns comportamentos que, de alguma forma, contribuem para o bem-estar das pessoas.

Por outro lado, pode-se afirmar que a Hipótese Nula do Teste de Independência foi rejeitada entre o Nível de Educação Financeira e as variáveis: 1. Gastos em relação a renda (questão 26); 5. Forma de pagamento de compras a prazo (questão 34); 9. Contratação de seguro (questão 41); e 10. Contribuição - previdência privada (questão 43). Ou seja, pode-se afirmar que, estatisticamente, há associação entre essas variáveis, resultado corroborado pelos valores-p apresentados na última coluna da Tabela 12.

Para completar a análise, o Apêndice D apresenta a Tabela 18 com a associação de todas as variáveis do comportamento financeiro com a pontuação obtida no teste de conhecimento e a porcentagem do nível de educação financeira por grupo de alternativas.

Considerando os resultados obtidos, foi possível analisar com mais detalhes as associações destacadas.

A Tabela 13, apresenta as estatísticas relativas à associação entre o Nível de Educação Financeira e a variável 1. Gastos em relação a renda (questão 26).

Tabela 13 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × gastos em relação a renda

		Gastos em relação a renda					
		Gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês.	Gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês.	Gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês.	Não sei.	Não tenho interesse em responder.	
Estatística descritiva da pontuação obtida	Média	2,67	4,22	4,17	1,00	5,00	
	Máximo	4,00	6,00	6,00	1,00	5,00	
	Mínimo	2,00	1,00	1,00	1,00	5,00	
	Moda	2,00	4,00	5,00	1,00	5,00	
	Desvio Padrão	0,82	1,17	1,40	-	-	
Nível de Educação Financeira	Educação	Contagem	1	14	79	0	1
		Valor Esperado	4,22	16,19	73,19	0,70	0,70
		% dentro de gastos em relação a renda	16,67%	60,87%	75,96%	0,00%	100,00%
		Resíduos ajustados	<b>-2,95</b>	-1,10	<b>2,61</b>	-1,55	0,65
	Não Educado	Contagem	5	9	25	1	0
		Valor Esperado	1,78	6,81	30,81	0,30	0,30
		% dentro de gastos em relação a renda	83,33%	39,13%	24,04%	100,00%	0,00%
		Resíduos ajustados	<b>2,95</b>	1,10	<b>-2,61</b>	1,55	-0,65
	V de Cramer		<b>0,318</b>				

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21* (2021)

De acordo com os dados apresentados na Tabela 13, dos 95 respondentes que foram considerados educados financeiramente, 79 (83,16%) declararam gastar menos do que ganham e a estatística média do nível de Educação Financeira foi de 4,17. Outros 14 respondentes declararam gastar o mesmo que ganham e com uma estatística média do nível de Educação Financeira igual a 4,22.

Por outro lado, 40 respondentes foram considerados não educados financeiramente, dos quais 25 respondentes (62,50%) afirmaram gastar menos do que ganham e outros 9 respondentes declararam gastar o mesmo que ganham. Vale destacar que, dentre as opções de resposta, a que apresentou a menor estatística média do nível de Educação Financeira (2,67) está vinculada aos respondentes que afirmaram gastar mais do que ganham. Resultado que, de certa forma, já era o esperado.

O V de Cramer (0,318) demonstra uma associação de 31,80%. Os resíduos ajustados, mostram que há uma associação local estatisticamente significativa, entre o nível de EF e as variáveis “gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês”, “gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês”, onde a categoria daqueles que “gastam mais do que ganham” está associada ao nível de EF “Não Educado Financeiramente”, e a categoria daqueles que “gastam menos do que ganham” está associada ao nível de EF “Educado Financeiramente”.

Outra variável que apresentou associação estatisticamente significativa com o Nível de Educação Financeira foi a variável 5: Forma de pagamento de compras a prazo (questão 34). Uma análise mais detalhada sobre essa associação é apresentada na Tabela 14.

Analisando o apresentado na Tabela 14, observa-se que a maioria daqueles que utilizam o cartão de crédito sem parcelar, 80,85% (38 pessoas), podem ser considerados educados financeiramente, enquanto aqueles que utilizam o cartão de crédito parcelado ou não compram a prazo, pouco mais de 68%, podem ser considerados educados financeiramente. Assim como a maior porcentagem de pessoas educadas financeiramente, a maior estatística média do nível de educação financeira (4,45) foi daqueles que usam cartão de crédito sem parcelar. Seguida por aqueles que usam cartão de crédito parcelado (4,05).

Vale destacar que, apesar do pequeno quantitativo de respondentes, aqueles que declaram utilizar cadernetas e crediário de lojas são considerados estatisticamente não educados financeiramente, sendo que a estatística média do nível de Educação Financeira para esses grupos foram 3,00 e 2,00, respectivamente.



Tabela 14 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Principal forma de pagamento de contas a prazo

		Principal forma de pagamento de compras a prazo						
		caderneta	cheques pré-datados	crediário de lojas	o cartão de crédito (parcelado)	o cartão de crédito (sem parcelar)	Não compro a prazo	
Estatística descritiva da pontuação obtida no teste de Conhecimento Financeiro	Média	3,00	3,33	2,00	4,05	4,45	4,00	
	Máximo	3,00	4,00	3,00	6,00	6,00	6,00	
	Mínimo	3,00	3,00	1,00	1,00	1,00	2,00	
	Moda	3,00	3,00	1,00	4,00	5,00	4,00	
	Desvio Padrão	-	0,58	1,41	1,32	4,00	1,03	
Nível de Educação Financeira	Educação	Contagem	0	1	0	45	38	11
		Valor Esperado	0,70	2,11	1,41	46,44	33,07	11,26
		% dentro de						
		Principal forma de pagamento nas compras a prazo	0,00%	33,33%	0,00%	68,18%	80,85%	68,75%
		Resíduos ajustados	-1,55	-1,42	<b>-2,20</b>	-0,54	1,95	-0,15
	Não Educado	Contagem	1	2	2	21	9	5
		Valor Esperado	0,30	0,89	0,59	19,56	13,93	4,74
		% dentro de						
		Principal forma de pagamento nas compras a prazo	100,00%	66,67%	100,00%	31,82%	19,15%	31,25%
		Resíduos ajustados	1,55	1,42	<b>2,20</b>	0,54	-1,95	0,15
V de Cramer		<b>0,295</b>						

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

Adicionalmente, ao analisar o V de Cramer (0,295), pode-se considerar uma associação de 29,5%. Além disso, o valor dos resíduos ajustados (2,20, -2,20) mostra um valor maior que 1,96, indicando uma associação estatisticamente significativa entre a categoria “forma de pagamento de compras a prazo - crediário de lojas” com o nível de educação financeira, sendo que o valor positivo, mostra uma associação entre usar a forma de pagamento “crediário em loja” e “não ser educado financeiramente”.

Dando continuidade ao processo de análise dos resultados, a Tabela 15 apresenta a estatística de associação entre o Nível de Educação Financeira e concordância com a afirmação: “Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, vida, aluguel etc.)”.

Tabela 15 - Estatística descritiva, V de Cramer e valor residual - Nível EF × Contratação de seguros

		Contratação de seguros de bens						
		Discordo totalmente	2,0	3,0	4,0	Concordo totalmente		
Estatística descritiva da pontuação obtida no teste de Conhecimento Financeiro	Média	3,21	3,60	3,88	4,45	4,54		
	Máximo	5,00	6,00	6,00	6,00	6,00		
	Mínimo	1,00	1,00	1,00	2,00	1,00		
	Moda	4,00	3,00	3,00	4,00	5,00		
	Desvio Padrão	1,29	1,14	1,48	1,02	1,15		
Nível de Educação Financeira	Educado	Contagem	7	10	13	26	39	
		Valor Esperado	9,85	14,07	16,89	20,41	33,78	
		% dentro de contratação de seguros de bens	50,00%	50,00%	54,17%	89,66%	81,25%	
	Não Educado	Resíduos ajustados	-1,76	<b>-2,16</b>	-1,92	<b>2,57</b>	<b>2,06</b>	
		Contagem	7	10	11	3	9	
		Valor Esperado	4,15	5,93	7,11	8,59	14,22	
		% dentro de contratação de seguros de bens	50,00%	50,00%	45,83%	10,34%	18,75%	
		Resíduos ajustados	1,76	<b>2,16</b>	1,92	<b>-2,57</b>	<b>-2,06</b>	
		V de Cramer						<b>0,362</b>

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

Analisando os dados da Tabela 1515, pode-se afirmar daqueles que concordaram totalmente ou concordaram com a afirmação, 39 (82,98%) e 26 (89,66%) respectivamente, são considerados estatisticamente educados financeiramente, enquanto aqueles que discordaram totalmente ou discordaram somente a metade pode ser considerada educada financeiramente. A estatística média do nível de Educação Financeira varia entre 4,54 (concordaram totalmente com a afirmação) a 3,21 (discordaram totalmente com a afirmação).

De acordo com V de Cramer (0,362), esta associação é de 36,2%. Os resíduos padronizados ajustados (Tabela 15) que explicam quais células se desviaram da independência estão nas classes de resposta 2,0 (-2,16 e 2,16), 4,0 (2,57 e -2,57) e concordo totalmente (2,06 e -2,06), sendo que elas apresentam frequência observada diferente da frequência esperada, sendo que há uma frequência maior do que a esperada dos respondentes não educados financeiramente entre aqueles que declaram discordar da afirmação. Além disso, há uma frequência maior de respondentes educados financeiramente entre aqueles que concordaram ou concordaram totalmente.

A última associação avaliada foi entre o Nível de Educação Financeira e a variável 10. Contribuição - previdência privada (questão 43), cujos resultados são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Estatística Descritiva da pontuação de EF, V de Cramer e valor residual – Nível EF × Tipo de contribuição para a previdência

		Tipo de contribuição para a previdência					
		contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial	contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial e com a complementar	não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma das formas de previdência	Não sei	Não tenho interesse em responder	
Estatística descritiva da pontuação obtida no teste de Conhecimento Financeiro	Média	4,04	4,31	6,00	2,80	4,00	
	Máximo	6,00	6,00	6,00	4,00	4,00	
	Mínimo	1,00	1,00	6,00	1,00	4,00	
	Moda	5,00	5,00	6,00	3,00	4,00	
	Desvio Padrão	1,27	1,20	-	1,10	-	
Nível de Educação Financeira	Educado	Contagem	45	47	1	1	1
		Valor Esperado	49,26	40,81	0,70	3,52	0,70
		% dentro de contribuição para previdência privada	64,29%	81,03%	100,00%	20,00%	100,00%
	Não Educado	Resíduos ajustados	-1,61	<b>2,36</b>	0,65	<b>-2,51</b>	0,65
		Contagem	25	11	0	4	0
		Valor Esperado	20,74	17,19	0,30	1,48	0,30
% dentro de contribuição para previdência privada	35,71%	18,97%	0,00%	80,00%	0,00%		
Resíduos ajustados	1,61	<b>-2,36</b>	-0,65	<b>2,51</b>	-0,65		
V de Cramer		<b>0,290</b>					

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

Ao completarem a afirmação “Considerando que a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu...”, a maioria dos respondentes (70) declararam “contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial”. Desses respondentes, 64,29% podem ser considerados educados financeiramente e 35,71% são estatisticamente considerados não educados financeiramente, o que resultou em uma estatística média do nível de Educação Financeira igual a 4,04.

Já em relação aos respondentes que declararam “contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial e com a complementar”, a estatística média do nível de Educação Financeira foi de 4,31, sendo que 81,03% do total de 58 respondentes foram considerados educados financeiramente e apenas 18,97% não foram considerados educados financeiramente.

Em relação ao grau de associação entre as variáveis, a estatística do V de Cramer, mostra que é de aproximadamente 29%. Os resíduos ajustados da classe “daqueles que contribuem para a previdência oficial e complementar” (2,36, -2,36) e da classe “daqueles que não sabem o tipo de previdência que contribuem” (-2,51 e 2,51) podem ser considerados estatisticamente

significativos. Observando os valores positivos, vê-se que eles indicam uma associação entre as categorias “ser educado financeiramente” e “declarar contribuir para a previdência oficial e para a complementar”, assim como há uma associação ente a categoria dos “não educados financeiramente” e “declarar não saber o tipo de contribuição previdenciária que contribui”.

Finalizada a análise detalhada da associação entre o Nível de Educação Financeira e o Comportamento Financeiro dos respondentes, iniciou-se a última parte da análise dos resultados que é apresentado no tópico a seguir.

#### **4.6 Análise das hipóteses de pesquisa**

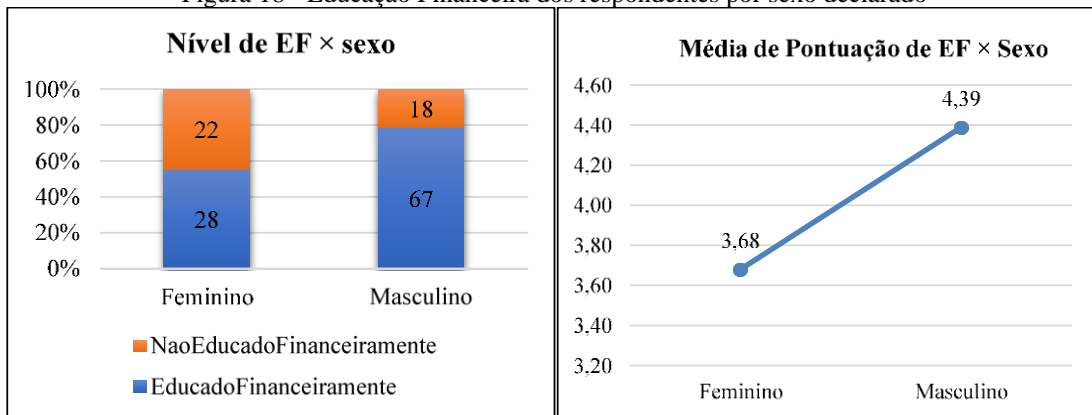
Considerando o levantamento teórico apresentado no capítulo 2 deste trabalho e as variáveis que poderiam influenciar a educação financeira (sintetizadas no Quadro 3), foram propostas as seguintes hipóteses para esta pesquisa:

- H1 - Mulheres têm menor nível de alfabetização financeira do que os homens.
- H2 - Pessoas na meia-idade têm maior nível de educação financeira.
- H3 - Quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de alfabetização financeira.
- H4 - Aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira têm um nível maior de alfabetização financeira.
- H5 - O nível de renda (individual e familiar) é proporcional ao nível de educação financeira.

Assim, o objetivo deste tópico é sumarizar os resultados encontrados a partir das hipóteses de pesquisa propostas no tópico 3.3.1, considerando todos os resultados apresentados nos tópicos 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4.

Analisando a primeira hipótese de pesquisa (H1 - Mulheres têm menor nível de alfabetização financeira do que os homens), pode-se afirmar que os resultados obtidos convergem com os trabalhos de Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Fornero; Monticone (2011); Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a, 2011 b) Donadio (2014); Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015); Potrich; Vieira e Kirch (2015); Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018); Vieira, Moreira e Potrich, (2019); Vieira; Moreira Júnior; Potrich, (2019),, como pode ser observado na Figura 18.

Figura 18 - Educação Financeira dos respondentes por sexo declarado



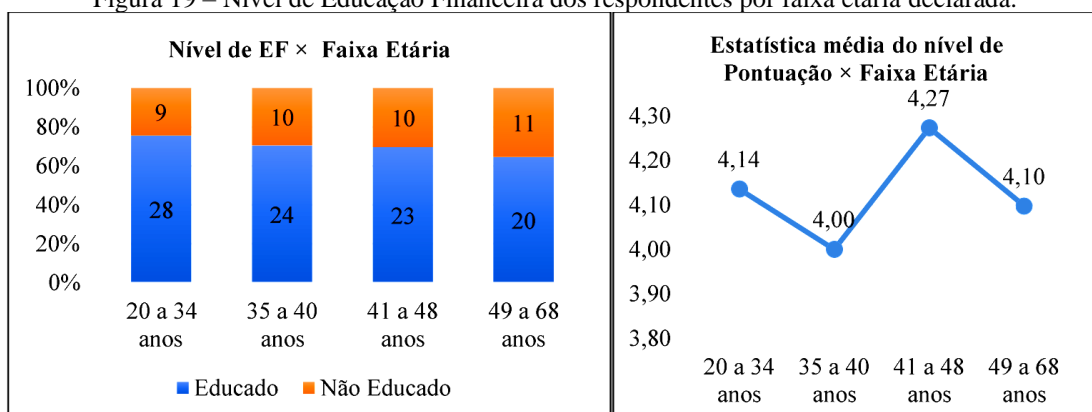
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

Como se pode observar na Figura 18, a estatística média do nível de Educação Financeira dos respondentes que se declararam do sexo feminino (3,68) é menor do que os que se declararam do sexo masculino (4,39). Além disso, enquanto 78,82% dos professores são educados financeiramente, somente 56 % das professoras o são.

Estatisticamente, essa situação também foi confirmada na Tabela 8, em que o resultado da associação medida pelo qui-quadrado de Pearson foi de 7,865, com valor-p igual a 0,005. Isso deixa claro a forte associação entre o nível de educação financeira e o sexo declarado pelos respondentes, sendo que pessoas do sexo feminino tendem a ter menor nível de educação financeira.

A segunda hipótese de pesquisa se fundamentava na afirmação que pessoas de meia-idade têm maior nível de educação financeira. Estatisticamente, essa hipótese não pôde ser validada. De acordo com o resultado apresentado na Tabela 8, a associação medida pelo qui-quadrado foi de 1,017, com valor-p igual a 0,797. A falta de associação entre a faixa etária e o nível de educação financeira pode, em parte, ser explicada pela pequena dispersão da faixa etária dos respondentes, como pode ser visto na Figura 19.

Figura 19 – Nível de Educação Financeira dos respondentes por faixa etária declarada.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

Analisando o apresentado na Figura 19, a faixa etária de 20 a 34 anos possui a maior porcentagem de respondentes educados financeiramente 28 (75,68%), entretanto, ao analisar a estatística média do nível de educação financeira, observa-se que a maior média (4,27) está entre aqueles que têm 41 a 48 anos. Essa diferença também aparece ao observamos a menor porcentagem (64, 51%), que está a maior faixa etária de 49 a 68 anos, no entanto, verifica-se que a menor a média estatística (4,00) é a dos respondentes que têm entre 35 a 40 anos. Se considerarmos apenas a maior média estatística, os resultados encontrados confirmam os achados de Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Fornero e Monticone (2011); Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a); Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015), que concluíram que a alfabetização financeira é maior na meia-idade (41 a 48 anos) e menor entre os mais velhos (49 a 38 anos). No entanto, não se pode confirmar que o menor nível de educação financeira esteja entre os mais jovens. Porém, se a análise for da porcentagem de indivíduos “educados financeiramente” por faixa etária, percebe-se que o perfil de idade decresce à medida que a idade aumenta (75,67% - 20 a 34 anos; 70,58 % - 35 a 40 anos; 69,70% - 41 a 48 anos e 64,51% - 49 a 68 anos) e não é convexo, como o achado desses autores.

Se compararmos os resultados com os estudos de Pacheco; Campara e Costa Jr. (2018), no que diz respeito aos servidores jovens (até 33 anos) terem mais conhecimento financeiro, a porcentagem de “educados financeiramente” por grupo, deste estudo, confirma este resultado. No entanto, se olharmos a estatística média obtida por cada faixa etária, não se pode confirmar.

Os achados de Flores; Vieira e Coronel (2014), que identificaram que os mais idosos possuem menor nível de consciência financeira, pode ser confirmado pela análise da porcentagem de “educados financeiramente” por grupo e refutado pela estatística média obtida, que foi menor entre o grupo de 35 a 40 anos.

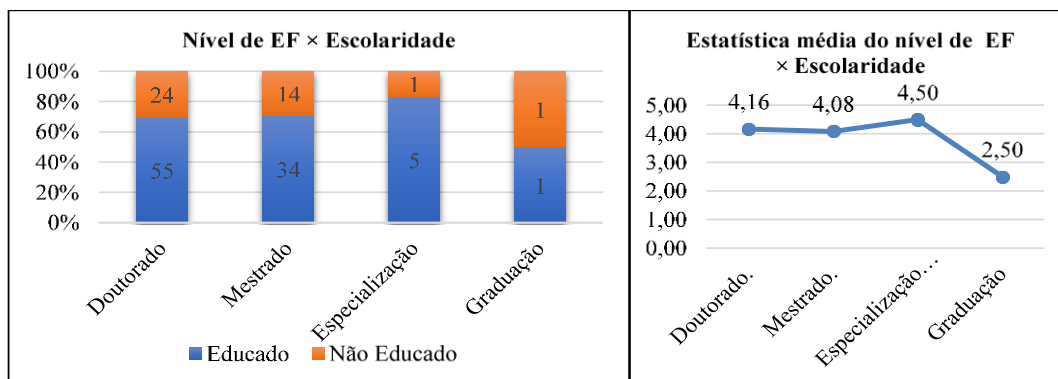
De modo geral, como apontado na estatística do qui-quadrado, não é possível confirmar a segunda hipótese da pesquisa (H2).

A terceira hipótese a ser testada se fundamentava na máxima de que quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de alfabetização financeira. Assim, como ocorreu com na análise da hipótese anterior, não foi possível estabelecer relação estatisticamente significante entre o nível de educação financeira e a escolaridade, como pode ser comprovado nos resultados apresentados na Tabela 8.

Como pode ser observado na Figura 20, a maior estatística média em Educação Financeira está entre os respondentes que declararam ter título de especialização, que também

é o grupo com uma maior porcentagem (83,33%) de docentes educados financeiramente. No entanto, vale destacar que esse grupo é representado por apenas 5 respondentes.

Figura 20 - Nível de Educação Financeira dos respondentes por escolaridade declarada.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic* 21(2021)

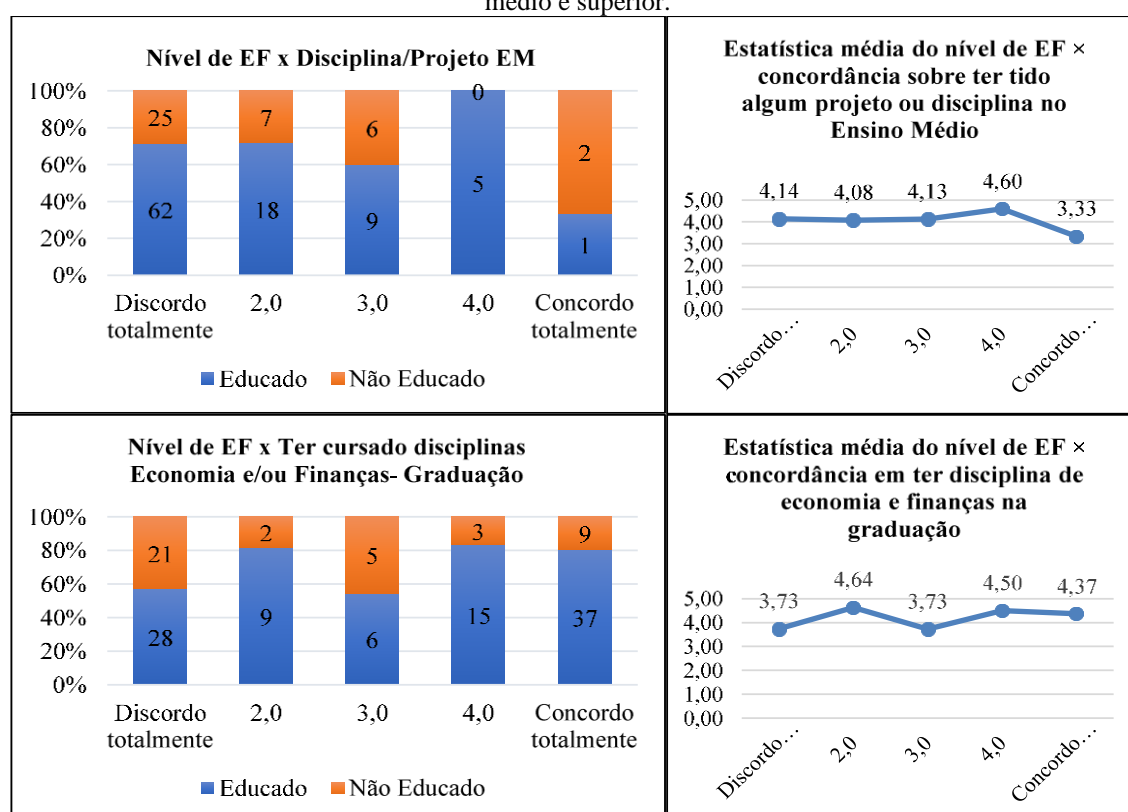
O maior número de respondentes declarou ter doutorado (79 pessoas) e desses, 69,62% foram considerados educados financeiramente, enquanto aqueles que possuem mestrado (47 respondentes), tem 70,83 % são educados financeiramente. Esse resultado é contrário ao encontrado por Claudino, Nunes e Silva (2009); Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Fornero e Monticone (2011); Van Rooij; Lusardi e Alessie (2011 a); Klapper; Lusardi e Van Oudheusden (2015); Potrich; Vieira; Kirch (2015); que concluíram que quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de alfabetização financeira.

A penúltima hipótese analisada foi a que propôs que aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira têm um nível maior de alfabetização financeira. Em relação a essa, duas questões do questionário puderam avaliar essa associação: a primeira, mensurou a concordância sobre ter tido algum projeto ou disciplina no Ensino Médio; e a segunda mensurou a concordância sobre ter cursado disciplina na área de finanças no ensino superior. A Figura 21 apresenta os resultados dessas questões em relação a Educação Financeira.

Em relação à primeira afirmação, os resultados apresentados na Tabela 8 refutam a associação entre o Nível de Educação Financeira e o fato de ter tido algum projeto ou disciplina no ensino médio, assim como a análise dos gráficos da Figura 21. Percebeu-se que o grupo que concordou parcialmente com a afirmação (5 indivíduos), pode ser considerado 100% educado financeiramente e com a maior média da pontuação em Educação Financeira dos respondentes (4,60), seguidos por aqueles que discordaram totalmente (4,14), no que diz respeito a pontuação. Porém, ao analisar a porcentagem, percebe-se que o grupo que conseguiu a segunda melhor porcentagem foram aqueles que discordaram parcialmente, com 72% dos respondentes educados financeiramente. Apenas 1 respondente (33,33%) dos que concordaram totalmente

com a afirmação, ou seja, declararam que tiveram disciplina ou projeto no ensino médio, foi considerado educado financeiramente. Essa classe obteve a menor média de pontuação (3,33). De modo geral, este resultado refuta, em parte a hipótese 4, e é contrário aos achados de Donadio (2014). Segundo o autor, quanto maior o conhecimento sobre conceitos financeiros, ou seja, mais disciplinas relacionadas a finanças cursadas, maior o nível de conhecimento sobre educação financeira.

Figura 21 – Nível de Educação Financeira dos respondentes em relação à ter tido projeto ou disciplina no ensino médio e superior.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21*(2021)

Por outro lado, ao avaliar a segunda afirmação, pode-se afirmar que há associação estatisticamente significativa entre o nível de educação financeira e o fato de ter cursado disciplina na área de economia ou finanças no ensino superior, tendo em vista que a associação medida pelo teste exato de Fisher foi de 9,389, com valor-p igual a 0,046 (Tabela 8).

Ao observar o gráfico do nível de educação financeira x ter cursado disciplinas Economia e/ou Finanças no Ensino Superior (Figura 21), verificou-se que o grupo que possui mais respondentes educados financeiramente (83,33%) é o que declarou concordar parcialmente com a afirmação, seguido por aqueles que discordaram parcialmente (81,82%); em terceiro lugar estão aqueles que concordaram totalmente com a afirmação, com 80,43% dos respondentes educados financeiramente. Sendo que, ao avaliarmos a média da pontuação, o

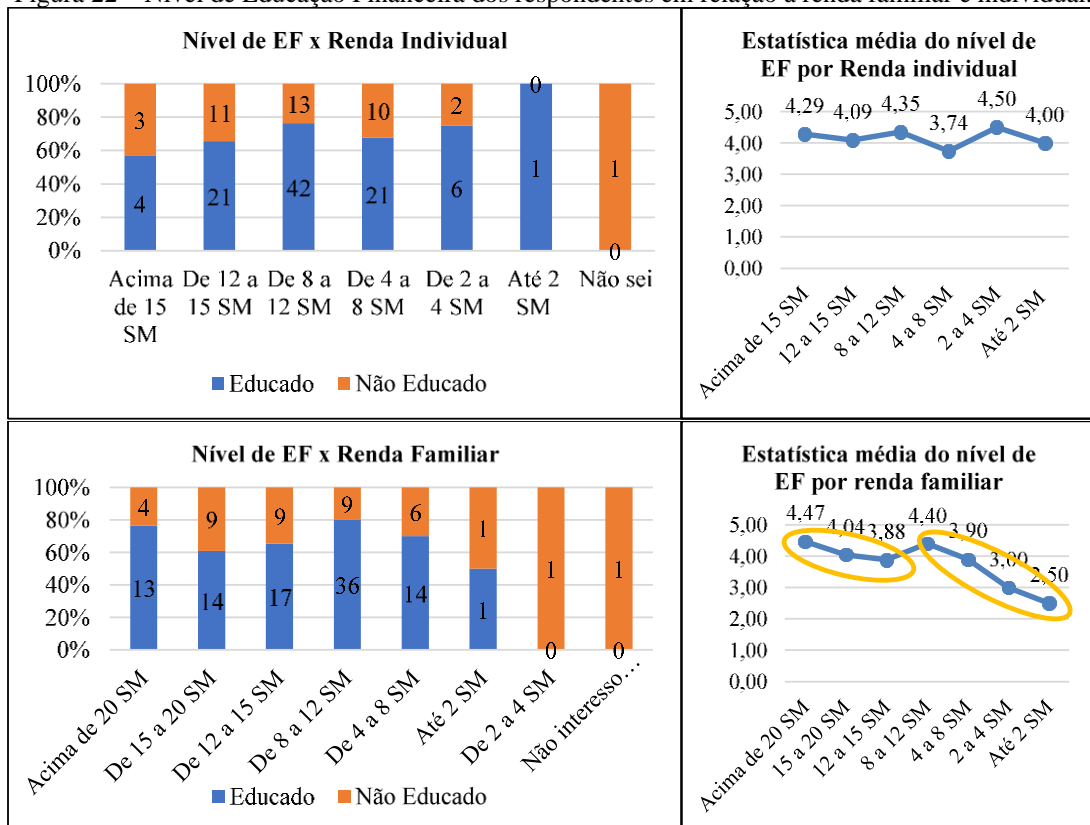


primeiro e o segundo lugar se invertem, uma vez que aqueles que discordaram parcialmente tiveram uma média de 4,64, seguidos por aqueles que concordaram parcialmente (média=4,50), sendo que a média de pontuação daqueles que concordaram total foi 4,37.

Apesar da divergência entre as duas afirmações, não se pode negar que ter cursado alguma disciplina no ensino superior não contribua com uma melhora no nível de educação financeira, como propostos por Amadeu (2009) e Donádio (2014). Portanto, neste caso, a hipótese 4 foi validada.

Por fim, a última hipótese avaliada foi se o nível de renda (individual e familiar) é proporcional ao nível de educação financeira (H5). Os resultados obtidos em relação à renda são apresentados na Figura 22.

Figura 22 – Nível de Educação Financeira dos respondentes em relação à renda familiar e individual.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados das análises do IBM SPSS *Statistic 21* (2021)

Avaliando estatisticamente, o teste exato de Fisher (Tabela 8) apontou que não há nenhuma associação entre as variáveis. A renda individual mostra tanto uma média flutuante como também uma flutuação na porcentagem de pessoas educadas financeiramente por faixa de renda, não obedecendo o critério estabelecido em H5, onde deveria ter um aumento da média proporcional ao aumento da faixa de renda.

Na segunda análise, ao observar a faixa de renda familiar, percebem-se duas faixas (Até 12 SM e a de 12 ou mais) que, se observadas separadamente, podem confirmar a H5. Entretanto, ao analisar todas as faixas de renda familiar, percebe-se que há um declínio na faixa daqueles que têm uma renda familiar de 12 a 15 SM. Ou seja, não se pode afirmar que há associação entre elas. É importante destacar que o padrão de renda médio dos respondentes é muito semelhante entre si e bem superior à renda média nacional. Fato que pode corroborar com resultados encontrados em pesquisas anteriores (Quadro 3) e com o resultado desta pesquisa, que aponta nível de educação financeira bem superior à média da pontuação em Educação Financeira dos brasileiros.

De modo geral, pode-se afirmar que nem todas as hipóteses propostas foram aceitas, pelos resultados encontrados. Isso, de modo algum, invalida os resultados obtidos. Na verdade, pode-se afirmar que há várias contribuições relevantes que acrescentam elementos novos à teoria apresentada até então.

O próximo capítulo apresenta as conclusões do trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

Esta dissertação se propôs analisar o nível de educação financeira dos docentes do IFMG - *Campus* Bambuí, e teve como objetivos específicos, descrever o perfil socioeconômico e demográfico e o comportamento financeiro dos docentes, mensurar o nível de educação financeira, avaliar as associações entre o nível de educação financeira dos docentes, tanto com o perfil socioeconômico e demográfico, como com comportamento financeiro dos professores.

Para atingir os objetivos, foi realizada uma coleta de dados *on-line*, através de um questionário autoaplicável (*survey*) desenvolvido no *Google Forms*, e as técnicas utilizadas para a análise de dados foram distribuição de frequência, estatística descritiva, criação de variável índice, qui-quadrado de Pearson ou Fisher; V de Cramer e resíduos ajustados.

As respostas dos questionários foram utilizadas para traçar um perfil socioeconômico e demográfico. Foi observado que a maioria dos docentes que responderam a esta pesquisa são do sexo masculino, possuem doutorado, se autodeclaram brancos, são vinculados ao departamento de Ciências Agrárias. Em relação à idade dos respondentes, não há uma faixa etária que se destaca entre os quartis. Quando questionados sobre dinheiro, a maioria concordou totalmente que tratavam de assuntos relacionados ao dinheiro com os pais e discordaram totalmente das questões que afirmavam que tiveram algum conteúdo (disciplina ou projeto) que os ajudou a lidarem com assuntos relacionados ao dinheiro, no ensino médio, ou ter tido disciplinas na área de economia ou finanças na graduação. Tanto a faixa de renda familiar como a de faixa de renda individual majoritária, foi a de 8 a 12 salários-mínimos.

Quanto ao comportamento dos respondentes, percebeu-se que a maioria gasta menos do que ganha e controlam periodicamente o dinheiro. O percentual dos que discordaram totalmente da afirmação que compram a prazo pelo menos uma vez por mês é bem próximo daqueles que concordaram totalmente da afirmação. Ao considerar como endividado, o professor que tem alguma parte da renda comprometida com o pagamento de compras a prazo, constata-se que o percentual de professores endividados está acima do percentual auferido pelo PEIC em janeiro 2021, no entanto, menos de um quinto deles compromete sua renda em um patamar que pode levar à inadimplência.

Majoritariamente, os docentes usam o cartão de crédito para comprar a prazo, pedem descontos ao comprar à vista, guardam parte da renda para eventualidade, contratam seguro de seus bens (apesar da maioria não saber o significado de ter seguro) e não contribuem para a previdência privada.

Ao calcular o Nível de Educação Financeira dos professores, considerou-se “Educado Financeiramente” os respondentes que obtiveram pontuação igual ou maior a 4 no teste de conhecimento financeiro e “Não Educados Financeiramente” aqueles que obtiveram pontuação menor do que 4 na variável, sendo que a análise dos dados demonstrou que a maioria dos professores podem ser considerados educados financeiramente.

As associações entre o nível de EF e o perfil socioeconômico e demográfico e o comportamento financeiro dos entrevistados foram avaliadas através dos testes de independência qui-quadrado e Fisher, sendo que algumas relações se revelaram efetivas e outras não. Foi possível avaliar as associações significativas entre o nível de EF e o perfil socioeconômico e demográfico, sendo identificado que há dependência entre as variáveis sexo (questão 20), cor/raça/etnia (questão 21) e disciplinas de graduação cursadas na área de economia (questão 29).

Com relação à associação do nível de EF e o comportamento financeiro dos docentes, mostraram significativas as seguintes variáveis: finanças gastos em relação à renda (questão 26), forma de pagamento de compras a prazo (questão 34), contratação de seguro (questão 41) e Contribuição - previdência privada (questão 43).

Considerando o levantamento teórico apresentado e as variáveis que poderiam influenciar a educação financeira, foram propostas as seguintes hipóteses para esta pesquisa: H1 - Mulheres têm menor nível de alfabetização financeira do que os homens; H2 - Pessoas na meia-idade têm maior nível de educação financeira; H3 - Quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de alfabetização financeira; H4 - Aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira, têm um nível maior de alfabetização financeira; H5 - O nível de renda (individual e familiar) é proporcional ao nível de educação financeira.

Através da análise dos dados foi possível validar somente as hipóteses 1 e 4, afirmando que há evidências estatísticas de que existe relação entre o sexo declarado e o fato de ter cursado disciplinas ligadas a áreas financeiras, com o nível de EF dos respondentes. No entanto, os resultados das análises demonstraram que as evidências estatísticas são insuficientes para confirmar as hipóteses 2, 3 e 5, portanto, nestes casos, não se pode refutar as hipóteses nulas. Cabe ressaltar que, em parte, a falta de associação entre o nível de EF e a faixa etária (H2) pode ser explicado pela pequena dispersão apresentada na faixa etária dos respondentes. Destaca-se ainda que os respondentes têm padrão médio de renda, e um nível de escolaridade semelhante entre os respondentes, mas superior à média nacional, o que pode ter influenciado na invalidação das hipóteses 3 e 5.

Apesar dos resultados obtidos, a pesquisa também apresentou algumas limitações. A primeira está relacionada à amostra. Apesar de significativa, os respondentes estão limitados à população de professores do IFMG *Campus* Bambuí e, por isso, os resultados não podem ser universalizados a todos os docentes.

Outra limitação foi a quantidade de respondentes, que embora seja significativo estatisticamente para responder os objetivos da pesquisa e testar as hipóteses sugeridas, este número não foi suficiente para utilização de técnicas necessárias para a realização de um estudo de cunho confirmatório.

Para trabalhos futuros, sugere-se ampliar o público pesquisado, atingindo outros *campi* do IFMG, bem como instituições de ensino públicas (de outras esferas do poder executivo) e privadas, uma vez que a semelhança no perfil dos respondentes pode ter limitado a significância de testes estatísticos.

Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que este trabalho contribui para área acadêmica, ao ampliar o debate sobre o nível de educação financeira de professores dos institutos federais e suas associações com os dados socioeconômico e demográficos e com o comportamento financeiro.

No que se refere às implicações práticas, os resultados desta pesquisa subsidiaram a proposta de capacitação apresentada no próximo capítulo, contribuindo assim, com a gestão do IFMG-*Campus* Bambuí, que poderá oferecer um curso que possibilite suprir as possíveis lacunas do conhecimento dos professores, possibilitando melhoria na sua gestão financeira, aumento do bem-estar financeiro e, conseqüentemente, melhoria no desempenho de sua função, bem como prepará-los para introdução da temática na instituição de ensino.

Ressalta-se ainda, que os dados dessa pesquisa, mostram que 64,44% dos professores (87) afirmaram não terem tido nenhum projeto ou disciplina no Ensino Médio que ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro e 36,30% (49) afirmaram não terem cursado disciplina na área de economia e finanças no ensino superior. Esse resultado, reforça a importância de disseminar o tema na instituição, junto aos discentes, uma vez que é sabido o quão importante é a educação financeira para a gestão financeira pessoal e que grande parte dos alunos do IFMG-*Campus* Bambuí são oriundos de outras cidades, tendo que gerenciar suas finanças.

Além disso, há também significativa contribuição teórica deste trabalho, pois outros pesquisadores poderão replicá-lo e os resultados encontrados fundamentarão análises comparativas adicionais, confirmando ou refutando novas hipóteses de pesquisa.

Por fim, conclui-se que grande parte dos professores, além de serem educados financeiramente e poderem ser considerados aptos para uma boa gestão financeira individual e familiar, que garanta a melhoria no planejamento e no bem-estar financeiro, ainda são capazes de colaborar para a implantação dessa temática na instituição, juntamente aos discentes. Há de se atentar, porém, que há uma parcela deles que ainda não é considerada financeiramente educada e, por isso, podem não desfrutar dos benefícios enumerados. Assim, foi recomendado ao IFMG- *Campus* Bambuí, que implemente a capacitação sugerida no Capítulo 6.

## **6 SUGESTÃO DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Esta seção apresenta uma proposta de curso de capacitação em educação financeira para os professores do IFMG - *Campus* Bambuí, tendo em vista o objetivo específico “propor um material adequado ao perfil dos docentes, para que eles possam otimizar o uso do dinheiro e melhorar o seu bem-estar financeiro, bem como transmitir esses conceitos aos discentes”.

Tendo em vista que a Educação Financeira proporciona a melhoria da gestão financeira familiar e individual, aumentando o bem-estar do indivíduo, possibilitando uma melhor qualidade de vida no presente e no futuro (TEIXEIRA, 2015; BRASIL, 2010, p. 3); que a nova BNCC propõe a discussão de temas da educação financeira nos diversos anos da educação básica (Brasil, 2018) e que parte dos professores pesquisados lecionam no ensino médio; que, segundo a Serasa *Experian* (2018), uma das causas da inadimplência é a ausência de educação financeira e que, de acordo com os estudos realizados por Oliveira (2018), o endividamento pode afetar a saúde, considera-se importante oferecer uma capacitação que possibilite aos 29,61% da amostra, que apresentaram um nível insatisfatório de educação financeira, para que possam aprimorar seu conhecimento.

Para propor a capacitação, observou-se que nenhuma das questões sobre o conhecimento financeiro obteve 100% de acerto, portanto a qualificação deve contemplar os quatro conceitos fundamentais para a tomada de decisões financeiras: inflação; aritmética; juros compostos (valor do dinheiro no tempo), diversificação de riscos e também a importância de se adquirir um seguro. Além disso, as questões sobre o comportamento financeiro também nortearam a escolha dos temas a serem estudados.

Após definir o conteúdo, o primeiro passo foi consultar se a Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, ofertava um curso com esse conteúdo, uma vez que o Decreto 9.991/2019 propõe que a capacitação de servidores públicos federais seja realizada prioritariamente por ela. Foi identificado que há uma oferta de curso Gestão de Finanças

Pessoais - 20 horas, com o seguinte conteúdo programático: nossa relação com o dinheiro; orçamento pessoal e familiar; crédito e endividamento; consumo planejado e consciente; poupança e investimento; prevenção e proteção; e consumindo serviços financeiros.

O conteúdo teórico é bem elaborado e de fácil compreensão, no entanto é um curso sem tutoria, o que impossibilita ao aluno tirar dúvidas de conteúdo e de outras ordens, onde a metodologia conteudista torna-se incompleta, pois não proporciona a prática necessária para possibilitar ao professor tornar-se agente ativo na condução das suas finanças pessoal e familiar, bem como melhorar seu planejamento financeiro atual e futuro, uma vez que para isso é preciso que o curso seja realizado com metodologias que contemplem a participação ativa do público alvo.

O Decreto 9.991/2019 autoriza a oferta e/ou contratação de ações para formação complementar, quando as ações ofertadas pela ENAP não atendam de forma integral à necessidade do órgão, desde que devidamente justificada. Portanto, a criação de uma nova proposta se justifica pela necessidade de apresentar aos professores, além da teoria, práticas e ferramentas importantes, para que eles possam efetivar os conceitos aprendidos e transformar seu comportamento financeiro, melhorando o seu bem-estar financeiro, e conseqüentemente sua atuação no serviço público federal.

Diante do exposto, essa proposta poderá colaborar na efetivação de um dos objetivos estratégicos do setor de Gestão de Pessoas proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2019, p. 225), que é “institucionalizar ações voltadas à saúde e melhoria da qualidade de vida do servidor, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional” (PDI, 2019).

O ofício de encaminhamento enviado ao Diretora Geral, com cópia à Coordenadora de Gestão de pessoas do IFMG - Campus Bambuí, está no apêndice E e a resposta dos gestores está no anexo A. O Quadro 5 apresenta a proposta de capacitação para os professores do IFMG - *Campus Bambuí*.

Quadro 5 - Proposta de capacitação para os professores do IFMG - *Campus Bambuí*.

Continua

<p><b>TÍTULO:</b> Curso de Educação Financeira para professores</p> <p><b>PÚBLICO ALVO:</b> Professores do IFMG - <i>Campus Bambuí</i></p> <p><b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas</p> <p><b>Nº DE PARTICIPANTES:</b> 20 participantes</p> <p><b>MOTIVAÇÃO:</b> proporcionar aos professores do IFMG - <i>Campus Bambuí</i>, oportunidades de desenvolvimento de competências conceituais e comportamentais que agreguem valor ao servidor.</p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA CAPACITAÇÃO:</b> proporcionar aos professores um conjunto de informações, para que possam aprimorar seu conhecimento financeiro, possibilitando à eles tornar-se agente ativo na condução das suas finanças pessoal e familiar, tomando decisões mais acertadas, bem como melhorar planejamento financeiro presente e futuro, bem como prepara-los para trabalhar o tema junto aos discentes.</p>
<b>PLANO DE ENSINO</b>
<b>MÓDULO I: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b>
<b>Carga Horária:</b> 10 h
<b>Abordagem metodológica:</b> Aulas expositivas e dialogadas. Leitura de textos. Exercícios sobre o tema estudado.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender o conceito e a importância da Educação Financeira
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar os conceitos de educação financeira e alfabetização financeira</li> <li>- Refletir a importância da educação financeira para as finanças pessoais e planejamento presente e futuro.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de educação financeira e alfabetização financeira</li> <li>- Importância da educação financeira (finanças pessoais, planejamento e enfrentamento da dificuldade financeira, planejamento financeiro, realização de sonhos, investimentos, endividamento x inadimplência).</li> <li>- Entender as diversas causas do consumo e os desafios inerentes ao consumismo.</li> </ul>

Continuação

<p><b>Sugestão de bibliografia:</b></p> <p>BANCO DO BRASIL. <b>Planejamento financeiro pessoal</b>. Brasília: BB, 2015.</p> <p>DESSEN, Márcia <b>Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro...</b> 1ª Ed. São Paulo: Trevisan, 2014.</p> <p>GONDIM, Marcos Venícius A. <b>Guia de finanças pessoais</b>. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.</p> <p>MASSARO, André <b>Coaching de finanças pessoais: 100</b> questões para melhorar sua relação com dinheiro. 1ª Ed. Sumaré - São Paulo: Matrix, 2018.</p> <p>MENDES, Yara de Matos. <b>Análise do nível de educação financeira dos professores do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí</b>. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá. 2021</p> <p>SANTOS, José Odálio dos. <b>Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático</b>. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>
<b>MÓDULO II: FINANÇAS PESSOAIS</b>
<b>Carga Horária:</b> 10 h
<b>Abordagem metodológica:</b> Aulas expositivas e dialogadas. Leitura de textos. Estudos de caso. Exercícios sobre o tema estudado. Manipulação de planilhas de excel.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender a importância do controle das finanças pessoais
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o orçamento familiar e pessoal como ferramenta de controle financeiro</li> <li>- Elaborar um orçamento</li> <li>- Diferenciar orçamentos superavitário, neutro ou deficitário</li> <li>- Utilizar os conceitos de receitas e despesas para tornar o orçamento superavitário</li> <li>- Entender a importância de poupar e de se planejar para o futuro.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito orçamento, receitas e despesas</li> <li>- Elaboração de orçamento pessoal e familiar (Planilha de excel para orçamentos pessoais e familiar)</li> <li>- Reflexões sobre orçamentos superavitário, neutro ou deficitário</li> <li>- Planejamento financeiro para realização dos sonhos</li> </ul>



<p><b>Sugestão de bibliografia:</b>  CERBASI, Gustavo. <b>Como organizar sua vida financeira</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.  COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB COOPMIL. <b>Cartilha de educação financeira</b>. São Paulo: Coopmil, [s.d.].  DESSEN, Márcia <b>Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro...</b> 1ª Ed. São Paulo: Trevisan, 2014.  GONDIM, Marcos Venícius A. <b>Guia de finanças pessoais</b>. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.  MASSARO, André <b>Coaching de finanças pessoais: 100</b> questões para melhorar sua relação com dinheiro. 1ª Ed. Sumaré – São Paulo: Matrix, 2018.  SANTOS, José Odálio dos. <b>Finanças Pessoais Para Todas as Idades: um Guia</b> . 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.  <a href="https://www.sicobprevi.com.br/download/orcamento-domestico-planilha">https://www.sicobprevi.com.br/download/orcamento-domestico-planilha</a></p>
<b>MÓDULO III: NOÇÕES DE MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>
<b>Carga Horária:</b> 10 h
<b>Abordagem metodológica:</b> Aulas expositivas e dialogadas. Exercícios de situações cotidianas. Simulação em calculadora de juros on-line.
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os conceitos de matemática financeira para tomadas de decisão mais acertadas
<p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Calcular e interpretar o conceito de juro;</li> <li>- Diferenciar taxas nominais e taxas efetivas;</li> <li>- Analisar o valor do dinheiro no tempo;</li> <li>- Resolver problemas envolvendo juros simples e juros compostos;</li> <li>- Resolver problemas envolvendo descontos;</li> <li>- Analisar perda inflacionária.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de Juros simples (regra de três);</li> <li>- Resolução de problemas de situações práticas, como por exemplo compras à vista e a prazo;</li> <li>- Conceito de juros compostos;</li> <li>- Resolução de problemas de situações práticas, como por exemplo juros pagos ao cheque especial;</li> <li>- Conceito do valor do dinheiro no tempo e inflação;</li> <li>- Resolução de problemas de situações práticas;</li> <li>- Simulação em calculadora de juros on-line</li> </ul>
<p><b>Sugestão de bibliografia:</b>  ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática Financeira e suas aplicações</b>. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019.  HOJI, Masakazu. <b>Matemática Financeira - Didática, Objetiva e Prática</b>. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.  JUER, Milton. <b>Praticado e Aplicando Matemática Financeira</b>. 1ª Ed. QualityMark, 2003  SÁ, Ilydio Pereira de. <b>Matemática Financeira para educadores críticos</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011  VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. <b>Matemática Financeira</b>. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.  <a href="https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/calculadoradocidadao">https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/calculadoradocidadao</a></p>
<b>MÓDULO IV: INVESTIMENTOS E APOSENTADORIA</b>
<b>Carga Horária:</b> 10 h
<b>Abordagem metodológica:</b> Aulas expositivas e dialogadas. Exercícios de situações cotidianas, utilização da calculadora de juros on-line
<b>Objetivo Geral:</b> Capacitar os professores para planejamento financeiro
<p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituar poupança e investimentos financeiros;</li> <li>- Explorar algumas alternativas de investimentos;</li> <li>- Aplicar os conceitos sobre estas alternativas;</li> <li>- Simular duas opções de investimento;</li> <li>- Comparar os resultados e as implicações práticas;</li> <li>- Demonstrar aos servidores os aspectos legais para aposentadoria;</li> <li>- Conceituar Previdência Pública e Privada/Complementar.</li> </ul>

**Conteúdo programático:**

- Conceitos poupança e investimentos financeiros
- Modalidades e tipos de investimento mais comuns
- Como decidir em que investir? (taxas de administração, rentabilidade esperada, formas de tributação, liquidez)
- Implicações práticas desses conceitos
- Simular duas opções de investimento
- Aspectos legais para a aposentadoria do servidor público federal
- Simular a média salarial para aposentadoria
- Conceituar Previdência Pública e Privada/Complementar.
- Planejamento para aposentadoria

**Sugestão de bibliografia:**

KERTZMAN, Ivan. Entendendo a reforma da previdência. 1ª Ed. Salvador: Juspodiv, 2020.

PADILHA, Heloísa. **Educação financeira:** como planejar, consumir, poupar e investir. 1ª Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

## REFERÊNCIAS

- AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. (BCB) **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. (BCB) **Brasil**: implementando a estratégia nacional de educação financeira. Brasília: [ca.2015]. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf). Acesso em: 17 fev. 2018.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BARBOSA, Gláucia Sabadini. **Educação financeira escolar**: planejamento financeiro. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz e Fora, Juiz de Fora, 2015.
- BEHRMAN, Jere R.; MITCHELL, Olívia S.; SOO, Cindy K.; BRAVO, David. Financial Literacy Affects Household Wealth Accumulation. **American Economic Review**, v. 102, n. 3, p. 300-304, 6 jan. 2012.
- BRASIL. **Lei nº 3.864-A, de 24 de janeiro de 1961**: Cria as Escolas Agrícolas de Bambuí e Cuiabá, nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso, e uma Escola de Engenharia em Uberlândia, Minas Gerais. Brasília: Presidência da República, DF [1961]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L3864-A.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3864-A.htm). Acesso em: 04/06/2019.
- BRASIL. **Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964**: Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas. Brasília, DF: Presidência da República, [1964]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/d53558.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d53558.htm). Acesso em: 04/06/2019.
- BRASIL. **Decreto nº 63.923, de 30 de dezembro de 1968**. Eleva à categoria de Colégio o Ginásio Agrícola de Bambuí, no Estado de Minas Gerais. Brasília, DF: Presidência da República [1968]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-63923-30-dezembro-1968-405341-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04/06/2019.
- BRASIL. **Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979**: Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Brasília, DF: Presidência da República, [1979]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04/06/2019.
- BRASIL. **Decreto Presidencial de 17 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/DNN/2002/Dnn9788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2002/Dnn9788.htm). Acesso em: 04/06/2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 04/06/2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm) Acesso em: 24/03/2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019.** Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm). Acesso em: 06 de jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020.** Institui a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.393-de-9-de-junho-de-2020-261041634> Acesso em: 27/09/2020.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Brasília, [2010]. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 12/05/2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: A Educação é a base.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 16 maio 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: Educação é a base - Ensino Médio.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 mai 2019.

BRESSAN, Maria Alice Lopes Coelho; MAFRA, Simone Caldas Tavares; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; MELO, Mônica Santos de Souza; LORETTO, Maria das Dôres Saraiva de. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 259-272, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000200006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000200006&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 02/05/2020.

BUCHER-KOENEN, Tabea, LUSARDI, Ana Maria. Financial literacy and retirement planning in Germany. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, 565-584, 2011.

CAMERLATO, Pedro Henrique; SANTOS, Sinara; ZIEGLER, Nadine; CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique. Métodos estatísticos para desfechos qualitativos. In: CAPP, Edison et al, (org.). **Bioestatística quantitativa aplicada**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. cap. 6, p. 101-124. E-book.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC’S)**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa e SILVA, Fernanda Cristina da. Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: XII SEMEAD. São Paulo. **Anais [...]** IX Seminários em Administração – SEMEAD. FEA-USP. São Paulo, 2009.

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) / Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil. **Inadimplência de Pessoas Físicas**. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2019/02/Análise-1.pdf> Acesso em: 19 mai 2019.

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) / Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência**. Fevereiro 2016. Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_educacao\\_financeira\\_dividas.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf) Acesso em: 22/06/2019.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)** – jan. de 2021 - Série Histórica. <http://stage.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-2> Acesso em: 01 mar 2021.

DONADIO, Rosimara. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2014.

FILIPOVIĆ, Jelena; POPOVIĆ, Ana. How to recognize potential school leaders among primary school teachers: framework based on financial literacy level and type of motivation. **Journal of Contemporary Management Issues**, v. 24, Edição Especial, p. 107-121, 2019.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Propensão ao endividamento e percepção de risco: o caso dos servidores públicos da UFSM. **Revista CCEI – URCAMP**, v.18, n.33, p.140-153. 2014.

FORNERO, Elsa, MONTICONE, Chiara. Financial literacy and pension plan participation in Italy. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 547-564. 2011.

FORTE, Claudia M. J. [et al.]. **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF)**: em busca de um Brasil melhor. 1ª ed. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

FORZA, Cipriano. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International journal of operations & production management**, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GUIMARÃES, Sinara; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; MIRANDA, Ingrid de Andrade. Propensão ao Risco de Endividamento Excessivo dos Servidores Federais: Um Estudo na Universidade Federal de Viçosa - *Campus* Rio Paranaíba. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. XII, p. 24-49, 2015.

HAIR JR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. Tradução Adonai Schlup Sant'Anna. - 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book.

HASTINGS, Justine S.; MADRIAN, Brigitte C.; SKIMMYHORN, William L. Financial Literacy, Financial Education and Economic Outcomes. **Annual Review of Economics**, v. 5. n. 1, p. 347-373, may 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Belo Horizonte, MG: IFMG, 2019. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/pdi/pdi27022020.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mário. Investment in financial literacy and saving decisions. **Journal of Banking e Finance**. Elsevier, v. 37, n. 8, p. 2779-2792. 2013.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van. **Financial Literacy Around the World: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. p. 1-27, 2015. Disponível em: [https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit\\_paper\\_16\\_F2\\_singles.pdf](https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf) Acesso: 28 jun 2020.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antônio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD*, 9. São Paulo. 2006. **Anais eletrônicos [...]** São Paulo: FEA - USP, 2006. Disponível em: [http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf). Acesso em: 18 fev 2018.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v. 155, n. 1, p. 1, 2019.

MARCIANO, V. G. **Educação financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma universidade federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade**. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Minas Gerais, 2019.

MEDEIROS, André Luiz; SILVA, Jose Gilberto da; NUNES, Natalia Pereira; CARVALHO, Juliana Pereira de. Quanto vale dinheiro para os adolescentes? Mensuração do conhecimento em educação financeira. *In: XXVI ENANGRAD – Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração 2015. Foz Do Iguaçu, Anais [...]* Foz Do Iguaçu: ENANGRAD, 2015.

MOREIRA, Romilson do Carmo; CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness: recommendation of the council.** Jul 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> Acesso 25 mar 2020

OECD/INFE (Organisation for Economic Co-operation and Development / International Network on Financial Education) **OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies.** OECD, Paris, 2016. Disponível em: [www.oecd.org/finance/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf](http://www.oecd.org/finance/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf). Acesso: 05 jun 2020.

OECD/INFE (Organisation for Economic Co-operation and Development / International Network on Financial Education) **Toolkit for Measuring Financial. Literacy and Financial Inclusion.** OECD. France, 2018.

OLIVEIRA, Carlos Ítalo. **Da dívida ao sofrimento: as relações entre endividamento e saúde.** 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Estadual do Ceará - Centro de Estudos Sociais Aplicados. Fortaleza, 2018.

PACHECO, Greicy Bainha; CAMPARA, Jéssica Pulino; COSTA JR., Newton Carneiro Affonso da. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 54-73, dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p54>>. Acesso em: 02 maio 2020.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PIMENTA, Marcos. Autonomia Financeira. *In: MURTA, Sheila Giardini; FRANÇA, Cristineide Leandro; SEIDL, Juliana (org.) Educação para aposentadoria: promoção de saúde e desenvolvimento na Administração Pública Federal.* 1 ed. Brasília: CEAD/FUB, 2014.

PIMENTEL, Frederico Gomes. **Curso de Estatística Experimental.** 15 ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.

PIRES, Valdimir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização Financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2016. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme; Rio de Janeiro, Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise Da Influência Das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. 2015. **Revista Contabilidade e Finanças**: São Paulo: USP, v. 26, n. 69, p. 362-377. 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra o termômetro de alfabetização financeira. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, 13(2): 153-170, abril/junho, 2016.

SERASA *EXPERIAN*. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje**. 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje> Acesso em: 11/05/2019.

SERASA *EXPERIAN*. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian**. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>. Acesso em: 11/05/2019.

SHARPE, Donald. Chi-Square Test is Statistically Significant: Now What? **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, Regina: v. 20, art. 8, 1-10. 2015.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; Jellinek da Nobrega OLIVEIRA, Rebeca Cordeiro. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia**. João Pessoa: IFPB, 2018.

SILVA, Jucyara Gomes da; SILVA NETO, Odilon Saturnino; ARAÚJO, Rebeca Cordeiro da Cunha. Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**. João Pessoa: UFJP, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Guilherme de Oliveira e; SILVA, Antônio Carlos Magalhães da; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; NEVES, Myrian Beatriz Eiras das; Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.



TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VAN ROOIJ, Maarten; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob. Financial literacy and stock market participation. **Journal of Financial Economics**. v. 101, p. 449-472. 2011 a.

VAN ROOIJ, Maarten, CJ; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob JM. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 4, p. 593-608. 2011b.

VAN ROOIJ, Maarten CJ; LUSARDI, Annamaria, ALESSIE, Rob JM, Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth. **Economic Journal, Royal Economic Society**, v. 122, n. 560, p. 449-478, 05. 2012.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educ. Soc.**, *Campinas*, v.40, p. 1-33, 2019.

Web of Science. 2020. Disponível em: [http://apps-webofknowledge.ez38.periodicos.capes.gov.br/WOS\\_GeneralSearch\\_input.do?product=WOS&search\\_mode=GeneralSearch](http://apps-webofknowledge.ez38.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch) Acesso em: 22/05/2020.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questões do questionário original, utilizadas neste estudo

Quadro 6 - Questões do questionário original, utilizadas neste estudo

Continua

Variáveis	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário do DENARIUS
1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado e deseja, voluntariamente, participar da pesquisa?	... Sim ... Não	DENARIUS UNIFEI	Aceite de participação na Pesquisa
2. Qual o seu vínculo	... Discente ... Servidor docente ... Servidor técnico administrativo em educação ... Outro _____	DENARIUS UNIFEI	Identificação
<b>PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO</b>			
19. Hoje tenho a seguinte idade:	Informe quantos anos você tem. ATENÇÃO! Informe apenas números. Ou seja, se você possui 18 anos, RESPONDA APENAS 18. _____	DENARIUS UNIFEI	Perfil sociodemográfico dos docentes
20. Sou do sexo: Informe o seu sexo	... Masculino ... Feminino ... Prefiro não informar	DENARIUS UNIFEI	Perfil sociodemográfico dos docentes
21. Me considero da seguinte cor/raça/etnia:*  Informe a cor/raça/etnia que você julga se enquadrar	... Branca ... Preta ... Parda ... Amarela ... Indígena ... Prefiro não informar ... Outro: _____	DENARIUS UNIFEI	Perfil sociodemográfico dos docentes
22. Posso o seguinte nível de escolaridade:	... Superior completo ... Especialização (lato sensu) ... Mestrado ... Doutorado	DENARIUS UNIFEI	Perfil sociodemográfico dos docentes

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário do DENARIUS
<b>PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO</b>			
<p>23. Estou alocado no seguinte departamento: *</p> <p>Informe em qual departamento do IFMG - <i>Campus Bambuí</i> você está alocado</p>	<p>... Ciências Gerenciais e Humanas            ... Ciências e Linguagem            ... Ciências Agrárias            ... Engenharia e Computação            ... não sei.            ... prefiro não informar            ... Outro: _____</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil sociodemográfico dos docentes
<p>24. A renda média mensal da minha família é:</p> <p>Nesta resposta, pedimos o favor de incluir todos os membros da família que possuem renda (companheiro(a), filhos etc.)</p>	<p>... Menor do que R\$ 1.045,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)            ... Até R\$ 2.090,00 (Até 2 SM - salários-mínimos);            ... De R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00 (2 a 4 SM);            ... De R\$ 4.180,01 a R\$ 8.360,00 (4 a 8 SM);            ... De R\$ 8.360,01 a R\$ 12.540,00 (8 a 12 SM);            ... De R\$ 12.540,01 a R\$ 15.675,00 (12 a 15 SM);            ... De R\$ 15.675,01 a R\$ 20.900,00 (16 a 20 SM);            ... Acima de R\$ 20.900,01 (Acima de 20 SM);            ... Não tenho interesse em responder            ... Não sei a renda mensal da minha família.</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
<p>25. A minha renda média mensal (individual e pessoal) é:</p> <p>Nessa resposta, pedimos o favor de considerar apenas o que você recebe.</p>	<p>... Menor que R\$ 1.045,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)            ... Até R\$ 2.090,00 (Até 2 SM - salários-mínimos);            ... De R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00 (2 a 4 SM);            ... De R\$ 4.180,01 a R\$ 8.360,00 (4 a 8 SM);            ... De R\$ 8.360,01 a R\$ 12.540,00 (8 a 12 SM);            ... De R\$ 12.540,01 a R\$ 15.675,00 (12 a 15 SM);            ... Acima de R\$ 15.675,01 (Acima de 15 SM);            ... Não tenho interesse em responder            ... Não sei a renda mensal da minha família.</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
<p>27. Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro. *</p> <p>Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5,            onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário do DENARIUS
<b>PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO</b>			
<p>28. No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro. Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente</p>	<p>DENARIUS UNIFEI</p>	<p>Perfil de renda e controle financeiro</p>
<p>29. No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente</p>	<p>DENARIUS UNIFEI</p>	<p>Perfil de renda e controle financeiro</p>
<b>CONHECIMENTO FINANCEIRO</b>			
<p>13. Suponha que, nos próximos 10 anos, os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...</p>	<p>... menos do que você pode comprar hoje; ... <b>o mesmo que você pode comprar hoje;</b> ... mais do que você pode comprar hoje; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder</p>	<p>Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015) - Adaptada</p>	<p>Perfil de renda e controle financeiro (Inflação)</p>
<p>37. Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?</p>	<p>... Os mesmos R\$100,00; ... <b>Os R\$100,00 mais os juros contratados;</b> ... Entre R\$100,00 e R\$120,00 dependendo do credor; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015) - Adaptada</p>	<p>Crédito e Endividamento (Aritmética)</p>
<p>39. Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após cinco anos? Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... Menos de R\$150,00; ... Exatamente R\$150,00; ... <b>Mais de R\$150,00;</b> ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)</p>	<p>Poupança (Juros compostos)</p>
<p>40. Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança, e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar... Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... <b>menos que compro hoje;</b> ... o mesmo que compro hoje; ... mais que compro hoje; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Klapper, Lusardi E Van Oudheusden, (2015)</p>	<p>Poupança (Juros compostos)</p>

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário do DENARIUS
<b>CONHECIMENTO FINANCEIRO</b>			
<p>46. Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... Título de capitalização;            ... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação);            ... <b>vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação);</b>            ... Não sei;            ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Klapper, Lusardi e Van Oudheusden, (2015) - Adaptada</p>	<p>Investimento (diversificação de riscos)</p>
<p>42. Quando você contrata um seguro, você está procurando...</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro);            ... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro);            ... <b>transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro);</b>            ... Não sei;            ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>DENARIUS UNIFEI</p>	<p>Seguro</p>
<b>COMPORTAMENTO FINANCEIRO</b>			
<p>26. Em relação à minha renda, posso afirmar que: *</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês.            ... gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês.            ... gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês.            ... Não sei.            ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Adaptado de Flores, Vieira e Coronel (2014)</p>	<p>Perfil de renda e controle financeiro</p>
<p>30. Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana, vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando            Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	<p>DENARIUS UNIFEI</p>	<p>Perfil de renda e controle financeiro</p>
<p>32. Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).            Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	<p>DENARIUS UNIFEI</p>	<p>Crédito e Endividamento</p>
<p>33. Qual o percentual da sua renda média mensal (individual) é destinada para pagar suas compras a prazo?</p>	<p>... Até 10%;            ... De 10,01% até 20%;            ... De 20,01% até 30%;            ... De 30,01% até 40%;            ... De 40,01% até 50%;            ... Mais de 50%;            ... Não sei;            ... Não tenho interesse em responder;            ... Não compro a prazo.</p>	<p>DENARIUS UNIFEI</p>	<p>Crédito e Endividamento</p>

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário do DENARIUS
<b>COMPORTAMENTO FINANCEIRO</b>			
<p>34. Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... o cartão de crédito (sem parcelar);  ... o cartão de crédito (parcelado);  ... cheques pré-datados; crediário de loja (carne ou promissória);  ... caderneta (em padaria, mercearia, açougue etc.);  ... Não tenho interesse em responder;  ... Não compro a prazo</p>	DENARIUS UNIFEI	Crédito e Endividamento
<p>35. De modo geral, qual percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado? *</p> <p>Assinale a alternativa que melhor representa o quanto das suas contas a pagar estão inadimplentes.</p>	<p>... Até 10%  ... De 10,01% a 20%  ... De 20,01% a 30%  ... De 30,01% a 40%  ... De 40,01% a 50%  ... Mais de 50%  ... Não sei.  ... Não tenho interesse em responder.  ... Não tenho contas em atraso</p>	DENARIUS UNIFEI	Crédito e Endividamento
<p>36. Sempre que compro à vista, peço desconto</p> <p>Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5,  onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente</p>	DENARIUS UNIFEI	Crédito e Endividamento
<p>38. Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média mensal (individual) para eventualidades.</p>	<p>Escala de 1 a 5,  onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente</p>	DENARIUS UNIFEI	Poupança
<p>41. Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, vida, aluguel etc.).</p>	<p>Escala de 1 a 5  onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	DENARIUS UNIFEI	Seguro
<p>43. Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência complementar (PREVIDÊNCIA PRIVADA).</p> <p>Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima. No caso de servidor público que contribua com o FUNPRESP, deve-se considerar apenas se for um plano adicional ao já recolhido. Ou seja, uma terceira forma de contribuição (RPPS + FUNPRESP + Outra previdência)</p>	<p>Escala de 1 a 5  onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	DENARIUS UNIFEI	Previdência

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário do <i>DENARIUS</i>
<b>COMPORTAMENTO FINANCEIRO</b>			
<p>44. Considerando que a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu... *</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima, considerando que: 1) o RGPS (Regime Geral da Previdência Social é gerenciado pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e que vincula obrigatoriamente todos os trabalhadores do setor privado e também os servidores públicos não vinculados a regimes próprios de previdência social; e 2) o RPPS (Regime Próprio de Previdência Social) que tem a finalidade de assegurar, por lei, a todos os servidores titulares de cargo efetivo, pelo menos os benefícios de aposentadoria e pensão por morte previstos no artigo 40 da Constituição Federal</p>	<p>... não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma forma de previdência (oficial e ou complementar) porque tenho (ou terei) um trabalho informal.</p> <p>... contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) por ser obrigatória a todos os trabalhadores/servidores.</p> <p>... contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) e com a complementar (Previdência Complementar - Privada ou FUNPRESP).</p> <p>... Não sei</p> <p>... Não tenho interesse em responder</p>	<i>DENARIUS</i> UNIFEI	Previdência
<p>45. Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual). *</p> <p>Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente	<i>DENARIUS</i> UNIFEI	Investimentos

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário desenvolvido pelo *DENARIUS* (2021)

## APÊNDICE B - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

### *Esclarecimentos*

Prezado(a) entrevistado(a),

Este é um convite para você participar da pesquisa: Educação Financeira em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: conhecimento financeiro e sua correlação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade da Comunidade Acadêmica, que tem como pesquisador responsável Prof. Dr. André Luiz Medeiros.

Esta pesquisa pretende analisar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. A finalidade deste trabalho é: a) descrever o perfil socioeconômico e demográfico; b) mensurar o nível de educação financeira; c) avaliar a correlação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de educação financeira; d) avaliar a correlação do nível de educação financeira com o comportamento financeiro; e) avaliar os fatores de personalidade predominantes; f) correlacionar os fatores de personalidade com o nível de educação financeira; g) propor um material, adequado ao perfil da comunidade acadêmica, para que eles possam otimizar o uso do dinheiro e melhorar o seu bem-estar financeiro.

O motivo que nos leva a fazer este estudo pela originalidade, importância e viabilidade do tema, uma vez que a mensuração do nível de educação financeira dos docentes e dos técnicos administrativos em educação poderá auxiliar na busca de estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento destes. Adicionalmente, ao se propor um material adequado ao nível de conhecimento desses profissionais, eles poderão ser impactados positivamente, tanto em sua gestão financeira pessoal quanto familiar. Além disso, possibilitará a implantação dessa temática na instituição, juntamente com os discentes.

Caso decida participar, você deverá responder dois questionários. O primeiro está relacionado com o tema de Educação Financeira. O segundo questionário relaciona-se aos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Destacamos que os questionários serão auto aplicados por meio eletrônico, utilizando a ferramenta *Google Forms*. Para responder os dois questionários, será necessário no máximo 15 minutos do seu tempo.

Durante a realização da pesquisa os riscos são mínimos e podem estar relacionados ao cansaço ou aborrecimento ao responder os questionários e em último nível a possível alteração na autoestima provocada pela evocação de memórias. Esses riscos poderão ser minimizados escolhendo um horário tranquilo para responder os questionários e ter em mente que esse os questionários, em momento algum, fará a identificação do respondente.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas entradas em contato com O prof. Dr. André Luiz Medeiros, pelo e-mail [andremedeiros@unifei.edu.br](mailto:andremedeiros@unifei.edu.br) ou pelo telefone (35) 3629-1987.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer não possuem qualquer tipo de identificação, são confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você poderá em contato com o Comitê de Ética: 5099 - Faculdade Wenceslau Braz, telefone: (35)3622-0930, e-mail: [cep@fwb.edu.br](mailto:cep@fwb.edu.br). O Comitê de ética é a instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes delas.

Este documento é eletrônico é parte integrante da pesquisa, ficará armazenado juntamente com suas respostas, em posse do pesquisador responsável Prof. Dr. André Luiz Medeiros.

### *Declaração do pesquisador responsável*

Como pesquisador responsável pelo estudo Educação Financeira em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: conhecimento financeiro e sua correlação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade da Comunidade Acadêmica, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade dele.



Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Itajubá/MG, 15 de abril de 2021.

**Prof. Dr. André Luiz Medeiros**  
Pesquisador Responsável

***Consentimento Livre e Esclarecido***

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa Educação Financeira em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: conhecimento financeiro e sua correlação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade da Comunidade Acadêmica, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Li e concordo com os termos apresentados no **REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)** e desejo, voluntariamente, participar da pesquisa?

( ) Sim                      ( ) Não

## APÊNDICE C

Tabela 17 - Estatística Descritiva – Dados Socioeconômicos e demográficos x nível de educação financeira

Continua

Variáveis	Alternativas	Pontuação de Educação Financeira					Nível de Educação Financeira			
		Média	Máximo	Mínimo	Moda	Desvio padrão	Educado Financeiramente		Não Educado Financeiramente	
							N	%	N	%
Faixa Etária	20 a 34 anos	4,14	6,00	1,00	4,00	1,42	28	75,68%	9	24,32%
	35 a 40 anos	4,00	6,00	1,00	4,00	1,21	24	70,59%	10	29,41%
	41 a 48 anos	4,27	6,00	1,00	5,00	1,28	23	69,70%	10	30,30%
	49 a 68 anos	4,10	6,00	2,00	5,00	1,14	20	64,52%	11	35,48%
Sexo	Feminino	3,68	6,00	1,00	3,00	1,35	28	56,00%	22	44,00%
	Masculino	4,39	6,00	1,00	4,00	1,13	67	78,82%	18	21,18%
Cor/raça/etnia	Amarela	4,50	5,00	4,00	4,00	0,71	2	100,00%	0	0,00%
	Branca	4,29	6,00	1,00	5,00	1,27	76	76,00%	24	24,00%
	Parda	3,67	6,00	1,00	3,00	1,21	14	51,85%	13	48,15%
	Prefiro não informar	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00	2	100,00%	0	0,00%
	Preta	3,00	4,00	2,00	3,00	0,82	1	25,00%	3	75,00%
Escolaridade	doutorado.	4,16	6,00	1,00	5,00	1,31	55	69,62%	24	30,38%
	especialização (lato sensu).	4,50	6,00	3,00	4,00	1,05	5	83,33%	1	16,67%
	mestrado.	4,08	6,00	1,00	4,00	1,16	34	70,83%	14	29,17%
	superior completo.	2,50	4,00	1,00	1,00	2,12	1	50,00%	1	50,00%
Departamento (alocação)	Ciências Agrárias.	4,20	6,00	1,00	5,00	1,18	32	71,11%	13	28,89%
	Ciências e Linguagem.	4,10	6,00	1,00	4,00	1,39	29	69,05%	13	30,95%
	Ciências Gerenciais e Humanas.	3,96	6,00	1,00	4,00	1,33	15	65,22%	8	34,78%
	Engenharia e Computação.	4,39	6,00	3,00	4,00	0,94	19	82,61%	4	17,39%
	não sei.	1,00	1,00	1,00	1,00	-	0	0,00%	1	100,00%
	prefiro não informar.	3,00	3,00	3,00	3,00	-	0	0,00%	1	100,00%
Renda familiar mensal	Acima de 20 SM	4,47	6,00	3,00	5,00	1,07	13	76,47%	4	23,53%
	15 a 20 SM	4,04	6,00	1,00	3,00	1,46	14	60,87%	9	39,13%
	12 a 15 SM	3,88	6,00	2,00	4,00	1,11	17	65,38%	9	34,62%
	8 a 12 SM	4,40	6,00	1,00	5,00	1,18	36	80,00%	9	20,00%
	4 a 8 SM	3,90	6,00	1,00	4,00	1,37	14	70,00%	6	30,00%
	2 a 4 SM	3,00	3,00	3,00	3,00	-	0	0,00%	1	100,00%
	Até 2 SM	2,50	4,00	1,00	1,00	2,12	1	50,00%	1	50,00%
	Não tenho interesse em responder	3,00	3,00	3,00	3,00	-	0	0,00%	1	100,00%
Renda individual mensal	Acima de 15 SM	4,29	6,00	1,00	6,00	1,98	4	57,14%	3	42,86%
	12 a 15 SM	4,09	6,00	2,00	5,00	1,12	21	65,63%	11	34,38%
	8 a 12 SM	4,35	6,00	2,00	5,00	1,13	42	76,36%	13	23,64%
	4 a 8 SM	3,74	6,00	1,00	4,00	1,34	21	67,74%	10	32,26%
	2 a 4 SM	4,50	6,00	3,00	3,00	1,20	6	75,00%	2	25,00%
	Até 2 SM	4,00	4,00	4,00	4,00	-	1	100,00%	0	0,00%
	Não sei qual é a minha renda média mensal	1,00	1,00	1,00	1,00	-	0	0,00%	1	100,00%

Conclusão

Variáveis	Alternativas	Pontuação de Educação Financeira					Nível de Educação Financeira			
		Média	Máximo	Mínimo	Moda	Desvio padrão	Educação Financeira		Não Educação Financeira	
							N	%	N	%
Quando criança meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados à dinheiro	1,0	3,71	6,00	1,00	3,00	1,36	10	58,82%	7	41,18%
	2,0	3,65	6,00	1,00	4,00	1,35	16	61,54%	10	38,46%
	3,0	4,21	6,00	1,00	5,00	1,36	23	69,70%	10	30,30%
	4,0	4,56	6,00	3,00	4,00	1,00	21	84,00%	4	16,00%
	5,0	4,29	6,00	2,00	4,00	1,09	25	73,53%	9	26,47%
No Ensino Médio eu tive algum conteúdo disciplina ou projeto que me ajudou a lidar com o dinheiro	1,0	4,14	6,00	1,00	5,00	1,27	62	71,26%	25	28,74%
	2,0	4,08	6,00	1,00	5,00	1,41	18	72,00%	7	28,00%
	3,0	4,13	6,00	3,00	3,00	1,19	9	60,00%	6	40,00%
	4,0	4,60	6,00	4,00	4,00	0,89	5	100,00%	0	0,00%
	5,0	3,33	4,00	3,00	3,00	0,58	1	33,33%	2	66,67%
No Ensino Superior cursei pelo menos uma disciplina da área de finança	1,0	3,73	6,00	1,00	4,00	1,37	28	57,14%	21	42,86%
	2,0	4,64	6,00	3,00	5,00	0,92	9	81,82%	2	18,18%
	3,0	3,73	6,00	1,00	3,00	1,56	6	54,55%	5	45,45%
	4,0	4,50	6,00	3,00	5,00	0,92	15	83,33%	3	16,67%
	5,0	4,37	6,00	1,00	4,00	1,14	37	80,43%	9	19,57%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

## APÊNDICE D

Tabela 18 - Estatística Descritiva – Nível de educação financeira x comportamento financeiro

Continua

Variável	Alternativa	Pontuação Educação Financeira					Nível de Educação Financeira			
		Média	Máximo	Mínimo	Moda	Desvio padrão	Educado		Não Educado	
							N	%	N	%
Em relação a minha renda posso afirmar que	gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês.	2,67	4,00	2,00	2,00	0,82	1	16,67%	5	83,33%
	gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês.	4,22	6,00	1,00	4,00	1,17	79	75,96%	25	24,04%
	gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês.	4,17	6,00	1,00	5,00	1,40	14	60,87%	9	39,13%
	Não sei.	1,00	1,00	1,00	1,00	-	0	0,00%	1	100,00%
	Não tenho interesse em responder.	5,00	5,00	5,00	5,00	-	1	100,00%	0	0,00%
Controlo meu dinheiro periodicamente	1,0	3,17	5,00	1,00	3,00	1,60	2	33,33%	4	66,67%
	2,0	3,82	5,00	1,00	5,00	1,25	7	63,64%	4	36,36%
	3,0	4,10	6,00	2,00	4,00	1,03	21	70,00%	9	30,00%
	4,0	4,43	6,00	2,00	4,00	1,10	24	80,00%	6	20,00%
	5,0	4,14	6,00	1,00	5,00	1,38	41	70,69%	17	29,31%
Realizo compras a prazo com frequência, ou seja, compro a prazo	1,0	4,00	6,00	2,00	4,00	1,05	20	66,67%	10	33,33%
	2,0	4,04	6,00	1,00	5,00	1,33	16	66,67%	8	33,33%
	3,0	4,17	6,00	1,00	4,00	1,20	23	79,31%	6	20,69%
	4,0	4,36	6,00	1,00	4,00	1,35	19	76,00%	6	24,00%
	5,0	4,07	6,00	1,00	5,00	1,44	17	62,96%	10	37,04%
Qual o percentual da sua renda média mensal individual é destinado a pagamento de compras a prazo	Até 10%	4,30	6,00	1,00	4,00	1,24	27	72,97%	10	27,03%
	De 10,01% a 20%	4,19	6,00	2,00	4,00	1,17	20	76,92%	6	23,08%
	De 20,01% a 30%	4,32	6,00	1,00	4,00	1,17	18	81,82%	4	18,18%
	De 30,01% a 40%	4,40	6,00	3,00	5,00	1,07	7	70,00%	3	30,00%
	De 40,01% a 50%	3,42	6,00	1,00	3,00	1,56	6	50,00%	6	50,00%
	Mais de 50%	4,75	6,00	2,00	6,00	1,89	3	75,00%	1	25,00%
	Não compro a prazo	3,84	6,00	2,00	4,00	1,07	12	63,16%	7	36,84%
Não sei	3,40	5,00	1,00	3,00	1,67	2	40,00%	3	60,00%	
Quando compro a prazo uso como principal forma de pagamento	... caderneta (em padaria, mercearia, açougue, etc.).	3,00	3,00	3,00	3,00	-	0	0,00%	1	100,00%
	... cheques pré-datados.	3,33	4,00	3,00	3,00	0,58	1	33,33%	2	66,67%
	... crediário de lojas (carnê ou promissória).	2,00	3,00	1,00	1,00	1,41	0	0,00%	2	100,00%
	... o cartão de crédito (parcelado).	4,05	6,00	1,00	4,00	1,32	45	68,18%	21	31,82%
	... o cartão de crédito (sem parcelar).	4,45	6,00	1,00	5,00	1,18	38	80,85%	9	19,15%
	Não compro a prazo	4,00	6,00	2,00	4,00	1,03	11	68,75%	5	31,25%

Variável	Alternativa	Pontuação Educação Financeira					Nível de Educação Financeira			
		Média	Máximo	Mínimo	Moda	Desvio padrão	Educado		Não Educado	
							N	%	N	%
De modo geral qual o percentual das suas compras a prazo estão em atraso	Até 10%	3,33	6,00	1,00	4,00	1,73	5	55,6%	4	44,4%
	De 30,01% a 40%	4,00	4,00	4,00	4,00		1	100,0%	0	0,0%
	Não sei.	1,00	1,00	1,00	1,00		0	0,0%	1	100,0%
	Não tenho contas em atraso.	4,21	6,00	1,00	5,00	1,18	89	71,8%	35	28,2%
Sempre que compro à vista peço desconto	1,0	3,40	6,00	1,00	1,00	2,30	3	60,0%	2	40,0%
	2,0	4,33	6,00	2,00	6,00	1,63	4	66,7%	2	33,3%
	3,0	3,71	6,00	1,00	3,00	1,36	9	52,9%	8	47,1%
	4,0	3,91	6,00	1,00	4,00	1,06	15	68,2%	7	31,8%
	5,0	4,29	6,00	1,00	5,00	1,17	64	75,3%	21	24,7%
Mensalmente guardo uma parte da minha renda média individual para eventualidades	1,0	3,63	6,00	1,00	2,00	2,07	4	50,0%	4	50,0%
	2,0	3,69	5,00	2,00	3,00	,95	7	53,8%	6	46,2%
	3,0	4,06	6,00	3,00	4,00	,87	13	72,2%	5	27,8%
	4,0	4,27	6,00	1,00	4,00	1,26	24	72,7%	9	27,3%
	5,0	4,22	6,00	1,00	5,00	1,29	47	74,6%	16	25,4%
Parte da minha renda média mensal individual eu uso para contratar seguro	1,0	3,21	5,00	1,00	4,00	1,12	7	50,0%	7	50,0%
	2,0	3,60	6,00	1,00	3,00	1,14	10	50,0%	10	50,0%
	3,0	3,88	6,00	1,00	3,00	1,48	13	54,2%	11	45,8%
	4,0	4,45	6,00	2,00	4,00	1,02	26	89,7%	3	10,3%
	5,0	4,54	6,00	1,00	5,00	1,15	39	81,3%	9	18,8%
Uso parte da minha renda média mensal individual para contribuir com previdência privada	1,0	4,00	6,00	1,00	5,00	1,34	45	64,3%	25	35,7%
	2,0	3,83	6,00	3,00	3,00	,94	47	81,0%	11	19,0%
	3,0	3,75	4,00	3,00	4,00	,50	1	100,0%	0	0,0%
	4,0	4,50	6,00	2,00	5,00	1,38	1	20,0%	4	80,0%
	5,0	4,46	6,00	2,00	5,00	1,19	1	100,0%	0	0,0%
Considerando que a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu...	... contribuo apenas com a previdência oficial	4,04	6,00	1,00	5,00	1,27	52	68,4%	24	31,6%
	... contribuo com a previdência oficial e complementar	4,31	6,00	1,00	5,00	1,20	7	58,3%	5	41,7%
	... não contribuo com nenhuma das formas de previdência, porque possuo trabalho informal	6,00	6,00	6,00	6,00	-	3	75,0%	1	25,0%
	Não sei	2,80	4,00	1,00	3,00	1,10	5	83,3%	1	16,7%
	Não tenho interesse em responder	4,00	4,00	4,00	4,00	-	28	75,7%	9	24,3%
Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual).	1,0	3,78	6,00	1,00	3,00	1,35	13	56,5%	10	43,5%
	2,0	3,50	5,00	1,00	4,00	1,00	7	58,3%	5	41,7%
	3,0	4,11	6,00	1,00	5,00	1,24	26	70,3%	11	29,7%
	4,0	4,14	6,00	2,00	3,00	1,41	9	64,3%	5	35,7%
	5,0	4,45	6,00	1,00	5,00	1,19	40	81,6%	9	18,4%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021)

**APÊNDICE E – Ofício a Diretora Geral Substituta com cópia à Coordenadora de  
Gestão de pessoas do IFMG – *Campus* Bambuí**



**UNIFEI**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Minas Gerais  
Campus Bambuí

Ao Diretor Geral

C/C Coordenadora de Gestão de Pessoas

Bambuí, 08 de junho de 2021.

Prezado Senhor,

Como é de conhecimento de V.Sa., estou participando do programa de mestrado profissional em administração, da Universidade Federal de Itajubá, em convênio com o IFMG - Campus Bambuí, com a dissertação intitulada “Análise do nível de educação financeira dos professores do Instituto Federal de Minas Gerais do *Campus* Bambuí”.

O resultado da pesquisa demonstrou que 70,37% dos professores são educados financeiramente. Esse resultado é bem acima da média nacional, e iguala apenas ao resultado da população de países bem desenvolvidos. Pode-se considerar que a maioria dos docentes estão aptos para uma boa gestão financeira individual e familiar, garantindo planejamento e o bem-estar financeiro, bem como são capazes de colaborar para a implantação dessa temática na instituição, juntamente aos discentes.

Porém, há de se atentar para a parcela dos sujeitos da pesquisa que ainda não é considerada educada financeiramente (29,63%) e, por isso, ainda não pode desfrutar desses benefícios.

Assim, de acordo com o orientador da dissertação, André Luiz Medeiros, recomenda-se ao IFMG - *Campus* Bambuí, que implemente a capacitação proposta em anexo.

Respeitosamente,

Yara de Matos Mendes

Mestranda em Administração – UNIFEI  
Assistente em Administração – IFMG – *Campus* Bambuí

## ANEXO

## ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

FACULDADE WENCESLAU  
BRAZ.



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CONHECIMENTO FINANCEIRO E SUA CORRELAÇÃO COM OS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE DA COMUNIDADE

**Pesquisador:** André Luiz Medeiros

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 44124621.7.0000.5099

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Itajubá

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.632.787

**Apresentação do Projeto:**

O projeto foi apresentado resumidamente no documento "Informações Básicas" contendo o seguinte resumo: "Educação financeira é um conjunto de conhecimentos e conceitos que podem auxiliar as pessoas a tomarem decisões financeiras mais acertadas, melhorando o seu bem-estar financeiro. Devido à importância e relevância do tema, pesquisas estão sendo realizadas em diferentes países para avaliar o nível de educação financeira da população. Boa parte dos resultados encontrados aponta para um baixo nível de educação financeira. No Brasil, em específico, a realidade não é diferente. Entretanto, além de conhecer sobre os conceitos de educação financeira, trabalhos indicam que um dos principais elementos que afetam o sucesso financeiro das pessoas está relacionado com o comportamento que, em grande parte, está relacionado com a personalidade das pessoas. Ou seja, de nada adianta saber sobre os conceitos básicos de educação financeira se a personalidade das pessoas as levam a tomar decisões financeiras que podem prejudicá-las. Assim, este projeto tem como objetivo analisar e correlacionar o nível do conhecimento financeiro e os fatores de personalidade com base no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF), bem como analisar as influências de cada um dos fatores sobre o nível de conhecimento junto à comunidade acadêmica de um de Educação, Ciência e Tecnologia. A justificativa para o projeto está na necessidade de aprofundar os estudos sobre a educação financeira no Brasil e também sobre como os fatores de personalidade

Endereço: Av. Cesário Alvim, 566

Bairro: VARGINHA

CEP: 37.501-059

UF: MG

Município: ITAJUBA

Telefone: (35)3622-0930

Fax: (35)3622-1043

E-mail: cep@fwb.edu.br

Continuação do Parecer: 4.632.787

interferem neste conhecimento. Estudos sobre os fatores de personalidade demonstram sua correlação com temas importantes ligados a vida das pessoas, em especial da comunidade acadêmica. Pesquisas indicam que população em geral não tem conhecimento suficiente para tomar decisões acertadas sobre suas finanças, sendo que a ineficiência nas decisões financeiras contribuem para a fragilidade do cenário econômico e social, pois indivíduos desprovidos de conhecimento financeiro apresentam dificuldades em administrar seus recursos, planejar sua aposentadoria, adquirir produtos e serviços financeiros adequados”.

**Objetivo da Pesquisa:**

Os objetivos da pesquisa foram separados em primário e secundário, especificados pelo autor:

Objetivo Primário: Mensurar e estabelecer a relação entre o nível de conhecimento financeiro e os fatores de personalidade da comunidade acadêmica de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Objetivo Secundário:

Especificamente, pretende-se:

- a) mensurar o nível de educação financeira da comunidade acadêmica;
- b) avaliar a personalidade daquela comunidade por meio do modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade;
- c) relacionar o nível de educação financeira com a personalidade encontrada na comunidade;
- d) indicar ações para adequar o nível de educação financeira de acordo com a personalidade encontrado.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo consta no RCLE, “os riscos são mínimos e podem estar relacionados ao cansaço ou aborrecimento ao responder os questionários e em último nível a possível alteração na autoestima provocada pela evocação de memórias”.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de Pesquisa desenvolvida pelos mestrandos do Curso de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS).

O projeto foi muito bem redigido e fundamentado.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão presentes e o RCLE está de acordo.

Endereço: Av. Cesário Alvim, 566  
 Bairro: VARGINHA CEP: 37.501-059  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3622-0930 Fax: (35)3622-1043 E-mail: cep@fwb.edu.br



FACULDADE WENCESLAU  
BRAZ.



Continuação do Parecer: 4.632.787

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências constatadas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após apreciação do projeto, verifica-se a viabilidade da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1710592.pdf	06/04/2021 11:35:14		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	06/04/2021 11:34:31	André Luiz Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	06/04/2021 11:19:20	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2021_MPA_ProjetoIFRevisto.pdf	06/04/2021 10:12:29	André Luiz Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	2021_PB_FolhaDeRosto.pdf	02/03/2021 11:02:39	André Luiz Medeiros	Aceito
Outros	2021_EduFinPersonalidade_Questionario.pdf	01/03/2021 16:56:50	André Luiz Medeiros	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ITAJUBA, 06 de Abril de 2021

Assinado por:

Cláudia Alessandra Pereira Paixão  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cesário Alvim, 566

Bairro: VARGINHA

CEP: 37.501-059

UF: MG

Município: ITAJUBA

Telefone: (35)3622-0930

Fax: (35)3622-1043

E-mail: cep@fwb.edu.br

ANEXO B - Resposta dos gestores do IFMG – *Campus Bambuí* ao ofício de encaminhamento do curso

24/06/2021

SEIFMG - 0879063 - Ofício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
Campus Bambuí  
Diretoria Geral  
Gabinete de Gabinete

Ofício N° 45/2021/CBA-GAB/CBA-DG/CBA/IFMG

Bambuí, 24 de junho de 2021.

À servidora do IFMG *Campus Bambuí*  
Yara de Matos Mendes  
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Administração da UNIFEI

**Assunto: Aprovação de proposta de capacitação e considerações.**

Prezada,

Como parte do trabalho de pesquisa desenvolvido no programa de Mestrado Profissional em Administração, que se efetivou a partir de parceria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus Bambuí* e a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), a mestranda Yara de Matos Mendes, encaminhou por e-mail ao Diretor Geral do *Campus Bambuí* e a Coordenadora de Gestão de Pessoas, uma Proposta de Capacitação aos docentes da Instituição, solicitando apreciação e considerações pertinentes.

A proposta refere-se ao produto final do trabalho de dissertação da servidora intitulado: "Análise do nível de educação financeira dos professores do Instituto Federal de Minas Gerais do *Campus Bambuí*".

A pesquisadora solicitou sugestões para melhoria da proposta apresentada, caso houvesse, e deferimento ou indeferimento da mesma para aplicação no âmbito do IFMG *Campus Bambuí*. Cabe ressaltar que, em sua pesquisa foi constatado que 70,37% dos professores demonstraram serem educados financeiramente, número bastante significativo, porém, ressaltou que em nenhuma das questões do formulário aplicado, sobre o conhecimento financeiro, houve acerto de 100% dos participantes, justificando assim a realização do curso, a fim de promover ações voltadas à educação financeira dos docentes do IFMG.

A partir da leitura da proposta apresentada, a mesma foi deferida pela Direção Geral e pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas do *Campus*.

A Direção Geral reforçou a pertinência da ação e elencou abaixo algumas sugestões:

- Implantar o programa para os servidores iniciantes no serviço público;
- Trabalho junto aos aposentados da instituição;
- Ampla sensibilização dos servidores ressaltando a importância do bem-estar financeiro, emocional e social.

A coordenadoria de Gestão de Pessoas ressalta a importância da realização da capacitação na área, principalmente por conviver diretamente no dia a dia, com as dificuldades dos servidores na administração

24/06/2021

SEINFMG - 0879063 - Ofício

pessoal de suas finanças. São frequentes as ligações de servidores, solicitando orientações para efetivar empréstimos consignados. O recente aumento por parte do governo da margem consignada, gerou vários novos empréstimos. Não podemos generalizar, mas sabemos que as questões financeiras interferem diretamente na vida pessoal e consequentemente profissional. Desta forma a proposta de capacitação é vista como um recurso para auxiliar na saúde financeira do servidor, tema presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição.

Outro ponto positivo da proposta é a realização do curso na modalidade tutoria que para além do conteúdo teórico, favorece a interação e discussão do tema.

Ressaltamos que a proposta do curso, apresenta uma excelente organização, distribuição dos temas e carga horária.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Bastos Teixeira, Diretor(a) Geral**, em 24/06/2021, às 16:43, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Junio Martins Gomes, Coordenador(a) de Gestão de Pessoas Substituto(a)**, em 24/06/2021, às 16:49, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **0879063** e o código CRC **9395367F**.

Faz. Vespúlia - Rodovia Bambuí-Mojuinhos - Km:05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG  
37 3431-4866 - [www.ifmg.edu.br](http://www.ifmg.edu.br)

23209\_002425/2021-55

0879063v10